



**Câmara Municipal
de Oeiras**

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 21 DE FEVEREIRO DE 2024

ATA NÚMERO SEIS/DOIS MIL E VINTE E QUATRO

ÍNDICE

- 1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS**
- 2 - APROVAÇÃO DE ATAS**
- 3 - SITUAÇÃO FINANCEIRA**
- 4 - ASSUNTOS DO C.A. DOS SIMAS**
- 5 - ASSUNTOS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**
- 6 - INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**
- 7 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA SUSANA DUARTE**
- 8 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA CARLA ROCHA**
- 9 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR NUNO NETO**
- 10 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR ARMANDO SOARES**
- 11 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA TERESA BACELAR**
- 12 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA ANA FILIPA LABORINHO**
- 13 - INFORMAÇÕES – SRA. VEREADORA CARLA CASTELO**
- 14 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA JOANA BAPTISTA**
- 15 - INFORMAÇÕES - SR. VICE-PRESIDENTE**
- 16 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR PEDRO PATACHO**
- 17 - INFORMAÇÕES - SR. PRESIDENTE**
- 18 - RESPOSTAS ÀS INTERVENÇÕES DOS SRS. VEREADORES**
- 19 - PROPOSTA - PROPOSTA Nº. 51/24 - DGO - AFIXAÇÃO DE MENSAGENS DE
PROPAGANDA POLÍTICA E ELEITORAL NO CONCELHO DE OEIRAS**
- 20 - PROPOSTA Nº. 93/24 - UPGO - Pº. 2023/79-DCAD - PEQUENAS INTERVENÇÕES EM
PAVIMENTOS RODOVIÁRIOS E PEDONAIS NOS ESPAÇOS PÚBLICOS NO**

CONCELHO DE OEIRAS - APROVAÇÃO DOS RELATÓRIOS PRELIMINAR E FINAL E CONSEQUENTE ADJUDICAÇÃO - APROVAÇÃO DA MINUTA DO CONTRATO E NOMEAÇÃO DO RESPECTIVO GESTOR

- 21 - PROPOSTA Nº. 94/24 - DPE - CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE BARCARENA - APOIO FINANCEIRO COMPLEMENTAR PARA A CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE MULTIVALÊNCIAS**
- 22 - PROPOSTA Nº. 95/24 - DGALU - AUTO MECÂNICA MODERNA DE LINDA-A-VELHA, LDA - PEDIDO DEVOLUÇÃO DE VERBA**
- 23 - PROPOSTA Nº. 96/24 - DCA - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À BIBLIOTECA OPERÁRIA OEIRENSE PARA REALIZAÇÃO DO 2º. ENCONTRO DE CANTO TRADICIONAL DE MULHERES EM OEIRAS “CANTO A VOZES - FIOS QUE TECEM A FALA DE MULHERES”**
- 24 - PROPOSTA Nº. 97/24 - UJ - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ASSOCIAÇÃO GAP YEAR PORTUGAL, PARA BOLSAS GAP YEAR - PROJETO EMUNICIPA-TE 2024 - PARCERIA DA ASSOCIAÇÃO GAP YEAR PORTUGAL E O MUNICÍPIO DE OEIRAS**
- 25 - PROPOSTA Nº. 98/24 - UPGO - Pº. 2021/43-DEM - PISCINA MUNICIPAL DE BARCARENA - REQUALIFICAÇÃO - APROVAÇÃO DA REVISÃO EXTRAORDINÁRIA DE PREÇOS (DEFINITIVA)**
- 26 - PROPOSTA Nº. 99/24 - GAF - TRANSFERÊNCIA DE VERBA RELATIVA AO CONTRATO INTERADMINISTRATIVO Nº. 485/2020 E SUA RENOVAÇÃO Nº. 154/2022, JUNTA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE CARNAXIDE E QUEIJAS - 6º. BIMESTRE DE 2023**
- 27 - PROPOSTA Nº. 100/24 - DPOC - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DA 4ª. ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL PERMUTATIVA**



**Câmara Municipal
de Oeiras**

- 28 - PROPOSTA Nº. 101/24 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DO FOGO SITO NA RUA JOAQUIM MATIAS, Nº. 69, R/C ESQº., NO BAIRRO RIBEIRA DA LAGE**
- 29 - PROPOSTA Nº. 102/24 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DO FOGO SITO NA RUA DA LIBERDADE, Nº. 2, R/C FTE., NO BAIRRO ENCOSTA DA PORTELA**
- 30 - PROPOSTA Nº. 103/24 - DGSH - RESOLUÇÃO DE CONTRATO DE ARRENDAMENTO APOIADO DECORRENTE DE PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO DE DESPEJO RELATIVO AO FOGO SITO NA RUA PROFESSOR DELFIM DOS SANTOS, Nº. 6, 2º. DTº., NO BAIRRO ENCOSTA DA PORTELA**
- 31 - PROPOSTA Nº. 104/24 - DGSH - MEDIDAS DE APOIO EXTRAORDINÁRIO ÀS FAMÍLIAS AFETADAS PELAS INTEMPÉRIES REGISTRADAS EM DEZEMBRO DE 2022**
- 32 - PROPOSTA Nº. 105/24 - DCA - PROGRAMAÇÃO CULTURAL REGULAR 2024 - FIXAÇÃO DO PREÇO DOS BILHETES DE ESPETÁCULO DE DANÇA**
- 33 - PROPOSTA Nº. 106/24 - UPAG - MERCADOS MUNICIPAIS DE ALGÉS E DE PORTO SALVO - HASTA PÚBLICA, PARA ATRIBUIÇÃO DE DIREITO DE OCUPAÇÃO DE BANCAS E DE LOJAS**
- 34 - PROPOSTA Nº. 107/24 - UPAG - AQUISIÇÃO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE VARREDURA MECÂNICA PARA LIMPEZA DE ARRUAMENTOS NO CONCELHO DE OEIRAS - CONCURSO PÚBLICO, COM PUBLICIDADE INTERNACIONAL, POR DIVISÃO EM LOTES - DECISÃO DE ADJUDICAÇÃO**
- 35 - PROPOSTA Nº. 108/24 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ASSOCIAÇÃO NÚCLEO DE KARATÉ DE OEIRAS**
- 36 - PROPOSTA Nº. 109/24 - UGPS - PEDIDO DE TRANSFERÊNCIA DE INSTALAÇÕES DA FARMÁCIA PROGRESSO**
- 37 - PROPOSTA Nº. 110/24 - UGPS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA**

**AO INSTITUTO SÃO JOÃO DE DEUS - CASA DE SAÚDE DE TELHAL -
CONTINUIDADE DO PROJETO CUIDANDO - INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA EM
SAÚDE MENTAL**

**38 - PROPOSTA N.º. 111/24 - UGPS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA
AO INSTITUTO SÃO JOÃO DE DEUS - CASA DE SAÚDE DE TELHAL -
CONTINUIDADE DO PROJETO HOME 360.º.**

**39 - PROPOSTA N.º. 112/24 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À
ASSOCIAÇÃO RENASCER, PARA AQUISIÇÃO DE VIATURA**

**40 - PROPOSTA N.º. 113/24 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO ÀS UNIÕES DE
FREGUESIAS E À JUNTA DE FREGUESIA DE PORTO SALVO RELATIVO AO
FUNCIONAMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE INFÂNCIA - 1.º SEMESTRE DE 2024**

**41 - PROPOSTA N.º. 114/24 - DCS - FUNDO DE EMERGÊNCIA SOCIAL REFORÇO DE
VERBA A ENTIDADE PARCEIRA - NÚCLEO DE INSTRUÇÃO E BENEFICÊNCIA**

**42 - PROPOSTA N.º. 115/24 - UGPS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA
À LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE
RASTREIOS DO CANCRO DA MAMA, NO CONCELHO DE OEIRAS**

**43 - PROPOSTA N.º. 116/24 - DP - CELEBRAÇÃO DE UM CONTRATO DE CONCESSÃO DE
UTILIZAÇÃO PRIVATIVA DE UMA PARCELA DO DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO
SITA NA PRAIA DE PAÇO DE ARCOS ENTRE O MUNICÍPIO DE OEIRAS E A
SOCIEDADE “INSPIRE LIFE SOLUTIONS, UNIPessoal, LDA.”**

**44 - PROPOSTA N.º. 117/24 - DP - DESAFETAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO PARA
INTEGRAÇÃO NO DOMÍNIO PRIVADO DE UMA PARCELA DE TERRENO SITA NO
ALTO DE SANTA CATARINA**

**45 - PROPOSTA N.º. 118/24 - DP - DESAFETAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO PARA
INTEGRAÇÃO NO DOMÍNIO PRIVADO DE 3 PARCELAS DE TERRENO SITAS NO**



**Câmara Municipal
de Oeiras**

CASAL DO DESERTO, EM PORTO SALVO

- 46 - PROPOSTA Nº. 119/24 - DP - CELEBRAÇÃO DE UM CONTRATO DE ARRENDAMENTO NÃO HABITACIONAL SOBRE O IMÓVEL SITO NA RUA DR. JOÃO DOS SANTOS, Nº. 5, NO BAIRRO DA ENCOSTA DA PORTELA, EM CARNAXIDE**
- 47 - PROPOSTA Nº. 120/24 - DP - CONSTITUIÇÃO DO DIREITO DE SUPERFÍCIE NUMA PARCELA DE TERRENO MUNICIPAL SITA EM TERCENA, TENDO POR FIM A CONSTRUÇÃO DE UMA UNIDADE TERAPÊUTICA/CENTRO DE TRATAMENTO, PARA APOIO À RECUPERAÇÃO DE PESSOAS COM PROBLEMAS DE ADIÇÃO**
- 48 - PROPOSTA Nº. 121/24 - GMA - RELATÓRIOS E CONTAS DO 2º. TRIMESTRE E 1º. SEMESTRE DE 2023, DA OEIRAS VIVA, E.M.**
- 49 - PROPOSTA Nº. 122/24 - GMA - RELATÓRIO DO 3º. TRIMESTRE DE 2023, DA OEIRAS VIVA, E.M.**
- 50 - PROPOSTA Nº. 123/24 - GCI - APROVAÇÃO DO POM - PROGRAMA OEIRAS MAR 2030**
- 51 - PROPOSTA Nº. 124/24 - DGRAE - APROVAÇÃO FINAL DO NOVO REGULAMENTO MUNICIPAL PARA ATRIBUIÇÃO DE BOLSAS DE ESTUDO A ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR NACIONAIS DOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA (PALOP)**
- 52 - PROPOSTA Nº. 125/24 - DPE - Pº. 03/DPE/2021 - PALÁCIO DOS ACIPRESTES - PÁTIO DAS AMENDOEIRAS - ADAPTAÇÃO A ESPAÇO MULTIUSOS - PRORROGAÇÃO DE PRAZO DE EXECUÇÃO - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DE APROVAÇÃO PELO SR. PRESIDENTE**
- 53 - PROPOSTA Nº. 126/24 - SMPC - ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO MENSAL AOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO CONCELHO, MESES DE JANEIRO A MAIO DE 2024**
- 54 - PROPOSTA Nº. 127/24 - DTGE - ISENÇÃO DAS TAXAS DEVIDAS PELA EMISSÃO DE**

LICENÇA DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO E RUÍDO À “SOM E FÚRIA, PRODUÇÃO AUDIOVISUAL, LDA.” - FILME PROJETO GLOBAL

55 - PROPOSTA Nº. 128/24 - SIMAS - ABERTURA DE PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA DESTINADA À “REMODELAÇÃO DAS REDES DE ÁGUAS RESIDUAIS E PLUVIAIS, NO CONCELHO DA AMADORA” - ANOS 2024 A 2027 - PD Nº. 17/SIMAS/2024

56 - PROPOSTA Nº. 129/24 - SIMAS - ABERTURA DE PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DESTINADOS À INSPEÇÃO CCTV E LIMPEZA/DESOBSTRUÇÃO DAS REDES DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS E PLUVIAIS NO CONCELHO DA AMADORA - ANOS 2024/2027 - PD Nº. 20/SIMAS/2024

57 - PROPOSTA Nº. 130/24 - SIMAS - APROVAÇÃO DO TARIFÁRIO PARA 2024 DA TAXA DE RECURSOS HÍDRICOS (TRH) - PD Nº. 23/SIMAS/2024

58 - PROPOSTA Nº. 131/24 - DCA - PROGRAMAÇÃO CULTURAL REGULAR - “TUDO ISTO É FADO” E “SOAM AS GUITARRAS 2024” - FIXAÇÃO DO PREÇO DOS BILHETES DE ESPETÁCULOS

59 - PROPOSTA Nº. 132/24 - DTGE - FESTAS DE OEIRAS 2024 - HORÁRIO E NORMAS QUE REGEM A INSTRUÇÃO DAS CANDIDATURAS PARA A FEIRA DO JARDIM MUNICIPAL DE OEIRAS

60 - PROPOSTA Nº. 133/24 - DPOC - RECONHECIMENTO DA CONCESSÃO DE ISENÇÃO DO IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE AS TRANSMISSÕES ONEROSAS (IMT) E ISENÇÃO/MINORAÇÃO DO IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS (IMI)

61 - PROPOSTA Nº. 134/24 - GAP - PROJETO “DIA DA DEMOCRACIA”

62 - DECLARAÇÕES DE VOTO

63 - PROPOSTA Nº. 135/24 - GAF - AUTORIZAÇÃO PARA A INSTALAÇÃO DE 62 PAINÉIS



**Câmara Municipal
de Oeiras**

**FOTOVOLTAICOS NO EDIFÍCIO DO MERCADO MUNICIPAL DE CAXIAS, NO ÂMBITO
DO PROJETO INOVADOR DESIGNADO POR “LIVINGLAB” - RATIFICAÇÃO-SANAÇÃO
DO ATO DO SR. PRESIDENTE**

64 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



Câmara Municipal
de Oeiras

-----ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 21 DE FEVEREIRO DE 2024 -----

----- ATA NÚMERO SEIS/DOIS MIL E VINTE E QUATRO -----

----- Aos vinte e um dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e quatro, nesta Vila de Oeiras, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu a Câmara Municipal de Oeiras, sob a Presidência do Senhor Presidente Doutor Isaltino Afonso Morais, estando presentes os Senhores Vice-Presidente Doutor Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e Vereadores Doutora Joana Micaela Salvador Baptista, Doutora Ana Filipa Laborinho da Fonseca, Doutor Armando Agria Cardoso Soares, Doutora Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Doutora Susana Isabel Costa Duarte, Doutor Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto, Doutora Carla Alexandra Orvalho da Silva Castelo, Doutora Carla Cristina Teixeira Rocha e ainda presente embora entrado no decurso da reunião o Senhor Vereador Professor Doutor Pedro Manuel Freire Patacho.-----

1 - ABERTURA E ORDEM DE TRABALHOS:-----

----- Às quinze horas e nove minutos, o **Senhor Presidente** declarou aberta a reunião e submeteu à votação a respetiva ordem de trabalhos que foi aprovada, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo.-----

2 - APROVAÇÃO DE ATAS:-----

----- O **Senhor Presidente** submeteu à votação a ata número três, de dois mil e vinte e quatro, de um de fevereiro, previamente distribuída pelo que foi dispensada a sua leitura, tendo-se verificado a sua aprovação, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo.-----

----- Não participou na votação a Senhora Vereadora Carla Rocha por não ter estado

presente na reunião, nos termos do artigo trigésimo quarto, número três, do Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro.-----

-----E ata número cinco, de dois mil e vinte e quatro, de catorze de fevereiro, previamente distribuída pelo que foi dispensada a sua leitura, tendo-se verificado a sua aprovação, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho e Susana Duarte.-----

-----Não participou na votação a Senhora Vereadora Carla Castelo por não ter estado presente na reunião, nos termos do artigo trigésimo quarto, número três, do Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro.-----

3 - SITUAÇÃO FINANCEIRA:-----

-----Foi presente o balancete de tesouraria, relativo ao período de doze de fevereiro de dois mil e vinte e quatro a dezoito de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, tendo o **Senhor Presidente** informado da disponibilidade orçamental, previsão de tesouraria, compromissos em aberto e execução do orçamento de dois mil e vinte e quatro, constatando-se um saldo orçamental positivo de trinta milhões quinhentos e sessenta e um mil duzentos e noventa e cinco euros. -----

4 - ASSUNTOS DO C.A. DOS SIMAS:-----

-----Conforme artigo quinquagésimo segundo, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, a Câmara tomou conhecimento dos principais assuntos tratados na reunião do Conselho de Administração dos SIMAS - Serviços Intermunicipalizados de Água e Saneamento dos Municípios de Oeiras e Amadora realizada no passado dia catorze de fevereiro, os quais são: -----

-----“- Informações: -----

-----Tomou conhecimento do resumo diário da tesouraria à data;-----

-----Tomou conhecimento da reconciliação bancária de dezembro de dois mil e vinte e



Câmara Municipal
de Oeiras

três;-----

----- Tomou conhecimento do relatório anual do estado de conservação dos recintos dos reservatórios dos SIMAS dos Municípios de Oeiras e Amadora - Ano dois mil e vinte e três; ----

----- Tomou conhecimento do inventário anual dos armazéns dois mil e vinte e três. -----

----- - Propostas de deliberação: -----

----- Reclamação - Rua Angra do Heroísmo, Queijas - Fatura de vinte e um de abril de dois mil e vinte e dois, no valor de trinta e nove mil duzentos e oitenta euros e doze cêntimos, (Adiada do Conselho de Administração de vinte de novembro de dois mil e vinte e três, Adiada do Conselho de Administração de vinte e sete de novembro de dois mil e vinte e três, Adiada do Conselho de Administração de catorze de dezembro de dois mil e vinte e três, Adiada do Conselho de Administração de três de janeiro dois mil e vinte e quatro - adiada do Conselho de Administração de quinze de janeiro de dois mil e vinte e quatro) - Adiada; -----

----- Aplicação da multa contratual ao empreiteiro por incumprimento do prazo de execução da obra à “Mafragua, Limitada”, destinada à remodelação das redes de abastecimento de água de fibrocimento na Quinta do Paizinho, em Carnaxide e Queijas, no Concelho de Oeiras - Contrato número quarente e sete/dois mil e vinte e dois (Adiada do Conselho de Administração de catorze de dezembro dois mil e vinte e três, Adiada do Conselho de Administração de três de janeiro de dois mil e vinte e quatro, Adiada do Conselho de Administração de quinze de janeiro de dois mil e vinte e quatro) - Retirada; -----

----- Aprovação do pedido de indemnização por redução do preço contratual da empreitada de substituição de condutas e ramais existentes na Estrada de Alfragide e ruas adjacentes, Freguesia de Alfragide, Concelho de Amadora - Concurso público cinquenta/dois mil e vinte e dois/cinco - Adiada do Conselho de Administração de catorze de dezembro dois mil e vinte e três, Adiada do Conselho de Administração de três de janeiro de dois mil e vinte e quatro, Adiada do Conselho de Administração de quinze de janeiro de dois mil e vinte e quatro) - Foi

aprovado, por unanimidade, o proposto; -----

-----Procedimento, por concurso público, para a aquisição, por lotes, de trinta e dois mil duzentos e cinquenta contadores “DN Quinze” e doze mil contadores “DN Vinte”, para os SIMAS dos Municípios de Oeiras e Amadora - Proposta de alteração do modelo de contador proposto, “JANZ JV Quatrocentos”, para o modelo “JV Seiscentos” (ou equivalente) (Adiada do Conselho de Administração de quinze de janeiro de dois mil e vinte e quatro) - Retirada;-----

-----Abertura de procedimento por concurso público para a empreitada destinada à “Remodelação das redes de águas residuais e pluviais, no Concelho da Amadora” - Anos de dois mil e vinte e quatro a dois mil e vinte e sete, pelo valor base de um milhão cento e oitenta e seis mil e setenta e dois euros, acrescido de IVA, a executar num prazo de mil e noventa e cinco dias (Adiada do Conselho de Administração de quinze de janeiro de dois mil e vinte e quatro) - Foi aprovado, por maioria, o proposto, com o voto contra da Senhora Vogal Joana Baptista;-----

-----Abertura de procedimento de concurso público (por lotes), em regime de fornecimento contínuo de Equipamentos de Proteção Individual, valor base global de cento e trinta e oito mil e cem euros, acrescidos de IVA, à taxa legal em vigor, pelo prazo de execução de trinta e seis meses e a ocorrer nos anos de dois mil e vinte e quatro, dois mil e vinte e cinco e dois mil e vinte e seis ou até que a verba se esgote - Foi aprovado, por unanimidade, o proposto;

-----Abertura de procedimento por concurso público internacional para a prestação de serviços destinados à inspeção CCTV e limpeza/desobstrução das redes de águas residuais domésticas e pluviais no Concelho da Amadora - Anos de dois mil e vinte e quatro/dois mil e vinte e sete, pelo preço base de trezentos e dois mil e quinhentos euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, para um prazo de execução de mil e noventa e cinco dias - Foi aprovada, por unanimidade, o proposto;-----

-----Revisão de preços ordinária no âmbito da empreitada destinada à remodelação e execução de caixas e instalação de tubagem e acessórios em vários locais de consumo, no



Câmara Municipal
de Oeiras

Concelho de Oeiras - Concurso público duzentos e cinco/dois mil e dezoito - Foi aprovado, por unanimidade, o proposto; -----

----- Revisão de preços ordinária no âmbito da empreitada destinada à reabilitação da nova loja para instalação da Secção Comercial da Amadora dos SIMAS - Concurso público setenta e quatro/dois mil e vinte e dois/onze- Foi aprovado, por unanimidade, o proposto; -----

----- Taxa de Recursos Hídricos (TRH) - Tarifário para dois mil e vinte e quatro - Foi aprovado, por unanimidade, o proposto.” -----

5 - ASSUNTOS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:-----

----- Conforme artigo quinquagésimo segundo, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, o **Senhor Presidente** deu conhecimento à Câmara da remessa pela Assembleia Municipal dos seguintes ofícios: -----

----- Número oitenta e três, remetendo cópia da deliberação sobre Voto de Pesar pelo falecimento de Maria Tereza Sousa de Moura Guedes, apresentado pelo Grupo Político Municipal do INOV, na qual deliberou, por unanimidade dos presentes, com trinta votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento de Maria Tereza Sousa de Moura Guedes, apresentando à sua família sentidas condolências e testemunhando a honra que foi poder contar com a sua colaboração ativa, alegria, conhecimento e inteligência, prestando-lhe homenagem com um minuto de silêncio e ainda divulgar o referido Voto no “site” desta Assembleia e a sua publicação num jornal de âmbito nacional. -----

----- Número oitenta e cinco, remetendo cópia da deliberação sobre Voto de Pesar pelo falecimento de António Macieira Coelho, apresentado pelo Grupo Político Municipal do PSD, na

qual deliberou, por unanimidade dos presentes, com trinta e dois votos a favor, sendo dezasseis do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, dois da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar um Voto de Pesar pelo falecimento de António Macieira Coelho, apresentando as mais sinceras condolências a todos quantos com ele de perto privaram, muito concretamente à família e amigos, prestando-lhe homenagem com um minuto de silêncio e ainda divulgar o referido Voto no “site” desta Assembleia, a sua publicação num jornal de tiragem nacional e o envio do mesmo à família enlutada. -----

-----Número oitenta e seis, dando conhecimento que na reunião de seis de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, apreciou a proposta de deliberação número dez, de dois mil e vinte e quatro - GMA - Plano de Atividades e Orçamento dois mil e vinte e quatro, da Município - Empresa de Cartografia e Sistemas de Informação, Empresa Municipal, Sociedade Anónima. ----

-----Número oitenta e sete, dando conhecimento que na reunião de seis de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, apreciou a proposta de deliberação número mil cento e quarenta e dois, de dois mil e vinte e três - GMA - Plano Plurianual de Atividades e Orçamento dois mil e vinte e quatro-dois mil e vinte e cinco com o Parecer do Fiscal Único da Parques Tejo, Empresa Municipal.- -----

-----Número oitenta e oito, dando conhecimento que na reunião de seis de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, apreciou a proposta de deliberação número vinte e cinco, de dois mil e vinte e quatro - GMA - Relatório do terceiro trimestre de dois mil e vinte e três, da Parques Tejo, Empresa Municipal. -----

-----Número oitenta e nove dando conhecimento que na reunião de seis de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, apreciou a proposta de deliberação número vinte e oito, de dois mil e



Câmara Municipal
de Oeiras

vinte e quatro - GMA - Plano de Atividades e Orçamento dois mil e vinte e quatro, com o Parecer do Fiscal Único da Oeiras Viva - Gestão de Equipamentos Culturais e Desportivos, Empresa Municipal. -----

----- Número noventa, remetendo cópia da deliberação sobre proposta C.M.O. número quarenta e oito/dois mil e vinte e quatro - UGPS - Transferência de competências para os Órgãos Municipais e para as Entidades Intermunicipais no Domínio da Saúde - Ratificação do ato de assinatura do Auto de Transferência número ARSLVT/zero tinta e três/dois mil e vinte e três e Adenda, na qual deliberou, por maioria, com trinta e dois votos a favor, sendo quinze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, três do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras, Paço de Arcos e Caxias e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo, e com dois votos contra da Coligação Democrática Unitária, aprovar o Auto de Transferência e Adenda.-----

----- Número noventa e um, remetendo cópia da deliberação sobre proposta C.M.O. número cinquenta e cinco, de dois mil e vinte e quatro - DPOC - Primeira Revisão às Grandes Opções do Plano (PPI e AMR) referentes aos programas de habitação municipal (NPH) e da recuperação do Parque Habitacional Municipal (PRBM), na qual deliberou, por unanimidade dos presentes, com trinta e um votos a favor, sendo catorze do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras, quatro do Partido Socialista, dois do Partido Social Democrata, três do Grupo Político Municipal Evoluir Oeiras, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Iniciativa Liberal, um do Partido Chega, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas, um do Grupo Político Municipal Inovar Oeiras, Paço de Arcos e Caxias e um do Grupo

Político Municipal Inovar Porto Salvo, aprovar a alteração aos projetos referentes às GOP zero quatro ponto zero dois ponto dois mil e vinte e dois/zero seis zero - Novos Programas de Habitação e zero quatro ponto zero dois ponto dois mil e vinte e dois/zero seis dois - Plano de Requalificação dos Bairros Municipais - PRBM - Edifícios e Zonas. -----

6 - INTERVENÇÃO DO PÚBLICO: -----

-----O **Senhor Vice-Presidente** declarou aberto o período para intervenção do público, tendo usado da palavra os seguintes munícipes: -----

-----O **Primeiro Múncipe** que disse: -----

-----“Eu queria basicamente ter algum esclarecimento sobre o problema dos transportes públicos em Oeiras, porque, para mim e para muitas outras pessoas que conheço tem sido muito complicado desde que houve a troca para a Carris Metropolitana, porque há muitos autocarros que não passam simplesmente, há horários que não são cumpridos e as ligações não são suficientes, nem frequentes, para assegurar as necessidades, pelo menos de Carnaxide e como eu sei de alguns amigos de outras partes de Oeiras, portanto, queria saber se a Câmara Municipal tem consciência deste problema, se está a tomar algumas medidas para colmatar esta falha e se há alguma forma de poder contribuir para resolver este problema.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente** indagou:-----

-----“Autocarros que não passam, sabe-me dizer o número da carreira e os horários em que falham?”-----

-----Volvendo a **Múncipe**: -----

-----“Já me aconteceu várias vezes que a mil setecentas e vinte e três não passar ou passar vários minutos depois, assim como a mil seiscentos e cinco de Carcavelos de volta para Carnaxide ou a mil seiscentos e seis que não passou, como também outros, a mil quinhentos e dois, a mil cento e três.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente** indagou:-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- “Os horários, é genérico que não são cumpridos e quais são as ligações que entende que fazem falta e não tem?” -----

----- Respondendo a **Munícipe**: -----

----- “Faria algum sentido criar ligações mais diretas às linhas de comboio, porque Oeiras tem uma parte que está ligada à linha de Cascais, mas depois há muitas freguesias que ficam entre a linha de Cascais e a linha de Sintra, que têm ligações muito más, ou que passam por outras freguesias e depois acabam por demorar muito e uma viagem de carro demora dez minutos, acaba por demorar meia hora, porque não há vias reservadas para autocarros então há muito congestionamento. -----

----- Acho que faltam linhas diretas que liguem às linhas de comboio e mais linhas diretas que liguem a Lisboa e que partam das freguesias e que não passam por várias freguesias. -----

----- Para Lisboa, daquela zona, tenho ligação para o Marquês de Pombal.” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente** indagou: -----

----- “Sente falta para outras zonas de Lisboa?” -----

----- Respondendo a **Munícipe**: -----

----- “Sim. Muitas vezes o que acontece entre as onze horas e as catorze horas há horários, mas muitas vezes o autocarro nem sequer aparece e não são suficientes. E depois é apenas para o Marquês de Pombal e não chega, por exemplo, outras trajetos que também demoram quinze minutos, por exemplo, da minha casa até à Cidade Universitária, que é onde eu estudo, seria quinze minutos de carro, se for de transportes públicos acaba por ser quarenta e cinco minutos em horas que não há trânsito, quando há trânsito pode ser hora e meia e, em dia de chuva, já me aconteceu uma vez, demorar duas horas e meia. -----

----- Não existem ligações diretas para esses sítios, que são claramente focos, por exemplo, há muitos estudantes em Carnaxide que vão todos para o mesmo sítio todas as manhãs para a Cidade Universitária, como vários trabalhadores também devem-se concentrar em outras

partes da cidade, para onde não há ligações diretas.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente** referiu:-----

-----“Deixe-me agora responder. -----

-----O que é que o Município de Oeiras tem vindo a fazer desde o início? -----

-----Tem vindo a tentar comunicar quase quotidianamente com a Carris Metropolitana, pressionando e chamando a atenção para este tipo de problemas. -----

-----Naturalmente que a Carris Metropolitana apesar de ter aumentado serviço, o serviço aumentou substancialmente no Concelho, todavia tem problemas que têm a ver, quer com a juventude da operação, quer com as próprias dificuldades que essa juventude de operação acarreta, por exemplo, a contratação de motoristas de autocarro é muito complicado, não havia em número suficiente para as áreas metropolitanas e no País deixou de haver motoristas de pesados em número suficiente. -----

-----Os estudos de procura, quando me diz que faltam ligações em algumas zonas, como é que nós fazemos as ligações? -----

-----Com estudo de procura, procurando saber as necessidades das pessoas que frequentam o transporte público, para onde querem ir, para onde necessitam de transporte e a que horas e os horários não são colocados, ou as ligações não são colocadas, conforme nós entendemos, são colocadas conforme os diversos estudos que se realizam. -----

-----Naturalmente que os estudos não são estáticos, não estão cristalizados precisam de evolução, como é que evoluem?-----

-----Ou tendo novos estudos, ou tendo o “feedback” por parte dos utilizadores.-----

-----Aquilo que a munícipe veio aqui fazer hoje, apesar de não precisar de o fazer numa reunião de Câmara, porque pode enviar por e-mail, que tem que fazer o mesmo serviço, porque é trazer informação ao Município, é através do “feedback” que nós temos das pessoas, que também conseguimos melhorar o serviço, na certeza que estas dificuldades não estarão ultrapassadas de



Câmara Municipal
de Oeiras

um momento para o outro, porque foi muito tempo com o serviço muito deficitário e este serviço é novo. A empresa não está apenas a operar, ou as várias empresas que operam dentro do sistema da Carris Metropolitana, alguns problemas na fase inicial, também até com o fornecimento de carros, que nós estamos a tentar superar, nós estamos a tentar e pressionamos bastante a Carris Metropolitana, não apenas a Câmara de Oeiras, mas todas as Câmaras da Área Metropolitana de Lisboa. -----

----- Amanhã tenho uma reunião do Conselho Metropolitano. -----

----- O Conselho Metropolitano é o órgão que reúne os Presidentes de Câmara da Área Metropolitana de Lisboa, e eu vou em substituição do Senhor Presidente e este é o problema mais debatido, porque todas as Câmaras estão descontentes com a Carris Metropolitana por diversas razões, a Câmara de Oeiras tenta ser moderada, tenta ter uma posição moderada e tenta compreender que a própria juventude do sistema ainda tem algumas questões. -----

----- Dentro de algum tempo essa nossa paciência também se esgotará, mas nós temos pressionado a empresa e temos procurado obter o “feedback” junto dos utilizadores e agradecemos que nos deem essa informação. Acreditando que a informação que nos trouxe será útil, porque eu vou passar à Vereadora que tem o Pelouro da Mobilidade exatamente para tratar destes assuntos e por alguma razão lhe perguntei quais eram as carreiras, que era para dizer ao operador, porque é que essas carreiras não estão a passar. -----

----- Quando me diz que a carreira de Carnaxide para o Marquês de Pombal entre as onze horas as dezasseis horas, fora das horas de ponta, têm horário, mas que não passam no horário, também temos que questionar o operador, porque é que isto está a acontecer e temos que pressionar para que aconteça. -----

----- É isso que nós nós fazemos, sobretudo pressionar, pressionar e pressionar.”-----

----- A **Munícipe** referiu:-----

----- “Para já há a informação sobre as ligações utilizadas e estudos de procura deviam ser

acessíveis ao público geral e acho que há formas muito mais fáceis de não ter que realizar sempre um novo estudo de procura e pouparem recursos económicos e humanos, por exemplo, eu acho que um aluno de engenharia informática é capaz de criar uma plataforma em que as pessoas podem simplesmente colocar lá quando a carreira não passa.” -----

-----Questionando o **Senhor Vice-Presidente:** -----

-----“Tem algum engenheiro de informática para nos mandar?” -----

-----Volvendo a **Munícipe:** -----

-----“Consigo falar com amigos meus que estão a tirar engenharia informática.” -----

-----Continuando o **Senhor Vice-Presidente:**-----

-----“Eu digo isto por uma razão simples, eu preciso de cinco mil para as empresas do Concelho e preciso para os Serviços da Câmara e eu estou a explicar a dificuldade de sentar nesta cadeira, o que eu estou a dizer é que o estudo de procura tem que ser atualizado permanentemente, não é estático, não está cristalizado, foi feito uma vez há quatro anos e depois não pode manter-se igual, é isso que nós fazemos, atualizar e pressionar. -----

-----O problema como a montagem de um sistema intermunicipal numa região com cerca de três vírgula cinco milhões de habitantes, que não estava habituado a ter este sistema intermunicipal de transporte rodoviário e que tem problemas de interface com os outros modos de transporte, aquilo que me disse ligações à ferrovia, vou dizer uma coisa rápida, até aos anos noventa, o metro não chegava ao Cais Sodré, sabe porquê?-----

-----Porque o Estado português entendia que o Metropolitano e o comboio pesado eram transportes concorrenciais, portanto, não estavam ligados.-----

-----Houve uma revolução na mentalidade subjacente ao transporte público que há poucas décadas atrás em Portugal não existiam e, por isso, é que a Área Metropolitana de Lisboa não tinha transporte público e o transporte público era altamente deficitário. -----

-----Os problemas com que a Munícipe se depara, são os problemas que quase todos os



Câmara Municipal
de Oeiras

habitantes dos Concelhos da Área Metropolitana de Lisboa se deparam, vocês não têm problemas diferentes dos outros, se ouvissem falar o Presidente da Câmara Municipal de Almada nas reuniões do Conselho Metropolitano ficavam chocados, porque os problemas são muitos e em todo o lado.-----

----- Agora tenho que atender outras pessoas, se quiser pode marcar uma reunião e pode falar comigo no meu gabinete, está ali a minha adjunta, pode deixar o seu contacto. -----

----- Muito obrigado por ter vindo e pela forma educada como se dirigiu a este Órgão, que vai sendo raro nos dias que correm.”-----

----- O **Segundo Município** disse o seguinte:-----

----- “Foi-me atribuída há cerca de quatro anos, uma casa no Bairro do Pombal. Tem um logradouro gigante, esse logradouro não está vedado, só tem um muro.-----

----- No primeiro e no segundo ano mandei limpar, agora, é o caixote do lixo do bairro, tenho tudo garrafas, fruta descascada, beatas, sacos de lixo. -----

----- Um Senhor que vi mandar lixo lá para dentro, respondeu-me que não estando vedado que não me admirasse que mandassem lixo lá para dentro.-----

----- Não tenho hipótese de mandar fechar aquilo, porque é muito dinheiro. -----

----- Tenho aqui fotografias, se alguém quiser ver quando chove aquilo fica completamente alagado, não sei se as saídas da água têm algum problema.”-----

----- O **Senhor Vereador Nuno Neto** explicou o seguinte:-----

----- “Todos os logradouros do Bairro do Pombal têm um muro. -----

----- O que está a dizer é que não têm uma rede acima do muro, ou seja, aquele muro para a rua tem para aí um metro e meio, há casas que nos logradouros depois têm uma rede acima do muro e o que eu lhe posso dizer é que estamos a requalificar os bairros e se calhar, até foi por causa disso que veio aqui.-----

----- Estamos a requalificar todo o Bairro do Pombal e os muros também, se calhar, veio

aqui para ver quando é que é a vez do seu muro. -----

-----Estamos a requalificar todos os muros e em breve chegaremos ao seu, porque vamos a todos. ---- -----

-----O que é que estamos a fazer? -----

-----Estamos a requalificar os prédios, as fachadas e também os muros, a pintar e a pôr uma rede que aumenta mais um metro.-----

-----É óbvio que isto também tem a ver com o comportamento das pessoas se tem um muro e deitam lixo lá para dentro é porque não são pessoas muito civilizadas, têm que ser sensibilizadas para outro tipo de comportamentos, porque se eu puser um muro de três metros e quiserem atirar uma casca de banana lá para dentro, também atiram, é só esforçar um bocadinho mais o braço, de qualquer maneira, estamos a resolver a questão de todos os muros dos logradouros.” -----

-----Volveu a **Munícipe**:-----

-----“Aquele muro, neste momento, serve de banquinho para comer *McDonald's* depois deitam o lixo para o logradouro.-----

-----Quando é que chegam à minha rua?”-----

-----O **Senhor Vereador Nuno Neto** esclareceu: -----

-----“Eu não tenho aqui o plano de intervenção, estamos a começar pela parte de cima do bairro a descer e pela parte de baixo do bairro a subir, portanto, se vir neste momento, tem obras nas fachadas de tudo o que é mosaico, já tem, e tem obras neste momento, no enfiamento dos prédios onde é a Habitação, portanto, vamos encontrar as obras a meio do Bairro. -----

-----O seu prédio será intervencionado oportunamente.” -----

-----O **Terceiro Munícipe** disse o seguinte:-----

-----“É sobre um assunto mais privado e outro mais público.-----

-----Eu em dois mil e vinte pedi para comprar um logradouro que está na traseira do meu



Câmara Municipal
de Oeiras

prédio, foi-me dito que sim e em dois mil e vinte e dois recebi uma carta em que tinha que preencher tudo no Portal da Câmara, assim fiz em fevereiro de dois mil e vinte e dois e estou à espera desde essa altura, não tenho resposta nenhuma.-----

----- Estou à espera que me digam alguma coisa, já na altura me deram os valores a pagar, mas nunca mais me disseram mais nada e já passou dois mil e vinte e três.”-----

----- Interrompeu o **Senhor Vice-Presidente:**-----

----- “Tenho que ver como está o processo.-----

----- Se tem o número do processo entregue ao doutor André Rica que é adjunto do Senhor Vereador para tirar cópias, ficamos com o contacto e informamos.”-----

----- Volveu o **Munícipe:**-----

----- “Sobre a Rua Doutor Francisco Gentil Martins, em Linda-a-Velha, é uma rua que começa na rotunda do Central Parque e vai sair na António Sérgio. O que acontece é que aquela rua tem vários problemas, é muito estreita e tem dois sentidos e nós temos que estacionar em algum lado e não há hipótese de estacionar noutra sítio que não seja ali e isso dá origem a que os carros tenham que encostar ligeiramente para dentro do passeio, o passeio é baixinho, não é aí que é o problema, para passarem dois carros ao mesmo tempo, porque há sempre carros estacionados, não há outra possibilidade sem ser ali o estacionamento.-----

----- Um dia colocaram uma placa de proibição de paragem e pintaram tudo de amarelo e um dia foi lá a Polícia e multou todos, felizmente não voltou, mas ali a solução passa por algumas coisas muito simples, uma delas é tirar os candeeiros da iluminação pública do lado dos prédios e passarem para o outro lado, aí já podem tirar quarenta e cinco centímetros do passeio, porque aquele passeio é enorme e não tem movimento que justifica aquela enormidade.-----

----- A outra situação é na parte de baixo, no início da rua, a rua é uma rua curta, depois começa a Rua Alexandre Herculano, ao final há uns terrenos que supostamente são da Câmara, do lado da Avenida António Sérgio, que desce para Carnaxide, provavelmente, poderiam ser

usados para estacionamento, digo eu, não sei, é uma questão técnica, sobre a qual eu não me quero pronunciar. -----

-----Agora, no mínimo dos mínimos poderiam tirar a placa proibido parar. -----

-----Se não se conseguir nada pelo menos uma faixa de desaceleração, porque de manhã é muito perigoso “ -----

-----Explicou o **Senhor Vice-Presidente:** -----

-----“Nós vamos criar duas bolsas de estacionamento ali na zona da Avenida Vinte e Cinco de Abril, em Linda-a-Velha. Uma na zona do quartel outra na zona mais próximo do LIDL, naquele terreno, são duas praças que vão nascer ali, que têm as bolsas de estacionamento, mas ainda assim é longe.-----

-----Volveu o **Munícipe:** -----

-----“Há o estacionamento perto da Mota-Engil, o parque está cheio durante o dia, à noite não tem carros, mas ninguém quer lá estacionar à noite e deixar os carros sozinhos, que é um perigo.” -----

-----Concluiu o **Senhor Vice-Presidente:** -----

-----“Já tomei nota e o ideal é fazer uma visita para verificar.”-----

-----O **Quarto Munícipe** disse o seguinte: -----

-----“O assunto que me traz cá tem a ver com uma obra municipal que está neste momento a decorrer na Avenida António Bernardo Cabral Macedo, a avenida que vai de Paço de Arcos para o Oeiras Parque, que está a acontecer o reasfaltamento da parte final, cerca de cem metros entre o Centro de Saúde e o Oeiras Parque. É exatamente entre a rotunda oval e o Centro de Saúde e o Oeiras Parque.-----

-----Na segunda-feira por volta das vinte e uma horas, fui surpreendido com o corte de trânsito e máquinas pesadas a entrarem na rua.-----

-----Eu moro na Cooperativa Nova Morada, as traseiras da minha casa dão para a obra, a



Câmara Municipal
de Oeiras

obra fica a dez metros da janela do meu quarto.-----
----- A obra começou às vinte e uma horas e acabou às seis horas e quarenta minutos. ----
----- Foi uma noite sem dormir. -----
----- Como sou um bocado distraído fui à caixa do correio ver se havia lá algum aviso, não havia nada, fui ao “site” da Câmara tentar obter mais informação e, de facto, lá estava o anúncio da obra. Estava anunciado que a obra vai decorrer durante cinco dias entre dia dezanove e vinte e três, todas as noites das vinte e uma horas às sete horas.-----
----- Achei que aquela informação estava incorreta, ninguém de bom senso programa cinco noites seguidas de obra com máquinas pesadas para uma zona residencial. -----
----- Liguei para o gabinete da Senhora Vereadora Joana Baptista, na altura que liguei não deram resposta, mas uma hora depois deram uma resposta que, de facto, a informação que estava no “site” da Câmara estava correta e que estava previsto a obra durar cinco noites seguidas.-----
----- Eu estou aqui com duas noites sem dormir. Os meus vizinhos a mesma coisa e a Câmara promete-me, seguramente, mais três noites, portanto cinco noites sem dormir. -----
----- Perguntei por que é que a obra não seria feita durante o dia. A resposta que me deram foi que durante o dia havia mais constrangimentos, nomeadamente no acesso ao Centro de Saúde, e ao Oeiras Parque.-----
----- Eu respondi que, de facto, constrangimentos, qualquer obra municipal tem e é preferível fazer durante o dia, porque o acesso ao Centro de Saúde não fica impedido, fica condicionado tal como o acesso ao Oeiras Parque, porque o Oeiras Parque tem sete saídas e entradas e esta obra apenas condiciona uma entrada e uma saída, tudo o resto fica livre.-----
----- Eu peço ao Senhor Vice-Presidente e à Vereação que ainda hoje pensem um pouco sobre o andamento da obra, parem a obra ainda hoje e recalculem a obra para outras datas, para outros prazos, mas nunca cinco noites seguidas, que as pessoas não conseguem dormir.-----
----- O que é que a Câmara pensa fazer em relação a isso?” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente** informou o seguinte: -----

-----“Vai parar hoje. -----

-----Foi-me transmitido agora.”-----

-----Volveu o **Munícipe**: -----

-----“Não acredito. Hoje, a obra acabou às seis horas e quinze minutos por falta de asfalto.”-----

-----Prosseguiu o **Senhor Vice-Presidente**: -----

-----“Naturalmente que eu acredito, não imagino o que seja estar na sua posição. -----

-----Eu não sabia da circunstância, o que me informaram é que a obra acaba hoje.”-----

-----Insistiu o **Munícipe**: -----

-----“Eu não acredito porque falta mais de metade da obra.” -----

-----Concluiu o **Senhor Vice-Presidente**: -----

-----“Não podemos ficar nisto os dois, se não acabar, amanhã venha ter comigo à Câmara, depois do almoço, porque da parte da manhã estou na Área Metropolitana de Lisboa.”-----

-----Acrescentou o **Munícipe**: -----

-----“Acho muito insensível da parte de quem decide calendarizar uma obra cinco noites seguidas para o mesmo sítio, se a obra fosse andando ia incomodando “n” pessoas, mas pronto, era uma noite a cada um, mas não, são cinco noites seguidas às mesmas pessoas. -----

-----Não acha que é muita insensibilidade da parte de quem decide?” -----

-----Acrescentou o **Senhor Vice-Presidente**: -----

-----“Eu não tenho aqui a Vereadora responsável pelas obras, mas tentarei obter informação para explicar-lhe porquê. Não a tenho aqui, não sei.”-----

-----O **Quinto Munícipe** disse o seguinte:-----

-----“Moro na Outurela, no Bairro Capacetes Azuis e venho perguntar, porque começaram por fazer a mudança de telhados no meio de dois edifícios e passaram três anos e não



Câmara Municipal
de Oeiras

fizeram mais. Agora começaram noutro, terminaram, os Senhores já levaram as máquinas, não sei se é mais algum ou se ficamos por ali. -----

----- Os telhados onde nós habitamos, os terceiros andares estão cheios de humidade já há muitos anos, aquilo de quatro em quatro anos tem que ser reparado, limpar os estuques, pintar e tem telhas de lusalite, que todos sabem os problemas que têm. Então fazem a intervenção três anos, param, fazem mais três ou quatro, param e eu queria saber se vai haver continuidade nos telhados e qual a previsão para que sejam feitas. -----

----- Outro caso é o seguinte: construíram os edifícios de terceiro andar em que estão, oito esgotos ligados a uma caixa de esgoto única, onde nos quintais, os esquerdos têm uma caixa de esgoto onde havia de ir o esgoto dos esquerdos, e havia de haver uma caixa de esgotos onde havia de ir os direitos, mas estão os oito ligados ao rés do chão esquerdo, são oito esgotos na mesma caixa, uma caixa de cinquenta por cinquenta, aquilo todos os meses está entupido. -----

----- Eu não sei por que razão fizeram oito inquilinos, só com um esgoto, em vez de fazer uma caixa de um lado e ir para o quintal, não, fizeram no patamar uma passagem de uma à outra e dali para o quintal. -----

----- Não sei como é que aquilo foi feito e nós descobrimos que aquilo estava assim, porque há uns anos fomos obrigados a substituir os mosaicos partidos e fomos obrigados a mudar a coluna de água do prédio e, nessa altura, arrancou-se tudo e virmos que estava lá a caixa, mas o esgoto não existe, é passagem de um para outro. -----

----- Outro problema é nos quintais, a minha casa é no rés do chão esquerdo e a própria caixa de esgoto partiu no fundo. Não sei se será das raízes das árvores enormes que estão ali, que deviam já ter sido podadas há anos, porque as copas já estão mais altas que os prédios, falámos com o Presidente da Junta que diz que não é com ele, que é com a Câmara, falamos com quem lá anda a cortar, dizem que foram mandatos cortar umas, mas que não eram aquelas árvores, não se entendem uns aos outros, andam a cortar onde não devem e onde devem, não cortam. -----

-----Nas traseiras desse edifício onde nós moramos, temos três plátanos. Eu acho esquisito plantarem plátanos numa zona urbana onde moram as pessoas, o pólen que aquilo deita, toda a gente se queixa que é uma comichão enorme no corpo. -----

-----Os Plátanos já estão mais altos também que os prédios, devia de ser a copa cortada.--

-----Eu, por acaso, há pouco tempo fui à Mealhada e vi lá uma avenida, que é a Avenida dos Plátanos, que está numa zona urbana e os Plátanos, estão todos cortados numa altura de três metros não tem copa para cima, para deitar aquele pólen, o que eu queria era que fossem desbastadas aquelas árvores, para que não transmitisse aquilo para os quintais, que as pessoas estendem a roupa nos quintais e aquilo transmite para a roupa e nós vestimos a roupa e depois acontece o que acontece.-----

-----Pôr três plátanos numa zona urbana, acho que não devia de existir e as outras árvores que temos em frente na Rua da Liberdade, as copas já estão mais altas que os prédios, a maior parte das pernas estão podres, de vez em quando lá cai uma, os carros que estão estacionados, lá vai uma mocada nos carros. Isso também devia ter alguém a ver aquilo e podar, e ver em que condições se encontra, porque dá a impressão que é um bairro abandonado.-----

-----Outra questão, aquilo tem mosaicos colados nas paredes. Quando vem o calor, eles não têm junta de dilatação, têm cimento, juntam-se um ao outro, com o calor descola. Quando chove a água entra por trás deles e a água escorre por trás dos azulejos e infiltra-se para dentro das paredes. A Câmara repara um bocado que caiu aqui, depois cai noutra prédio, reparam no outro prédio, por acaso nos muros já arrancaram os azulejos todos e já rebocaram e o Senhor Vereador sabe que é verdade e tinham falado nessa altura que se calhar nos prédios irão ser todos arrancados os azulejos e fazer o mesmo. -----

-----Até então também nada foi feito, há anos também que está na gaveta.-----

-----Eu quero saber quando é que está previsto essas obras. -----

-----Pelo menos as copas das árvores serem cortadas o mais breve possível, os plátanos,



Câmara Municipal
de Oeiras

ou tirarem-nos dali, ou então podar de uma maneira que não façam mal às pessoas, porque há outras árvores que se podem lá pôr sem ser os três plátanos.” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente** observou o seguinte:-----

----- “Se seu acesse, desde já, a dizer que íamos podar as árvores, ou cortá-las, o Senhor não imagina, como me zurziam, naturalmente, só quem tem raízes a quebrar uma caixa de esgoto, é que sabe como é que lhe morde o problema. -----

----- O Bairro, como o Senhor sabe, não está esquecido, o que o Senhor diz que está esquecido, é um exagero, tanto é um exagero dizer isso, que o Bairro está a ser objeto de intervenções, o Senhor Vereador Nuno Neto já vai explicar a cadência de obras seguidas, mas está a haver intervenções, nós vamos requalificar todos os bairros municipais do Concelho de Oeiras, todos, portanto, não há bairros esquecidos no Concelho, naturalmente que há sempre questões pontuais que têm que ser tratadas. -----

----- Essa questão das podas das árvores, não é exclusivo de um bairro municipal, é em todo o lado, ainda há pouco, estava aqui um Senhor a falar da poda das árvores e não é um bairro municipal, as podas das árvores, limpeza, problemas de licenciamento urbanístico, em toda a altura há problemas dessa natureza, portanto, há sempre questões pontuais a tratar, agora abandonado não pode estar, ou nós não íamos intervir. -----

----- Agora o Senhor Vereador vai explicar a questão das obras e eu tomei devida nota das podas.”-----

----- O **Senhor Vereador Nuno Neto** esclareceu o seguinte:-----

----- “Vamos por partes, porque são muitos temas e vamos lá ver se consigo falar de todos.-----

----- Estamos a falar do Bairro dos Capacetes Azuis, na Outurela.-----

----- Os prédios do Bairro dos Capacetes Azuis, quando foram construídos, foram construídos com o melhor que a ciência e a arquitetura sabiam na altura e portanto, foram

construídos com umas telhas especiais em fibrocimento.-----

-----O fibrocimento não é necessariamente amianto, mas já lá vamos.-----

-----Nós tivemos que fazer todo o diagnóstico da situação e dos bairros todos e chegámos à conclusão de várias coisas em relação àquele bairro.-----

-----Em primeiro lugar as coberturas estão genericamente em mau estado, razão pela qual estão todas a ser substituídas, começámos primeiro pelas mais urgentes e começámos primeiro com o critério que nos permitia avançar mais depressa, que era o prédio que era inteiramente propriedade do Município.-----

-----O que é que temos planeado?-----

-----A substituição integral de todas as coberturas para resolver os problemas de infiltração nas casas das pessoas. Com isto vamos proceder à remoção integral de todo o fibrocimento prevenindo que possa ou não existir amianto e, portanto, integrámos isto na questão do Plano de Remoção de Amianto.-----

-----Nas fachadas, a questão da substituição dos mosaicos, que era um material muito em moda numa determinada década, mas que se comprovou, não só ali, mas em todos os prédios onde aquilo foi utilizado, que as variações térmicas fazem aquilo descolar.-----

-----Pior. A intervenção dos moradores nas fachadas tem feito piorar o descolamento, porque ao fazerem furos para instalarem um estendal, um ar condicionado, uma qualquer coisa que fica na fachada, fazem um furo põem a bucha que apoia o parafuso, mas depois a água entra e quando entra e passa para trás, além do efeito térmico provoca o descolamento integral e, portanto, já tivemos que fazer a redução de fachadas completas, por exemplo, ali ao lado, no Bairro de São Marçal.-----

-----No Bairro da Outurela estamos a fazer isso.-----

-----Por que é que se avança mais depressa em alguns prédios que noutros?-----

-----Porque, em alguns, a propriedade é inteiramente municipal, nós submetemos ao PRR



Câmara Municipal
de Oeiras

as candidaturas para requalificação dos prédios, são imediatamente aprovados e entram em obra e é mais depressa e outros prédios como o do Município são prédios mistos ou integralmente de particulares. -----

----- O Município mora no rés do chão esquerdo de um prédio que é inteiramente privado, portanto, nesta situação a Câmara Municipal está disponível para, articulando com os proprietários privados das casas pedir todos os elementos, ajudar a preparar a candidatura para que as vossas obras sejam financiadas e serão financiadas a cem por cento, as obras relativas às famílias que têm capacidade financeira, não é para toda a gente. -----

----- Quando vocês compraram as casas assumiram a responsabilidade da manutenção dos prédios. A Câmara só pode intervir neste prédio, ajudando os moradores a instruir a candidatura para que as vossas obras sejam pagas pelo PRR, mas é um prédio que está integralmente vendido, é todo vosso, a Câmara não tem, nem responsabilidade, nem legitimidade, para fazer uma intervenção de obras da fachada do prédio. -----

----- Portanto, esta é a questão: Apoio técnico, instrução de candidaturas, ajudar os moradores a candidatar-se, toda a disponibilidade, mas é uma responsabilidade dos moradores do prédio, porque todas as casas são vossas, são propriedade privada. -----

----- Voltando ao Plano Geral estamos neste momento já com o concurso lançado para o Bairro de São Marçal, são onze milhões de euros, este Bairro vai ser totalmente intervencionado, mas vai ser intervencionado desta forma: responsabilidade municipal integral, estamos a avançar, responsabilidade mista, prédios com casas propriedade da Câmara e de propriedade de particulares, estamos a articular com os proprietários privados, prédios integralmente privados, estamos a articular com os proprietários privados e sabendo nós que muitas vezes são pessoas que não têm ou disponibilidade, ou tempo, ou conhecimentos para avançar para uma obra desta dimensão, estamos a prestar toda a colaboração técnica aos moradores. -----

----- Depois, a questão dos esgotos. -----

-----O Senhor não percebe e eu também não, eu não estava cá, da mesma forma que não estávamos cá, nem eu nem o Senhor, quando plantaram os plátanos, acredito que, na altura que o fizeram, fizeram tudo com muito boa intenção, hoje em dia já se percebeu que aquele Bairro em concreto tem um problema grave na rede de esgotos, estamos a estudá-lo e estamos a tentar resolver o problema dos esgotos. -----

-----O que é que temos feito todos os dias?-----

-----Temos reforçado muito a questão da assistência imediata.-----

-----Sempre que há algum entupimento, algum problema, temos de atuar imediatamente, além disso, temos sensibilizado os moradores que aquela rede de esgotos não é desenhada da melhor forma possível e, portanto, tem que haver cuidados específicos dos moradores para não depositar gorduras e alguns objetos. -----

-----Noutro dia, fui lá, inacreditavelmente, encontraram um casaco a entupir uma rede de esgoto, ou seja, através de uma sanita, ou de um sifão, de alguma coisa qualquer, havia um casaco, às vezes não é só culpa da rede é também culpa dos moradores.-----

-----As árvores e as árvores dos quintais, há dois problemas e são eles diferentes.-----

-----É verdade que os moradores tinham boa intenção. A maior parte deles tem os seus quintais muito bem cuidados, mas também plantaram coisas que depois ao fim de um tempo crescem. --- -----

-----Borracheiras, figueiras, Aloé Vera, que são muito vulgares dos quintais, uns têm problemas para baixo para as raízes, outros têm problemas para cima, com a bicharada, com as pernas das árvores junto às casas, mas quem tem quintais e quem planta coisas, tem que se responsabilizar por elas, portanto, a Câmara Municipal na via pública trata, nos quintais, muitas vezes até trata com a boa vontade das equipas de jardinagem, ou até com a boa vontade de quem passa e dá essas orientações, mas é uma responsabilidade original dos moradores que plantam. --

-----Na via pública está aqui a Senhora Vereadora Joana Baptista e eu vou pedir ajuda,



Câmara Municipal
de Oeiras

porque eu não conheço a rotina de podas e sinceramente de podas também não percebo, mas há uma rotina de podas que é feita pelo Concelho inteiro. -----

----- Há quem acompanhe todas as árvores do Concelho e que conhece, as árvores estão registadas e faz-se uma rotina de limpeza das copas, uma rotina de podas. -----

----- Espero ter respondido a tudo. Estamos disponíveis se precisarem de ajuda no seu prédio, não sei se já têm condomínio organizado, acredito que sim, se precisarem de ajuda para organizar a candidatura, para organizar a intervenção de obra necessária, deixe o seu contacto com o meu adjunto, doutor André Rica e nós articulamos, vai lá ter ao Departamento de Habitação e daremos toda a ajuda necessária.” -----

----- O **Munícipe** disse o seguinte:-----

----- “Ninguém plantou nada nos nossos quintais, pode lá ir ver.” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente** observou o seguinte:-----

----- “Se o Senhor precisar de marcar uma reunião no gabinete de qualquer Vereador, qualquer dos Vereadores têm todo o gosto em o receber, mas numa reunião de Câmara não pode ser assim. - -----

----- Agora vou passar a palavra à Senhora Vereadora do Ambiente, que a Senhora Vereadora tem que lá fazer uma visita, porque isto não se pode tratar assim, se fosse de cor, era fácil.”----- -----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** referiu o seguinte:-----

----- “Bem-vindo à nossa reunião.-----

----- As questões que apresenta são questões que não são resolvidas nesta reunião, são questões resolvidas no local junto da sua residência, onde se consegue vislumbrar aquilo que se passa no espaço público, aquilo que tem que ser intervencionado, património arbóreo, portanto, está ali o meu adjunto, o doutor João Guerreiro, que vai marcar uma visita na próxima semana e ouvir consigo e resolvermos as questões.” -----

7 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA SUSANA DUARTE:-----

-----A **Senhora Vereadora Susana Duarte** informou a Câmara do seguinte:-----

-----“No dia dezasseis de fevereiro, estive presente no encerramento do Dia da Democracia. -----

-----Eu não diria encerramento, parece que terminou e é um projeto que, apesar, de termos dado o nome de sessão de encerramento, sabemos que vai continuar e que ficou clara a importância da continuidade desta iniciativa e daquilo que são as novas formas de chegar aos jovens e também de criar participação cívica e cidadania ativa. -----

----- - Ainda nesta semana, no dia dezanove, acompanhei o Senhor Vice-Presidente na já tradicional romagem ao túmulo de Francisco Igrejas Caeiro, assim como também ao túmulo de Elvira Velez, onde foram depositadas as respetivas coroas de flores, homenageando assim estas duas personalidades e os seus feitos de vida dedicada à rádio, ao teatro e à televisão, sempre com um pensamento crítico e inovador destas áreas e, por isso, deixar aqui também a minha homenagem. -----

----- - Como habitualmente deixar duas notas para o fim de semana, não só dos nossos mercados biológicos e mercados municipais, mas também visitarem neste domingo a nossa Feira de Velharias, em Algés que estará disponível para todos a poderem visitar entre as nove e as dezoito horas.” -----

8 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA CARLA ROCHA:-----

-----A **Senhora Vereadora Carla Rocha** informou a Câmara do seguinte: -----

-----“Vou abdicar dos meus cinco minutos a dizer onde é que eu estive para ler uma carta que eu recebi: -----

-----“Recomeçar-----

-----Por circunstâncias várias da vida, fiquei em situação económica difícil e sem teto próprio, isto já numa idade avançada. E só. Por vários anos vivi provisoriamente, sem conforto e



Câmara Municipal
de Oeiras

sem aceitação num e noutro lugar. Amigos afastaram-se discretamente. Esgotei todas as hipóteses de conseguir resolver sozinha. -----

----- Soube da possibilidade de me inscrever no Departamento da Habitação Social da Câmara Municipal de Oeiras, Concelho em que vivo. Demorei a decidir. Quem liga a velhos? A vida já me ensinara que ninguém. Era a minha única opção, embora duvidasse que me aceitassem a candidatura. Continuando minha luta, fui inscrever-me. Aceitaram. Foi a minha primeira esperança. Não se importaram com a minha idade nem com o meu aspeto. Aceitaram-me como pessoa _ que sou, com necessidade de um teto, de uma hipótese de viver, de sobreviver, dentro da minha curta capacidade económica, com conforto e autoestima.-----

----- Apresentei os documentos pedidos, compareci a entrevistas. Entrei na lista dos que cumpriam os parâmetros para me poder ser atribuída uma habitação. Segui em euforia, o tempo de espera decorria lento. Mas finalmente aconteceu, chegou o dia dezoito de dezembro de dois mil e vinte e três. Compareci no Jardim do Palácio do Marquês de Pombal. Integrei-me no ambiente alegre e descontraído, entre jovens casais e seus filhos. -----

----- Quando chamaram meu nome caminhei apoiada na minha bengala e acompanhada pela minha Voluntária e amiga de tantos anos. Fui cumprimentada, tratada de igual a todo o mundo. Recebi a minha chave, prova de que me inseria de novo no número dos que têm uma base de vida. -----

----- É um Recomeçar de Vida, um recomeçar dos sonhos e obrigações. É uma mudança que nos ocupa inteiramente. Conhecer novos vizinhos, entrar noutra paisagem, adaptar-se à nova área. -----

----- Aos oitenta e quatro anos recomeço a minha vida, crio uma nova etapa de projetos, constatando que a realização dos sonhos acontece em qualquer idade. Com um teto, com a independência que isso me confere, abrem-se novas portas. Estou muito feliz e agradecida a quem isso me proporcionou, a quem pensa nos que vivem mais fragilizados, que é justo dar a

mão a quem precisa subir mais um degrau, quando essa dádiva vai mudar radicalmente a sua vida. Aos que, como eu, acreditam que enquanto vivos todos têm iguais direitos e deveres. Nos que sabem que os velhos também têm seus sonhos e suas lutas. Nunca desistir. -----

-----Agora vou recomeçar a escrever as minhas emoções, as minhas memórias, vou aprender mais em cada dia e no meio das minhas limitações talvez ainda possa ajudar alguém, baseada na minha experiência de vida. Vou viver cada dia celebrando-o, saboreando-o, graças à maravilhosa ajuda que recebi.-----

-----Muito obrigada à Câmara Municipal de Oeiras personificada no Senhor doutor Isaltino Morais e seus colaboradores.”-----

9 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR NUNO NETO: -----

-----O **Senhor Vereador Nuno Neto** prestou à Câmara as seguintes informações:-----

-----“É por estas histórias que nós trabalhamos todos os dias. -----

-----No dia catorze de fevereiro, era o tradicional dia dos namorados, mas também mais recentemente o Dia dos Afetos e, portanto, dar nota de uma coisa que me é muito importante, porque nesse dia inaugurámos mais uma Sala de Estudo para as crianças dos Bairros Municipais, no Bairro do Pombal, gerida pela Associação Pombal XXI, alargámos a oferta de espaço para esta nova oportunidade que significa acompanhamento do estudo para todas estas crianças.-----

----- - No dia dezasseis, tivemos a inauguração da Semana dos Afetos.-----

----- - No dia dezanove, teve lugar a assinatura do contrato interadministrativo que vem devolver uma parte importante do território ao Município de Oeiras e ao usufruto da nossa população.- -----

----- - Hoje tive uma reunião muito gira, porque recebi uma turma de alunos da Escola Amélia Rey Colaço, estão a desenvolver projetos na área do bem-estar animal, no âmbito de um desafio que foi feito a várias escolas. -----

-----Estão a desenvolver projetos, ideias e novos conceitos em todas as vertentes, quer na



Câmara Municipal
de Oeiras

área da promoção da adoção, quer na área do acolhimento dos animais. Vão apresentar, este e vários outros projetos na Festa Animal que se realiza, a primeira, em Miraflores.-----

----- Isto resulta de um desafio que foi feito às escolas para se integrarem nestas temáticas, porque acredito que se começa de cedo a mudar comportamentos e que mudando os comportamentos destas crianças, elas nos ajudarão a mudar os comportamentos das famílias em relação às boas práticas na área animal. -----

----- - A convite da Senhora Vereadora Teresa Bacelar, fui, na semana passada, acompanhar uma demonstração de grande afeto.-----

----- Fomos acompanhar os idosos do Concelho de Oeiras a uma ida ao teatro e não é pelo teatro, até já tinha visto a peça, é mais pelo drama que foi e pela alegria que foi, a comédia que foi, ver as Senhoras muito arranjadas, os Senhores de gravata muito direita, o entusiasmo e o valor que deram àquela iniciativa da Câmara e tenho que agradecer a experiência que para mim foi muito gratificante.” -----

10 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR ARMANDO SOARES:-----

----- O **Senhor Vereador Armando Soares** prestou à Câmara as seguintes informações: -

----- “Começar por destacar o dia dezasseis de fevereiro, o encerramento da primeira edição do Dia da Democracia.-----

----- Todos nós que estivemos presentes nas várias sessões deste dia, podemos testemunhar, não só a qualidade dos oradores, como a franca adesão dos jovens que estiveram presentes, mas será da mais elementar justiça dizer que este evento se deveu em muito a toda a dedicação atribuída pela adjunta do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, a doutora Irina Lopes que acabou por abraçar esta iniciativa em nome do Município de Oeiras e a desempenhar as funções que lhe foram atribuídas com grande distinção e, por isso, não queria deixar aqui de a cumprimentar e felicitar, até porque o lugar de adjunto e de membro de gabinete são lugares mais escondidos, são os autarcas que são eleitos pelo povo, que normalmente são

destacados e que são mais exibidos perante a população e esse trabalho está sempre mais na sombra, é um trabalho mais escondido. -----

-----A doutora Irina Lopes demonstrou que, não obstante, estar também nesse papel, numa função que também já foi a minha no passado, conseguiu desempenhá-la com grande brilhantismo e dar grande dignidade ao envolvimento do Município de Oeiras, por isso os meus parabéns. -- -----

-----Dizer também e penso que a Vereadora Teresa Bacelar irá falar disso, decorreu a Semana dos Afetos entre quinze e dezasseis de fevereiro e o Departamento de Recursos Humanos também se envolveu nessa semana, através do seu Núcleo de Felicidade Laboral, tendo colocado diversos murais onde os trabalhadores poderam deixar o seu testemunho acerca da importância dos afetos e dos relacionamentos. -----

-----Houve uma grande adesão e, por isso, as frases mais criativas serão depois divulgadas na próxima “newsletter” interna. -----

-----Eu próprio me desloquei a um desses morais na companhia da Vereadora Teresa Bacelar e também lá deixámos a nossa frase e dizer, que, às vezes os gestos mais pequenos acabam também por envolver. -----

-----É verdade que o mundo não avança só com abraços e com beijinhos, é preciso muito mais do que isso, mas com abraços também e com beijinhos quando sinceros, com olhares meigos e ternos as coisas também avançam e a inteligência emocional é também muito dessa forma que se manifesta. -----

-----Saudar essa iniciativa, que acredito, que foi mais um momento de grande coesão interna junto dos nossos trabalhadores. -----

----- - No dia dezanove, estive presente em representação do Município e já lá tinha estado a Vereadora Joana Baptista, numa reunião com a Comissão Eventual de Acompanhamento dos Apoios Financeiros atribuídos aos operadores económicos, associações e



Câmara Municipal
de Oeiras

coletividades e cidadãos individuais, da Assembleia Municipal de Oeiras que foi, no fundo, a Comissão de Acompanhamento de toda a postura que a Autarquia teve no âmbito das intempéries. -----

----- Informar a Câmara e o Senhor Presidente que, não obstante, as diferenças políticas que nos dividem a todos, houve pelo menos uma posição unânime, o Município de Oeiras foi exemplar na atribuição de apoios a todos os comerciantes e todos aqueles que necessitaram, no realojamento daqueles que também precisavam, acudiu rapidamente cumprindo um papel que o Estado Central teve mais dificuldade, também é menos ágil, a verdade é essa, mas nós fomos os primeiros a atender também uma vez mais essa circunstância, já vem sendo nosso apanágio, assim foi o Covid e em tantas e tantas iniciativas e tantos problemas e desafios que nos ocorrem, nessa questão também estivemos manifestamente bem. -----

----- Por último, informar que ao nível da atividade de recursos humanos e naquilo que interessa aos trabalhadores, as medidas de valorização das carreiras dos trabalhadores em funções públicas foram várias, mas gostava de destacar agora o Regime Especial de Aceleração do Desenvolvimento de Carreiras, que resultou na alteração de uma posição remuneratória de um total de mais trezentos e trinta e três trabalhadores com efeitos a um de janeiro de dois mil e vinte e quatro integrados nas seguintes carreiras: dezasseis na polícia municipal, cento e sessenta de assistentes operacionais, oitenta e um assistentes técnicos, setenta e cinco técnicos superiores e um chefe de serviços de administração escolar. -----

----- Esta valorização dos funcionários, não obstante os salários de miséria, é também, julgo eu, mais um incentivo a todos. -----

----- - Uma última nota, no âmbito da saúde mental, de acordo com aquilo que têm sido as medidas a implementar pelo Departamento de Gestão de Recursos Humanos do Município, algumas delas ainda sem cabimento financeiro, julgo que poderão estar depois inscritas na próxima revisão orçamental, abrimos aquilo que é o Clube de Meditação dos Colaboradores do

Município de Oeiras, tendo em conta os vários pedidos que existiram até à data, decorrem na capela às oito horas, todas as manhãs, às segundas-feiras.” -----

11 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA TERESA BACELAR: -----

-----A **Senhora Vereadora Teresa Bacelar** prestou à Câmara as seguintes informações:

-----“No âmbito das atividades do gabinete, destaco os eventos, iniciativas e medidas de maior relevo, a saber:-----

----- - No dia oito de fevereiro, tiveram lugar rastreios gratuitos à população para HIV e Hepatites Virais, como forma de assinalar o arranque desta iniciativa pioneira a nível nacional, contámos com a presença do Senhor Presidente da Câmara Municipal, doutor Isaltino Morais, com o objetivo de sensibilizar a população em geral para a importância destes rastreios não só destes vírus, mas também dos rastreios em geral.-----

-----Estes rastreios, são gratuitos, confidenciais, e continuam a ser importantes, na prevenção de doenças.-----

-----Trata-se de uma iniciativa promovida pela Unidade de Gestão e Promoção da Saúde (UGPS), e iremos continuar a reforçar a divulgação, junto da população, para assim chegar ao maior número de munícipes possíveis. -----

-----Nós queremos apostar ainda mais nos rastreios com prevenção primária de várias doenças para que as pessoas percebam de uma vez por todas que quanto mais cedo, tiverem conhecimento das suas patologias mais rapidamente e facilmente poderão ser tratadas e poderão realmente ter um efeito positivo na sua doença.-----

-----Vamos começar agora para o mês que vem já com rastreio do cancro da mama como tem sido hábito, é o terceiro ano que vamos fazer.-----

----- - No dia catorze de fevereiro, acompanhei e participei em várias atividades culturais e de lazer, promovidas pelo Município, no âmbito do envelhecimento ativo, participei da última sessão, que ao longo de dois meses, levou cerca de mil idosos ao Teatro Politeama, para ver o



Câmara Municipal
de Oeiras

musical Laura, do Filipe La Féria. -----

----- Nestes momentos tenho tido o privilégio de presenciar o convívio entre todos, a alegria e o cuidado de cada um, ao terem a oportunidade de visitarem a Capital, passearem e ainda “saborear” as várias memórias que estes momentos trazem! -----

----- É realmente uma coisa extraordinária poder presenciar e partilhar este momento, se algum dos Senhores Vereadores depois quiser também participar na próxima edição, está convidado. Realmente é um momento muito feliz, muito alegre, porque as pessoas revivem os tempos em que eram novos e todos têm uma energia e estão todos arranjados e realmente é um momento muito bonito. -----

----- - No dia dezasseis de fevereiro, fiz a abertura da reunião do SAASI (Serviço de Atendimento e Apoio Social Integrado de Oeiras), que contou com a presença de quarenta e quatro técnicos, número esse que engloba a equipa técnica do SAAS (Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social), as Equipas de Rendimento Social de Inserção e a equipa de Emergência Social.-----

----- A reunião teve como objetivo avaliar o funcionamento geral do SAASI, e temos por hábito reunir para aferir constrangimentos por uma melhoria contínua dos procedimentos e processos sociais, transversais a todo o território.-----

----- Dizer-vos que, este é um serviço, que integra uma metodologia de atendimento referida na Agenda Social Europeia, no que respeita aos processos de inclusão social e coesão social. -----

----- Tem como objetivos, promover a coesão social e igualdade de oportunidades, o reforço da governação e transparência na participação dos vários agentes na conceção de políticas sociais, numa ótica de otimização de recursos locais, aumento da capacidade dos atendimentos e acompanhamentos sociais no território de Oeiras. -----

----- Esta reunião de trabalho teve por objetivo avaliar o funcionamento geral do SAASI e

relembro que isto é, no âmbito da transferência de competências da ação social, que aconteceu em abril de dois mil e vinte e três.-----

----- - Estive presente na sessão de encerramento do Dia da Democracia, que contou com a presença do Senhor Presidente e restante Executivo. Decorreu no Auditório do Taguspark e contou com uma plateia cheia de jovens motivados em torno de um tema sempre atual, num ano em que comemoramos os cinquenta anos de democracia em Portugal. -----

-----Quero dar os parabéns, à doutora Irina Lopes, pela iniciativa, empenho e dedicação que fizeram com que fosse um sucesso!-----

----- - Ainda nesse dia, terminámos em Grande Afeto, com a inauguração da Rua dos Afetos, na Rua Febus Moniz, no Centro da Vila de Oeiras. -----

-----Esta é uma iniciativa, no âmbito do Movimento Cidades dos Afetos, ao qual o Município aderiu em dois mil e vinte e contou com a presença do Senhor Presidente com a maior parte do Executivo, com os vizinhos, com dirigentes, com os técnicos, com imensa gente, foi um momento maravilhoso, partilha com bolas de sabão, com muito afeto, com muitos abraços, com muitos beijinhos, toda a gente estava imbuída do espírito. -----

-----Nós em dois mil e vinte, assinámos este protocolo e assumimos aqui o compromisso de realizar iniciativas que promovessem o afeto no nosso território como promotor de fator de proteção na saúde e no bem-estar das pessoas e é o que nós fazemos, o que nós queremos promover, saúde, bem-estar e felicidade em todos os municípios. -----

-----Sem dúvida que foi e está a ser um sucesso, não só pelo tema, que nos une a todos, mas também pela simplicidade de um espaço que o torna especial e muito “instagramável” e foi um momento de alegria, troca de afetos e abraços... -----

-----Relembro e reitero, o que disse o nosso Presidente: “a importância dos afetos para a saúde e bem-estar na vida familiar e em relação aqueles que estão à nossa volta”. -----

-----Quero deixar um agradecimento a todos os envolvidos que tornaram possível este



Câmara Municipal
de Oeiras

momento, a todos os colaboradores que se associaram e participaram ao registarem os seus “afetos” nos murais “espalhados” por vários espaços da Câmara, em articulação com o Senhor Vereador Armando Soares. -----

----- - (Que este não seja só um momento, mas que os AFETOS nos acompanhem sempre, na caminhada da vida pessoal e profissional! -----

----- “Cuide dos seus afetos, cuide da sua Saúde”) -----

----- - No dia dezanove de fevereiro estive presente, com o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Algés, João Antunes, dirigentes e técnicos da DCS, na inauguração do novo espaço de Atendimento de Emergência Social, em Algés, integrado no SAASI de Oeiras. -----

----- Este novo espaço, está situado na Rua de Olivença, número onze, funcionará todos os dias da semana das nove horas às dezassete horas, para situações de emergência social, sinalizadas pela LNES (Linha Nacional de Emergência Social cento e quarenta e quatro), que funciona através de contacto telefónico, entre as dezassete horas e as nove horas do dia seguinte.

----- - Por fim, e não menos importante, entrego “com muito afeto”, o Selo de Mérito da “Rede de Autarquias que Cuidam dos Cuidadores Informais”, que reconhece pelo terceiro ano consecutivo, o Município de Oeiras, na prossecução das suas políticas, no que concerne às medidas de apoio aos cuidadores informais, integradas no âmbito do Plano Local de Oeiras para as Demências. É com orgulho, que este reconhecimento, reitera e reforça, os princípios das nossas políticas municipais, onde procuramos respeitar e valorizar a dignidade das pessoas mais velhas, através de boas praticas em prol de um envelhecimento bem-sucedido e no apoio às respetivas famílias cuidadoras. -----

----- Cuidamos dos afetos dos nossos munícipes, cuidamos da saúde de todos!” -----

12 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA ANA FILIPA LABORINHO:-----

----- A Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho começou por dizer o seguinte: -----

----- “Quero dar os parabéns à Vereadora Teresa Bacelar e a toda a equipa da Ação Social,

pela forma como tem integrado as competências da Ação Social no Município e a forma como tudo está a correr com imensa capacidade para os municípios. -----

-----Acho que é um sucesso aquele que foi um trabalho realizado, após todo um processo difícil e longo de negociação destas transferências de competências.-----

-----É com imenso orgulho que eu vejo tudo isto no terreno a acontecer e a possibilidade de as pessoas terem aqui uma proximidade e um melhor atendimento para a resolução dos seus problemas. -----

-----A segunda nota que eu queria dar, era sobre o Dia da Democracia, em primeiro lugar dar os parabéns à doutora Irina Lopes, pelo excelente trabalho, pela forma como se envolveu neste projeto, pela forma como o abraçou, como deu corpo a uma grandiosidade e como envolveu todas as forças partidárias, como incutiu sempre este diálogo entre todos e como esteve sempre disponível para ouvir todos e integrar todas as ideias neste projeto.-----

-----Refiro isto, porque eu acho que no tempo que nós vivemos em que os discursos estão sempre tão inflamados, tão extremados, em que, às vezes é tão difícil nós conseguirmos encontrar pontos comuns e trabalharmos para conseguirmos esses pontos comuns, às vezes, trabalhamos muito mais para a desunião do que para a união. -----

-----Acho que este projeto, sem dúvida nenhuma, é um projeto absolutamente essencial e eu tenho falado muito dele, porque tenho imenso orgulho que ele tenha acontecido aqui no Concelho de Oeiras. -----

-----Sempre que falo sobre a sustentabilidade e sempre que vou falar noutras sítios sobre os ODS, eu falo sobre este projeto da democracia enquadrado nas questões da governança e tenho que vos dizer que a reação é sempre de uma grande curiosidade sobre aquilo que está a ser aqui feito, de quererem saber, de questionarem e de darem os parabéns pela forma como nós estamos a levar isto à juventude, que são aqueles que irão agarrar o futuro.-----

-----Eu acho que esta oportunidade que aqui foi criada, e eu estou a olhar para a doutora



Câmara Municipal
de Oeiras

Irina Lopes, porque foi fantástica a forma como ela desenvolveu todo este projeto, como teve sempre este espírito aberto, de falar com todas as forças políticas, de integrar todos e eu digo isto muitas vezes, esta para mim é a política e é isto que eu acredito.-----

----- Eu acredito que o diálogo é sem dúvida a única forma de nós conseguirmos alcançar algo melhor, de todos nos sentirmos representados e de reforçarmos a democracia e de não permitirmos que os extremos e aqueles que querem efetivamente impedir este diálogo que possam ganhar mais força.-----

----- Os meus parabéns ao Município de Oeiras, a todos nós que estivemos envolvidos e à doutora Irina Lopes por toda a capacidade que teve para desenvolver este projeto que ganhou asas e eu acho que vai voar mesmo.”-----

13 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA CARLA CASTELO:-----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** prestou à Câmara as seguintes informações: --

----- “Boa tarde a todas e a todos, boa tarde também à população, sendo esta uma reunião pública é sempre bom ver que há cidadãs e cidadãos que intervêm, que nos trazem problemas e só é pena que esta não seja uma reunião também transmitida “online” para chegar a mais cidadãos e cidadãs deste Concelho. -----

----- Volto nesta minha intervenção, a lamentar a falta de cultura democrática do Senhor Presidente da Câmara, que marca as reuniões extraordinárias sem se dignar a perguntar se eu enquanto Vereadora eleita, ainda que não tenha pelouros, posso ou não estar presente. Tendo já assumido previamente um compromisso para receber a Coordenadora do Bloco de Esquerda, Mariana Mortágua, em Algés, no dia catorze, pelas quinze horas, não poderia estar aqui. -----

----- Se me tivessem perguntado, acertado o dia e a hora conveniente, estaria aqui com muito gosto, como estou hoje.-----

----- Assumo sempre a responsabilidade pelos meus atos, pelas minhas decisões e nunca me escondi de coisa alguma e não tenho medo de ralhetes, nem do Senhor Presidente, nem de

nenhuma Vereadora que levanta a voz para minorizar quem aqui representa o grupo político Evoluir Oeiras. -----

-----Não estive aqui, esteve o Vereador Duarte da Mata, que tem toda a legitimidade e quando aqui está, é um Vereador como todos os outros, portanto, estando aqui eu ou estando aqui o Vereador Duarte da Mata ou outra pessoa da lista, que esteja em funções de Vereador, exige-se o mesmo respeito, igual a todos os outros Vereadores que aqui estão. -----

-----Portanto, uma nota sobre a designação de marioneta com que a Vereadora Joana Baptista presenteou o Vereador em exercício Duarte da Mata e já não é a primeira vez, ao contrário de quem é a caixa de ressonância do que diz o Presidente da Câmara. -----

-----Duarte da Mata foi um dos ideólogos do movimento Evoluir Oeiras e um dos fundadores, e felizmente para ele e para o grupo, goza de total liberdade de pensamento e de expressão, facilmente constatável pela forma como aqui intervém e como até já tem saudado iniciativas do Executivo.-----

-----Infelizmente, no caso do Plano de Pormenor do Norte Caxias, não há espaço para quaisquer elogios e esse facto deixou alguns elementos desta Câmara tão irritados que transpareceu na linguagem e no tom de voz.-----

-----Em suma, se aqui não estive, foi porque não me perguntaram se tinha ou não algum impedimento para que se marcasse a reunião extraordinária no dia catorze, como, aliás, já assumi também o compromisso de receber o líder do Livre e os copresidentes do Volt, em ações de campanha no Concelho antes das próximas legislativas, não poderei comparecer a reuniões extraordinárias ou seja que não estão no calendário e que venham a ser marcadas posteriormente, sem me perguntarem se coincidirem com essas visitas, como é óbvio.-----

-----Relativamente às questões suscitadas por nós, no âmbito do relatório de ponderação das participações na discussão pública do Plano de Pormenor Norte Caxias, o facto de ter sido trazida no dia catorze uma proposta de deliberação com um aditamento, mostra bem a



Câmara Municipal
de Oeiras

pertinência das questões que suscitei no dia um de fevereiro.-----

----- O relatório de ponderação das participações na discussão pública não estava em condições de ser aprovado. Era uma versão amputada de informação que omitia a participação da CCDRLVT e nem sequer tinha análise e resposta às participações submetidas. Um relatório de ponderação, não é um conjunto de anexos fragmentados. -----

----- E isto não tem nada a ver com os Serviços ou com o carregamento de documentos ou anexos no Salão Nobre, isto também não é nenhuma insinuação, é uma afirmação, aquele relatório de ponderação tinha informação omissa, era um documento com escassas quinze páginas, quando a versão que estava no “link” da proposta seguinte, cinquenta e três, tem trezentas e setenta páginas. -----

----- Como é que na proposta para aprovação do relatório está uma versão do relatório como aquela? -----

----- Como é que se carrega uma versão de trabalho, como aquela? -----

----- Não sei.-----

----- Admito que tivesse sido um erro e que não tivesse havido uma intenção deliberada de ocultar informação disse-o, aliás, na declaração de voto. Não podemos é considerar que os conteúdos estavam em ordem e votar a favor. Desde logo o relatório de ponderação das participações na consulta pública, que era o que estava em discussão para ser aprovado naquela proposta, não estava corretamente carregado e não é uma questão até de estar corretamente carregado. Não estava correto, tinha um quadro com a participação da CCDDR omissa.-----

----- Se foi um lapso, teria de ser corrigido de imediato na reunião do dia um e nessa reunião quando chamei a atenção, tentaram desvalorizar como se tivesse tudo bem, insistiram que estava tudo em ordem e não estava. Como tal assinalámos a gravidade da situação e votámos contra.-----

----- Aproveito para requerer que os relatórios de ponderação das participações em

discussões públicas passem a ter além do quadro de participações com todas as participações, também a análise e as respostas a cada uma das participações, essas mesmas participações. Toda esta informação deve constar do mesmo documento e do mesmo ficheiro informático, não só para a nossa análise, elementos desta Câmara, mas também para serem publicados e poderem ser consultados pelos cidadãos. -----

-----Aproveito também para requerer que o relatório de ponderação, o relatório correto de ponderação das participações, o tal com trezentas e tal páginas, votado na PD noventa e um, na semana passada, seja publicado no “site” da Câmara enviado aos cinquenta e nove cidadãos e entidades participantes. -----

-----Relativamente a outro tema que foi aqui suscitado na semana passada, as despesas do Fórum Municipal, houve uma série de perguntas colocadas pelo Vereador Duarte da Mata, que não é, volto a dizer, nem mais nem menos do que qualquer um de nós nesta sala. Quando aqui está, está em representação dos cinco mil e tal cidadãos que em nós votaram e essas questões estão por responder. -----

-----Eu gostaria que fosse respondido quanto é que vai realmente custar o Fórum, incluindo as obras rodoviárias em redor e todas as questões que ele fez. -----

-----Não vi se já passaram cinco minutos, admito que sim.”-----

14 - INFORMAÇÕES - SRA. VEREADORA JOANA BAPTISTA:-----

-----A **Senhora Vereadora Joana Baptista** prestou à Câmara as seguintes informações:

-----“No dia oito de fevereiro, desloquei-me com o Senhor Presidente e a Vereadora Teresa Bacelar a uma das Farmácias do Município, dando assim, o arranque de um rastreio gratuito para o VIH e Hepatites Virais. -----

-----Esta iniciativa é pioneira no Concelho e resulta de uma parceria com a Associação Nacional das Farmácias (ANF), assim, desde este dia oito de janeiro que os munícipes de Oeiras podem beneficiar de testes de rastreio que permitem detetar precocemente o VIH e hepatites



Câmara Municipal
de Oeiras

virais (VHB - Hepatite B e VHC - Hepatite C). -----
----- Nunca é demais dizer que este tipo de ação é extremamente importante para os
nossos munícipes que, desta forma, podem manter a sua saúde vigiada sem custos acrescidos,
uma vez que estes rastreios não oneram quem os faz. -----
----- - No dia nove de fevereiro, acompanhei o Senhor Presidente na visita que a
delegação da “Fundación para la Investigación, Desarrollo y Aplicación de Materiales
Compuestos” (FIDAMC), fez ao nosso território. -----
----- Esta visita teve como principal motivo virem conhecer o ecossistema de ciência e
inovação de Oeiras, aprofundar o diálogo colaborativo com a Câmara Municipal, tendo em vista
a criação de um novo centro tecnológico no nosso território. -----
----- Foram, também, estabelecidos, por esta delegação, encabeçada pelo Presidente da
FIDAMC, Ernesto González, contactos com o Taguspark, a Oeiras Valley Investment Agency e
a Universidade Atlântica. -----
----- - Nesse mesmo dia, teve lugar a reunião com CEiiA, no Taguspark. -----
----- - Dia catorze de fevereiro, desloquei-me com o Senhor Presidente à Alameda Conde
de Oeiras para verificação do estado de algumas espécies arborícolas. -----
----- - Nesse mesmo dia, teve lugar a reunião para pedidos de transportes. -----
----- - Ainda nesse dia, ocorreu a reunião do Conselho de Administração dos SIMAS.-----
----- - No dia quinze de fevereiro, desloquei-me à obra do Fórum Municipal, com as
equipas do DOM. -----
----- - No mesmo dia, tive uma reunião com a arquiteta Gisela Duarte. -----
----- - No dia dezasseis de fevereiro, realizou-se a reunião de trabalho entre o Vice-
Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Filipe Anacoreta Correia, onde estive acompanhada
também pelo Presidente da Parques Tejo, Empresa Municipal Rui Rei.-----
----- A reunião visou discutir a prossecução do projeto LIOS - Linha Intermodal

Sustentável, e do seu impacto nos dois Concelhos. Neste âmbito, abordou-se o protocolo de cooperação estabelecido em dois mil e vinte, e no qual o Metropolitano de Lisboa se comprometia a elaborar os estudos e projetos necessários à implementação do LIOS na forma de metro ligeiro de superfície entre Alcântara e a Cruz Quebrada, abrangendo também as zonas do Restelo, Miraflores e Linda-a-Velha. -----

-----Ainda a respeito do projeto, referiram-se as diligências tomadas pela Carris em constituir um grupo de trabalho destinado a analisar o projeto LIOS à luz de uma solução de transporte rodoviário, sobre rodas de borracha, assegurando a solução de canal dedicado. Concordando-se com a proposta determinou-se, contudo, que o Município de Oeiras seja formalmente integrado no grupo de trabalho, para discussão dos seus contributos para o projeto, estruturante para os dois concelhos.-----

-----Complementarmente, reiterou-se a pretensão expressa pela Câmara Municipal de Oeiras, no sentido de se promover um reforço dos serviços de transporte rodoviário da Carris na zona oriental do Concelho, até à margem direita do Jamor, tanto ao nível dos percursos e frequência das circulações, considerando não só a grande densidade populacional das localidades abrangidas, mas também o facto de parte relevante da sede da Carris, bem como de parte das suas instalações operacionais, se situarem em Miraflores.-----

-----Em complemento às informações patentes, e a respeito do projeto LIOS, importa referir que a Parques Tejo se encontra a preparar um estudo comparativo entre as soluções técnicas de metro ligeiro de superfície e de transporte rodoviário em canal dedicado, o qual se perspectiva que se encontre concluído no prazo de duas semanas. -----

----- - Também nesse mesmo dias, desloquei-me ao Instituto de Socorros a Náufragos (ISN), acompanhada do Vereador Pedro Patacho, equipa das Obras Municipais e Projetistas, onde fomos muito bem-recebidos pelo Comandante Duarte Conceição. -----

-----O objetivo da visita foi visionar o interior do edifício, uma vez que o mesmo faz



Câmara Municipal
de Oeiras

parte integrante da futura intervenção no Passeio Marítimo, no troço Paço de Arcos/Caxias. -----

----- O Passeio Marítimo que, atualmente, tem a extensão de cinco mil e quinhentos metros é, indiscutivelmente, um local de referência do Concelho de Oeiras, onde se pode correr, caminhar, andar de bicicleta, patinar ou simplesmente desfrutar da vista para o mar. -----

----- O objetivo do Município será dotar de Passeio Marítimo toda a orla ribeirinha do Concelho, sendo certo que a requalificação litoral deve ser entendida como um todo. -----

----- Este objetivo tem sido e continua a ser desenvolvido por fases, através de projetos de intervenção urbanística enquadrados em princípios de sustentabilidade, respeitando o ambiente e as especificidades do local onde se inserem. -----

----- - Ainda no mesmo dia ocorreu uma reunião com a doutora Maria Teresa Costa Macedo.-----

----- - No dia dezanove de fevereiro, teve lugar a apresentação do Projeto da Loja em Algés - SIMAS.-----

----- - No mesmo dia teve lugar a reunião com a empresa Mundicenter, engenheiro Sousa Pereira sobre o espaço envolvente ao edifício Fórum.-----

----- - Também nesse dia estive presente na Assinatura do Contrato Interadministrativo entre a APL - Município de Oeiras - Parques Tejo.-----

----- Este contrato define os termos e regras a que deverá, especificamente, obedecer todo o processo respeitante ao desenvolvimento, implementação, exploração e gestão pela Parques Tejo de um sistema de estacionamento tarifado nos arruamentos situados a Sul da Linha de Caminho de Ferro, que integram o domínio público do Estado afeto à Administração do Porto de Lisboa. -----

----- O Município de Oeiras pretende, assim, no âmbito da sua política de mobilidade e acessibilidade urbanas, proceder à disponibilização de mais e melhores espaços de estacionamento, tendo em vista a criação de condições para que todos os cidadãos os possam

utilizar de uma forma simples e ordenada. -----

----- - No dia vinte e um de fevereiro, visitei com o Senhor Presidente da Câmara a empresa Haworth, em Queluz de Baixo; -----

----- - Nesse mesmo dia tive uma reunião com a Presidente da Junta da Freguesia de Barcarena, Bárbara Silva.-----

----- - Relativamente a informações dos departamentos: -----

----- - Em relação à DAQV - Departamento de Ambiente e Qualidade de Vida: -----

----- - No Município de Oeiras a recolha seletiva de bio resíduos acontece, ainda que com baixos quantitativos e essencialmente no canal HORECA, desde finais de dois mil e doze.-----

-----Em dois mil e vinte iniciámos um projeto piloto de recolha de resíduos orgânicos, através de sacos-verdes abrangendo um universo de quatro mil e quatrocentas habitações. -----

-----Em dois mil e vinte e dois alargou-se a recolha através de sacos verdes a mais habitações e instalaram-se vinte e três equipamentos de deposição coletiva distribuídos pelas cinco Freguesias do Concelho, em pontos estratégicos, abrangendo cinco mil quatrocentas e setenta e uma habitações e duzentas e cinquenta e uma atividades económicas (pequenos produtores não domésticos cuja produção diária não excede os mil e cem litros).-----

-----Em Oeiras temos assim dois sistemas de deposição diferenciados com o mesmo fim - a recolha seletiva dos bio resíduos.-----

-----A recolha de bio resíduos foi alargada a todo o território do Município em julho de dois mil e vinte e três e todos os munícipes podem fazer a separação dos bio resíduos, seja através de sacos-verdes, seja através dos vinte e três equipamentos de deposição coletiva, tendo neste momento doze mil duzentas e oito habitações aderentes.-----

-----Em termos de divulgação, para além dos “outdoors” e “Mupis”, um pouco espalhados por todo o Concelho, promovemos visitas porta-a-porta, através de técnicos formados e identificados, que disponibilizam toda a informação sobre o projeto, assim como os sacos e o



Câmara Municipal
de Oeiras

recipiente a utilizar. É também disponibilizada no portal do Município uma aplicação onde é possível recolher mais informações sobre bio resíduos, aderir ao projeto ou solicitar sacos-verdes: recolha seletiva de bio resíduos (oeiras.pt).-----

----- Em termos de quantitativos (TONS) de bio resíduos recolhidos, temos:-----

----- Verdes - Orgânicos - Total: -----

----- -Dois mil e vinte e um - dois mil oitocentos e noventa e dois - seiscentos e quarenta e dois - três mil quinhentos e trinta e quatro; -----

----- -Dois mil e vinte e dois - Três mil quinhentos e cinquenta e nove - mil cento e setenta e sete - quatro mil setecentos e trinta e seis; -----

----- -Dois mil e vinte e três - cinco mil cento e noventa e cinco - mil setecentos e cinquenta e um - seis mil novecentos e quarenta e seis. -----

----- Verificou-se um aumento de duzentos e setenta e dois por cento na recolha de resíduos orgânicos (restos de comida) entre dois mil e vinte e um e dois mil e vinte e três. O valor total de bio resíduos recolhidos em dois mil e vinte e três representa dez ponto sessenta e oito por cento do total de resíduos urbanos recolhidos em Oeiras. -----

----- - Em relação à DOM - Ligação do Sistema Semafórico da Avenida do Ultramar, em Oeiras. ---- -----

----- Devemos dar importância àquilo que tem importância, colocar cada coisa no seu sítio e nos seus tempos e por que é que hoje é o tempo? -----

----- Hoje é o tempo porque, determinada pessoa foi protagonista de uma notícia. Uma notícia publicada no dia um de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, na revista Sábado e essa protagonista tem um nome, Vereadora Carla Castelo, que é Vereadora deste Município, Vereadora da oposição, Vereadora que não tem pelouros e não há mal ao mundo, ser da oposição, não ter pelouros.-----

----- Já vai mal ao mundo, face ao teor e ao conteúdo da publicação, mas como eu não

quero entrar nem subjetividades, nem tão pouco em desinformação, cabe-me a mim, juntamente com os demais Vereadores que têm pelouros, exercerem funções executivas e, portanto, trabalharem e darem contas a quem nos elegeu.-----

-----Eu vou reproduzir e vou ler a notícia e depois, irei fazer os necessários comentários, portanto, notícia de um de fevereiro de dois mil e vinte e quatro publicada na revista Sábado: ----

-----“Assinado a vinte e oito de agosto de dois mil e vinte entre a Câmara Municipal de Oeiras e as empresas Tecnovia e Acciona, o contrato para a construção do Fórum Municipal de Oeiras tinha o valor de quarenta e quatro milhões e novecentos, e um prazo de execução de dois anos. A primeira derrapagem começou logo aqui, uma vez que só um ano depois, a sete de junho de dois mil e vinte e um, foi lançada a primeira pedra. -----

-----Na cerimónia, Isaltino Morais atirou para um buraco na obra a “Cápsula do Tempo”, um tubo de aço inoxidável com um papel lá dentro onde estavam escritos os nomes das pessoas que ali estiveram naquele dia para que daqui “a mil anos” tal se pudesse saber. Lá dentro, Isaltino colocou também uma nota de cinco euros, que tirou do bolso do casaco. Só depois foram atiradas as pedras. -- -----

-----Em dois mil e vinte e quatro, há muito mais dinheiro não previsto nesta obra do que uma nota de cinco euros. Segundo o Portal Base, o contrato de quarenta e quatro milhões e novecentos já teve dezoito modificações. A primeira foi a dois de março de dois mil e vinte e dois: mais um milhão de euros no preço. A última foi a dezanove de dezembro de dois mil e vinte e três. -----

-----Neste momento, o custo ronda os cinquenta e seis milhões e duzentos, o que significa uma derrapagem de onze milhões e trezentos (ou vinte cinco por cento) em apenas três anos. Das dezoito alterações, duas não tiveram implicação no preço: foram para prorrogação do prazo. Todas as outras alteraram o custo da obra: treze foram “revisão de preços” (total de nove milhões e duzentos) e três foram “trabalhos complementares” (cerca de dois milhões e cem). Isaltino



Câmara Municipal
de Oeiras

Morais não respondeu às perguntas da Sábado sobre o que está a causar estas derrapagens. A empresa Tecnovia também não respondeu. -----

----- No executivo municipal, a única oposição que existe é Carla Castelo, da coligação Evoluir Oeiras (uma vez que o Partido Socialista e o Partido Social Democrata se aliaram a Isaltino Morais).-----

----- Contactada pela Sábado, a Vereadora sem pelouros referiu que os nossos números estavam incompletos, uma vez que é necessário acrescentar as adjudicações paralelas. Segundo uma tabela que nos enviou, há ainda três milhões quatrocentos e cinquenta mil seiscentos e setenta e sete euros e trinta cêntimos (sem IVA) em contratos com várias empresas em serviços de assistência técnica, elaboração de projetos (arquitetura, acessibilidade, segurança, etc.), estudos de impacto, certificações, fiscalização e decoração. -----

----- Começou nos vinte e oito milhões.-----

----- A maioria destas adjudicações é posterior a dois mil e dezoito, quando Isaltino Morais arrancou de facto com o projeto, mas existe uma que remonta a dois mil e dez. Foi o início de tudo, o projeto de arquitetura, que foi adjudicado à empresa Lisboa Noventa e Oito (do arquiteto que assina o projeto, Mário Sua Kay) por um vírgula vinte e dois milhões. Este contrato não está publicado no Base, sendo referente ao concurso público quatrocentos e trinta e seis de dois mil e dez, segundo nos informou o Evoluir Oeiras. -----

----- Na altura, estava previsto que a obra fosse custar trinta e três ponto sete milhões. No entanto, em dois mil e treze, Isaltino Morais mandou refazer o projeto para que ficasse mais barato, conforme noticiou o Público. O novo preço chegou em dois mil e quinze a vinte e oito milhões. Mas foi sempre a subir. -----

----- Em dois mil e dezanove, o Público noticiava, a propósito de um artigo sobre o orçamento da Câmara, que o custo previsto da obra ia já em quarenta e nove milhões. Em janeiro de dois mil e vinte e quatro, como vimos, as contas vão em cinquenta e nove milhões ponto sete

(custos da construção mais contratos complementares). O movimento Evoluir Oeiras nota ainda que no orçamento da autarquia está alocada para dois mil e vinte cinco uma verba de oito milhões de euros para o projeto, o que lançaria o custo para os sessenta e sete milhões ponto seis.

-----“Não há inflação nos materiais de construção que justifique este derrapão orçamental”, disse na Assembleia Municipal o deputado Tomás Cardoso Pereira do Evoluir Oeiras. Carla Castelo, do mesmo movimento, diz à Sábado que se trata de “uma obra com custos exorbitantes, que só se explica pela mania das grandezas e vontade do autarca (Isaltino Morais) em deixar uma marca na paisagem de Oeiras”. Fala ainda de “um sorvedouro de dinheiros públicos, com o décimo quarto piso inteiro para a Presidência”. “O (movimento político) Evoluir Oeiras ainda não existia, quando a obra foi aprovada, mas nunca teríamos votado a favor, pois o local escolhido não faz qualquer sentido, longe do transporte público pesado, sem pensar na mobilidade sustentável.”-----

-----Segundo as Grandes Opções do Plano da Câmara para dois mil e vinte e quatro, é este ano que a obra “verá a sua conclusão, não significando, contudo, que, em sentido lato, esteja terminada. Faltará a conclusão dos projetos de arquitetura de interiores, acessibilidades, bem como da reformulação do espaço público envolvente.” Prevê-se a inauguração em dois mil e vinte cinco, ano de eleições Autárquicas.”-----

-----Eu tive o cuidado de ler com cuidado e com seriedade esta notícia promovida pela Vereadora Carla Castelo, Vereadora que não tem pelouros, Vereadora da oposição e volto a dizer, não vem mal ao mundo por ser da oposição e não ter pelouros, mas há formas e formas de se fazer oposição. -----

-----Naturalmente, o nosso líder, o Presidente Isaltino, a responsável política direta por esta obra é a minha pessoa, mas eu digo isto com satisfação, com seriedade, tenho toda a estrutura dirigente e técnica aqui presente. Eu gostava que se levantassem, engenheira Fátima Rabuge, Diretora das Obras Municipais, a engenheira Raquel Veríssimo, Chefe de Divisão de



Câmara Municipal
de Oeiras

Equipamentos Municipais, engenheiro Fernando Calado, responsável direto e gestor do contrato da empreitada, doutora Tânia Penalva Camarinho, jurista e Chefe de Unidade do Departamento de Obras Municipais. Não sei está aqui arquiteta Sandra Caçoila? Não está.-----

----- Mas esta equipa, eu gostava que olhassem todos para eles, porque é com satisfação e orgulho, que esta equipa que acompanhou o projeto, teve largos anos, que concluiu revisão de projeto, que lançou concurso para a empreitada, que avançou com a adjudicação, que acompanhou o visto do Tribunal de Contas, que acompanhou a consignação e que na realidade, todos os dias, todos os dias sem exceção, acompanhamos esta obra, que é uma obra complexa, pois claro que é. -----

----- É o futuro edifício da casa de todos nós e é isto que nós devemos ver com satisfação e é isto que nos leva todos os dias a cumprir uma missão com gosto, com orgulho, com esforço, com dedicação, que a Vereadora da oposição, que é da oposição, que é legítimo ser da oposição, também legítimo não ter pelouros, mas que de forma saudável, justa e cuidada para com todos nós. Não é só com os responsáveis políticos, mas para com a estrutura dirigente e técnica, que acompanha esta obra, não são todos que acompanhariam, volto a dizer, não são todos que nos acompanhariam nesta missão.-----

----- E eu devo nesta reunião de Câmara, que é pública, reconhecer perante a nossa equipa, a minha equipa, que me acompanha todos os dias, vos agradecer que me acompanhem.-----

----- Obrigada.-----

----- Porque há dias muito difíceis, há dias em que temos de tomar decisões muito difíceis, complexas, para chegarmos a bom porto e esse bom porto está perto, está quase a chegar.-----

----- Ainda hoje tivemos mais uma reunião e esta reunião só para que tenham consciência, esta reunião que hoje, isto emociona-me, aliás, estar na atividade política se não nos emocionar nós estamos cá a fazer nada. Hoje, a reunião que tivemos com esta equipa que aqui está presente e onde solicitámos a presença do Senhor Presidente, porventura nem ele próprio tem consciência,

mas representou um ano de trabalho. -----

-----Um ano de trabalho que uma empresa que está conosco a trabalhar na arquitetura de interiores, um ano de pôr aqui, tirar, pôr acolá e pensar naquilo que é a melhor solução de bem-estar na organização para os nossos colaboradores, porque nós estamos a entrar na mente e no corpo de aproximadamente mil colaboradores, que irão para aquele edifício em dois mil e vinte e cinco. -----

-----Portanto, é com enorme sentimento de injustiça, que eu como responsável política direta por esta obra, leio esta notícia e coloco-me na pele, se nós não nos colocarmos na pele dos demais, não estamos a fazer um papel justo na sociedade, eu coloco-me na pele de quem me acompanha. -----

-----Aliás, tive o cuidado de nesse mesmo dia dizer à equipa que estamos unos, estamos coesos, temos consciência daquilo que andamos a fazer, vice-versa e, portanto, não são estas notícias que podem causar instabilidade, reparem, porque este é o propósito e, por isso é que eu tive o cuidado de ler a notícia. -----

-----Quem está na atividade política, na oposição, é saudável. -----

-----Mas o que é que seria justo? -----

-----Era junto do Presidente da Câmara, junto da responsável política direta por esta obra, solicitar esclarecimentos, visitar a obra. -----

-----Eu faço uma pergunta que, naturalmente, ficará no ar a resposta. -----

-----Alguma vez a Vereadora Carla Castelo visitou aquela obra? -----

-----E só visitando aquela obra é que se consegue perceber aquilo que é o investimento, porque diziam aqui: “um sorvedor de dinheiros públicos, com o décimo quarto piso inteiro para a Presidência”, vejam como se podem fazer notícias, vejam como se pode causar desinformação num grande público.” -----

-----Nesta altura entrou na sala o **Senhor Vereador Pedro Patacho**. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Continuando a **Senhora Vereadora Joana Baptista**: -----

----- “Aproveito aqui, porque, no fundo, esta notícia acabou por falar de dinheiro público e de dinheiro público, meus caros, quem exerce funções executivas tem obrigação de gerir com cuidado, com justiça, com razoabilidade, com bom senso e, portanto, a Vereadora que nos acompanha neste executivo, que não tem pelouros, (Senhora Vereadora comporte-se, está numa reunião de Câmara) e que não tem e que não exerce funções executivas, é preciso ter competências comportamentais, Senhora Vereadora, portanto, tenha calma, seriedade, porque é com calma e seriedade que temos de falar de assuntos importantes e, portanto, eu gostava de falar de dados em concreto que nos levam à informação. -----

----- Esta obra, foi uma obra adjudicada a oito de janeiro de dois mil e vinte, foi visada pelo Tribunal de Contas no dia vinte e cinco de novembro de dois mil e vinte e começou no dia três de março de dois mil e vinte e um. Vai agora, fazer dentro de um mês, três anos que decorre.

----- O contrato adjudicado tem um valor de quarenta e quatro milhões novecentos e oitenta e oito, mais IVA, quarenta e sete milhões seiscentos e oitenta e sete.-----

----- Senhora Vereadora, a Senhora que aponta tudo e mais tudo e mais tudo, não para de apontar em todas as reuniões de Câmara, se quiser, eu até falo mais lentamente para apontar. -----

----- Sobre a aprovação de trabalhos adicionais, eu quero-vos dizer que não são aprovados, porque sim. São aprovados e vêm todos à Câmara e já foram feitos e aprovados três trabalhos adicionais. -----

----- O primeiro, a oito de setembro de dois mil e vinte e um, primeiro contrato adicional no montante de seiscentos e sessenta e oito mil euros setecentos e quarenta e um. -----

----- A vinte e sete de setembro de dois mil e vinte e três, igualmente nesta casa e neste Fórum, foi aprovado um segundo contrato adicional, no montante de um milhão seiscentos e vinte e um (Senhora Vereadora aponte, não está a apontar). -----

----- No dia dez janeiro de dois mil e vinte e quatro, o terceiro contrato adicional, no

montante de dois milhões cento e cinquenta e três ponto zero quarenta e quatro. -----

-----Total destes três contratos adicionais, quatro milhões quatrocentos e quarenta e três seiscientos e cinquenta e nove. -----

-----Mas não significa, aprovados, mas ainda não pagos, porque os trabalhos ainda não foram totalmente executados. -----

-----Portanto, dizer também o seguinte: -----

-----A Senhora Vereadora por não ter funções executivas, porventura padece de muito desconhecimento, quando se faz ou executa determinado tipo de obra e não podemos comparar o incomparável, esta é uma obra única, única, Senhora Vereadora, (Está a apontar? Eu espero que esteja a apontar bem). Única naquilo que é o contexto nacional, naquilo que é os bons exemplos e aquilo que é o paradigma de uma empreitada de obra pública, porque deve ser um exemplo. ----

-----Eu quero que a nível nacional, metam os olhos nesta obra, Senhora Vereadora, porque, de facto, é um bom exemplo.-----

-----O valor dos trabalhos adicionais que eu acabei de dizer e que foram aprovados neste fórum executivo, no montante de quatro milhões quatrocentos e quarenta e três, corresponde a nove por cento ponto trinta e dois do valor total da empreitada.-----

-----Mas esta empreitada, Senhora Vereadora, é preciso fazer muito trabalho, ai que dá tanto trabalho!!! -----

-----Pois, é!!! -----

-----É preciso ler, pois, é!-----

-----Lê-se pouco!-----

-----Estuda-se muito pouco, fica-se muito pela rama!-----

-----Política! Lá longe!-----

-----Politiquices com fatura! Desinformação com fatura! Enlamear as pessoas com fatura!-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Mas, eu vou-lhe dizer: -----

----- A Senhora pode ter mais rapidez em chegar aos órgãos de comunicação social. -----

----- Naturalmente, é jornalista de profissão. -----

----- Tem os seus convívios, mas digo-lhe uma coisa: -----

----- Não vai enlamear esta casa, porque nós não vamos proporcionar esse gosto, nem essa satisfação, que é tóxica. Não vai intoxicar.-----

----- Tendo em conta a grandeza e a natureza desta obra, este valor está muito abaixo do que a legislação da contratação pública permite, porque, na realidade, Senhora Vereadora, estamos a três anos do decurso desta obra, com nove ponto trinta e dois de trabalhos adicionais, quando podíamos chegar aos sessenta e um ponto nove, no âmbito desta empreitada.-----

----- Para todos, ao final de três anos querem gestão mais cuidada, mais presente, mais assídua desta obra?-----

----- Visitem todos esta obra, peçam-nos dados, peçam-nos informações, peçam esclarecimentos. -----

----- Quanto à notícia, como é que é possível! Reparem! É que é preciso ter estômago, é preciso ter estômago! Ser Vereadora da oposição vir aqui, produzir uma notícia destas e a seguir conseguir sentar-se, é preciso ter muita estômago!” -----

----- **A Senhora Vereadora Carla Castelo** disse: -----

----- “Mas depois dá-me a palavra porque as afirmações que estão a ser feitas são graves e são falsas.” -----

----- **O Senhor Presidente** referiu:-----

----- “Falou em cultura democrática?”-----

----- Dizendo a **Senhora Vereadora Carla Castelo**: -----

----- “Muito bem, ao abrigo do artigo...” -----

----- Mencionando o **Senhor Presidente**:-----

-----“Não é ao abrigo de nada, siga o exemplo, cultura democrática e como não lhe tirei, apesar de ter falado sete minutos, dar-lhe-ei a palavra e como já é tradição este Presidente da Câmara em termos de cultura democrática dá-lhe mil lições a si, está a perceber? -----

-----No final, quando chegar à sua vez, usará da palavra.-----

-----Dói?” -----

-----Dizendo a **Senhora Vereadora Carla Castelo:**-----

-----“A mim não me dói nada.”-----

-----Volvendo o **Senhor Presidente:** -----

-----“Dói, imagine o que me dói a mim quando vejo as suas mentiras na comunicação social.”-----

-----Questionando a **Senhora Vereadora Carla Castelo:** -----

-----“Mentiras?”-----

-----Continuando o **Senhor Presidente:** -----

-----“Vou-lhe dar a palavra a seguir, se faz favor agunte, onde está a cultura democrática?-----

-----Tenha paciência, agunte que eu também aguento, eu também aguentei todas as suas baboseiras, agunte, agunte.” -----

-----Mencionando a **Senhora Vereadora Carla Castelo:** -----

-----“Ao abrigo do artigo décimo sétimo, em defesa da honra, desculpe, mas isto não são baboseiras.”-----

-----Dizendo o **Senhor Presidente:**-----

-----“Aguente, agunte, não lhe dou a palavra neste momento, agunte, dar-lhe-ei a palavra no momento em que a Senhora Vereadora Joana Baptista acabar.” -----

-----Mencionando a **Senhora Vereadora Carla Castelo:** -----

-----“Peço desculpa, mas eu não lhe admito que haja informações falsas e que esteja a



Câmara Municipal
de Oeiras

dizer baboseiras” -----

----- Referindo o **Senhor Presidente**: -----

----- “A Senhora Vereadora está a interromper uma Vereadora, tenha paciência, onde está a cultura democrática? -----

----- Eu dou-lhe a palavra no momento certo, ninguém a impede que fale , nunca ninguém nesta Câmara a impedirá de falar, chegará o momento, ninguém a impedirá de falar.-----

----- Senhora Vereadora Joana Baptista faz favor de continuar a falar.” -----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** frisou:-----

----- “Falta de cultura democrática?-----

----- Quanto ao agendamento de reuniões extraordinárias, Senhora Vereadora, sempre com muito gosto a menorizar, eu percebo quem é que tem o gosto em menorizar todos sem exceção, a toda a hora.-----

----- Exigir respeito, e oiça, eu estou a pegar nas suas declarações que acabou de reproduzir acerca de dez minutos atrás, são atuais não são?-----

----- Este Executivo tem a honra e acabou de apelar à defesa da honra, este Executivo, tudo aquilo que diz e o contraditório que exerce é aqui neste fórum, olhos nos olhos, o que a Senhora Vereadora faz é muito simples.-----

----- Dita para a ata e a seguir à reunião de Câmara menoriza todos sem exceção, políticos e estrutura desta casa nos órgãos de comunicação social e exige respeito Senhora Vereadora? ----

----- A Senhora tem idade para saber que a vida é feita de reciprocidade, para ser respeitada tem que se dar ao respeito, pois é, é difícil. -----

----- Mas estava eu nos três contratos adicionais e a dizer que, dos nove vírgula ponto trinta e dois de trabalhos adicionais já aprovados, podíamos chegar aos sessenta e um (a Senhora Vereadora apontou?-----

----- Não apontou, mas aponte, eu dou-lhe tempo para isso.)-----

-----Mas depois desta notícia é engraçado fazer aqui uma analogia, que é uma analogia do mais tóxica, do mais incorreto possível, que é baralhar completamente, não sei se foi baralhar, eu, porventura, diria que é baralhar, mas porventura foi provocar dolosamente e grosseiramente desinformação, porque a dada altura, coloca revisão extraordinária de preços naquilo que são trabalhos adicionais porque a notícia fala em onze milhões de trabalhos adicionais quando, na verdade, do que estamos a falar é de uma legislação que a Senhora Vereadora certamente saberá, legislação extraordinária referente à revisão de preços. -----

-----No dia vinte de maio de dois mil e vinte e dois, há o Decreto-Lei número trinta e seis, de dois mil e vinte e dois, mas não vem aqui mencionado, em que permite estabelecer um regime excecional e temporário para a revisão de preços em resposta, também não diz na notícia, ao aumento abrupto excecional dos custos com matérias-primas, materiais, mão de obra resultante da pandemia, da crise global na energia e dos efeitos da guerra na Ucrânia. -----

-----Este regime entrou em vigor a partir do dia trinta e um de dezembro, do dia da publicação que foi em maio até ao dia trinta e um de dezembro de dois mil e vinte e dois e depois teve várias prorrogações.-----

-----No âmbito desta legislação e acho que é importante dizer isto, não obstante já ter vindo aqui uma proposta de deliberação que fundamentava tudo, mas porventura a Senhora Vereadora não se sentiu devidamente esclarecida.-----

-----No âmbito desta legislação o empreiteiro apresentou uma proposta de aplicação de uma nova fórmula da qual resultaria uma revisão de preços no valor de dezanove milhões setecentos e cinquenta e um trezentos e trinta e oito, que representaria cerca de quarenta e quatro por cento do valor da empreitada. -----

-----No âmbito desta revisão extraordinária, o empreiteiro apresentou-nos esta fórmula e que nos levava para quarenta e quatro por cento a mais do valor da empreitada, não de trabalhos adicionais, mas no âmbito de uma revisão extraordinária.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- O dono de obra que somos todos nós Senhora Vereadora, zelosos do erário público contrapusemos essa posição e aceitámos a aplicação de um fator de majoração diferente, mas que nos levou para uma revisão de preços extraordinária num valor de quinze milhões seiscentos e vinte e um setecentos e dois, que representa trinta e cinco por cento do valor da empreitada. -----

----- (Senhora Vereadora está a ouvir o que eu lhe estou a dizer? Mas pronto, está a tirar apontamentos, é o que interessa.)-----

----- Dizer que a revisão de preços é uma obrigação legal à qual nem o empreiteiro pode renunciar, é uma determinação que impôs em maio de dois mil e vinte e dois e que nós donos de obra e tendo consciência desse diploma legal de, até onde podia ser alcançado, tivemos a sensatez, a razoabilidade e o bom senso de analisar uma proposta e contrapor, foi aceite e estamos a falar de uma poupança para o erário público de cinco milhões de euros, Senhora Vereadora não é capaz nunca, nem nesta sede, nem para a ata, nem para o órgão de comunicação social dizer uma notícia boa de Oeiras. -----

----- Em quarenta e seis quilómetros com tanta coisa boa que se faz, com tanto orgulho que esta equipa política, técnica e dirigente que tem esta Senhora Vereadora não encontra um buraquinho para ter orgulho, bolas, é difícil as suas funções! -----

----- Reparem, eu todos os dias e, não obstante ser confrontada com estas notícias, chateiam, claro que chateiam, pois é óbvio, porque são injustas, são injustas para nós e para a nossa família, para a nossa família que são todos vós que encaram a missão conosco e estamos todos no mesmo barco. -----

----- Este Senhor que é o Comandante é o último a abandonar, agora esta Senhora que não sente o território, não sente as pessoas, absolutamente asséptica, a forma de fazer não é política, politiquice, vem, fala para a ata, nem nos olha nos olhos, passa informação para os órgãos de comunicação social, que foi esta que eu acabei de vos dizer, que entre isto e a verdade há um longo caminho que não se encontra e, portanto, eu senti a necessidade e peço desculpa, Senhor

Presidente se me alonguei, mas era fundamental repor a verdade material sem entrar em subjetividades, sem entrar em desinformação, dizer o que se passa com esta obra. -----

-----A única verdade da informação, prevê-se a inauguração em dois mil e vinte e cinco, é verdade, prevemos mesmo com gosto, com determinação, com afinco, com brio, vamos inaugurar-la Senhora Vereadora e eu conto muito com a sua presença na data da inauguração.-----

-----Dizer-lhe também o seguinte, disse que eu era a ressonância do Senhor Presidente, sou com muito orgulho, tenho quarenta e três anos de Oeiras, tenho sete anos como Vereadora e tenho muito a aprender com o Senhor Presidente, não desperdice o seu tempo aqui neste fórum, aprenda.” -- -----

-----De novo no uso da palavra o **Senhor Presidente** salientou: -----

-----“Já vou dar a palavra à Senhora Vereadora, mas para ficarem aqui com a panóplia e referência completa eu quero dizer o seguinte: -----

-----Este artigo da Sábado, de facto, é indiscutivelmente, eu à frente irei esclarecer, isto é um chorrilho de baboseiras. -----

-----São baboseiras de um jornalista que não é sério ao escrever um texto destes sem confrontar a Câmara Municipal ou confrontando no momento em que já tem o artigo feito e são baboseiras da parte de quem deu a entrevista, isto são baboseiras, porque tudo isto que está aqui, de alguma forma é falso. -----

-----Isto visa denegrir uma instituição como a Câmara Municipal, adiante reportar-me-ei com mais profundidade a essa questão, mas diria apenas o seguinte, fala-se em derrapagens e não há uma palavra par a revisão legal de preços, que decorreu obrigatoriamente da lei e que toda a gente sabe porque decorreu. -----

-----Decorreu por via do Covid, por via do aumento dos materiais, diz aqui que a inflação não justifica tudo, não foi a inflação, foi o aumento de cerca de trinta e cinco por cento do custo do ferro e do aço e de outros materiais de construção e, tanto assim foi, que o Estado, enquanto



Câmara Municipal
de Oeiras

peessoa de bem, para não ver parar as obras que estavam em curso, porque iriam paralisar, porque os empreiteiros iriam todos à falência, o próprio Governo determinou uma revisão legal de preços. -----

----- Ora, prestar estas declarações que aqui estão e não fazer referência a este facto, não restam dúvidas que é de quem lida muito mal com a verdade.”-----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu: -----

----- “O Senhor Presidente não respondeu, pelo que se leu ou pelo que a Senhora Vereadora acabou de ler, não respondeu às perguntas da revista Sábado, e a Senhora Vereadora Joana Baptista, vem dizer que a notícia é promovida pela Vereadora Carla Castelo, algo que é manifestamente falso, totalmente falso.-----

----- Eu fui contactada pelo jornalista sobre o Fórum Municipal e respondi às questões que me foram colocadas. Portanto, eu não promovi notícia nenhuma e não tenho qualquer problema em dizer quando sou eu, que sim, que contacto um jornalista a dizer há esta situação, porque não fazer uma reportagem? -----

----- Evidente que os jornalistas fazem reportagens ou escrevem artigos, quando consideram, isto jornalistas independentes, como é evidente, não os que estão a soldo de determinados poderes. Os jornalistas fazem notícias quando consideram o assunto de relevante interesse público e, neste caso, não fui eu que contactei o jornalista, portanto, esta notícia não foi de forma nenhuma promovida por mim.-----

----- Ao contrário do Senhor Presidente da Câmara e deste Executivo que compra notícias no “New In Town”, “New In Oeiras”, estão contratos no Portal Base comprando notícias, o que é bastante estranho, porque na realidade não se compram notícias, alguém que tem respeito pela imprensa, pelo jornalismo, nunca pensa sequer, nem imagina sequer em comprar espaços noticiosos, mas aqui faz-se isso. Mas pronto, porventura é essa a vossa forma de agir, a forma de agir do Senhor Presidente e da Senhora Vereadora, que compram espaços noticiosos. Essa não é

a minha forma de agir, eu tenho demasiado respeito pela imprensa livre e pelo jornalismo, para me passar sequer pela cabeça em condicionar ou impedir, seja o que for. -----

-----Vi o número teatral que a Senhora Vereadora tinha preparado para fazer, já pelos vistos, é a segunda vez que fazem este tipo de número teatrais para colocar os Serviços contra nós.-----

-----As nossas críticas e as nossas observações são conhecidas, não são contra ninguém, não são contra os técnicos, são contra opções políticas e decisões políticas e modos de fazer política, como aqui vimos. Portanto, o Senhor Presidente nada respondeu ao deputado municipal Tomás Cardoso Pereira, em sessão de Assembleia Municipal quando lhe foram pedidos esclarecimentos sobre esta obra. -----

-----A Senhora Vereadora Joana Baptista, nada respondeu também ao Senhor Vereador Duarte da Mata. Quanto à notícia também não quiseram responder e agora dizem que provocámos dolosamente desinformação e diz o Senhor Presidente que eu digo baboseiras.-----

-----Bom, para já, é uma forma, é um adjetivo que não faz sentido no âmbito de uma Câmara, em que realmente há respeito. Porque eu aqui nunca disse, do Senhor Vereador, do Senhor Presidente ou da Senhora Vereadora, nunca fiz nenhum insulto, digo textualmente e olhos nos olhos sim, olhos nos olhos, não tenho qualquer problema com isso, apesar de a Senhora Vereadora estar sempre com essa questão dos olhos nos olhos, não tenho problema nenhum de olhá-la nos olhos ou a quem quer que seja e sou absolutamente responsável por aquilo que digo. -----

-----Portanto, aquilo que nós afirmamos é factual, quando não temos informação e perguntamos e não nos é dada, ficamos sem essa informação e acho estranho realmente queixarem-se de nós espalharmos desinformação quando o Senhor Presidente e a Senhora Vereadora têm ao longo deste tempo recusado a responder às perguntas que nós colocamos.” ----

15 - INFORMAÇÕES - SR. VICE-PRESIDENTE: -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- O **Senhor Vice-Presidente** prestou à Câmara as seguintes informações:-----

----- “Nesta tarde tão tumultuosa, nesta reunião de Câmara, passo a dar minhas informações. -----

----- Participei da reunião em que foi recebida a delegação da Fundação FIDAMC, e eu creio que, ou Senhor Vereador Pedro Patacho ou o Senhor Presidente há de explicar a razão desta reunião com a fundação ligada à indústria aeronáutica.”-----

----- Atalhou o **Senhor Presidente**: -----

----- “Mas não adiante muito, porque qualquer dia dizem que andamos de foguetão.”-----

----- Continuou o **Senhor Vice-Presidente**:-----

----- “Não vou falar sobre isto, pronto. -----

----- - No dia dez, estive presente no Carnaval no Palácio. Dizer que foi um evento lamentavelmente cortado pela chuva do domingo, mas foi um sábado absolutamente maravilhoso. Um ambiente muito bonito, sem gastos substanciais, um evento muito comedido em termos financeiros, mas muito participado e dar os parabéns, com a licença da Senhora Vereadora e do Senhor Presidente, à DTGE. -----

----- Dizer-vos que o fogo de artifício estava extraordinário, aliás, houve fogo de artifício particulares nas últimas semanas no Concelho, fiz questão de mostrar os vídeos que fiz a essas pessoas e dizer-lhes que o nosso foi mais barato, portanto, muitos parabéns, foi uma tarde e uma noite muito bonitas.-----

----- - No dia dezasseis de fevereiro, não vou continuar o chorrilho de elogios à doutora Irina Lopes, mas dizer que houve lugar à sessão de encerramento da edição deste ano, do Dia da Democracia que, quando a doutora Irina Lopes me falou, muito no início, eu disse-lhe que o Senhor Presidente da República dizia que vinha, mas que certamente não viria, já foi uma surpresa, daí para a frente tudo correu bem, portanto, os parabéns à organização da iniciativa. ----

----- - Também acompanhei o Senhor Presidente na inauguração da Rua dos Afetos e do

Movimento dos Afetos. -----
-----Como é que a simples decoração de uma rua e a simples alusão à emoção e à proximidade entre as pessoas conseguiu mover tanta gente e pôr tanta gente bem-disposta? -----
-----Foi extraordinário. Muito obrigada Senhora Vereadora e a quem organizou aquele momento.-- -----
----- - No dia dezanove, ocorreu a romagem ao cemitério de Oeiras à campa do Igrejas Caeiro e da sua esposa, Elvira Velez e dizer o seguinte: -----
-----Senhor Presidente, naturalmente, neste ano fui em substituição, não sei quantas vezes já estive nesta romagem nos anos anteriores ao túmulo de Igrejas Caeiro, quer na qualidade de Vereador e Vice-Presidente da Câmara, quer na qualidade de Administrador da Fundação Marquês de Pombal e queria apenas salientar um facto, em quase todas as ocasiões em que fazemos a romagem ao túmulo, não consigo encontrar as pessoas que tanto mal disseram da condução das obras e da decoração da casa Igrejas Caeiro e dos que fizeram denúncias na Polícia Judiciária e no Ministério Público, quando nós homenageamos Francisco Igrejas Caeiro. -----
-----Nós tivemos anos em que disseram de tudo sobre aquela obra, quando quem esteve na Fundação Marquês de Pombal, nada fez mais do que tentar cumprir a vontade de Igrejas Caeiro com os recursos parcos da Fundação, fazendo aquela obra como a parcimónia e com um cuidado absoluto, num ambiente de muita escassez de dinheiro. -----
-----Quem imagina a Fundação Marquês de Pombal, certamente imagina que a Fundação seja dona de mundos e fundos, com receitas extraordinárias e não é mais do que um cochicho, um cochicho que faz muito, com o pouco que tem. -----
-----Quem não se sente, não é filho de boa gente! -----
-----Quem negociou com a “NiT”, fui eu, com a “New in Town” ou com a “New in Oeiras”.-----
-----Quem negociou com a “NiT”, fui eu.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Senhora Vereadora Carla Castelo, apesar da Senhora Vereadora, certamente, não ter simpatia particular por mim, eu quero-lhe dizer, que eu não insulto nem a Senhora, nem insulto ninguém, mas a forma como falou dos seus colegas de profissão é lamentável. Eu tenho muitos amigos jornalistas, alguns deles que dirigem órgãos de comunicação social, que escrevem notícias muitos desagradáveis sobre a Câmara Municipal de Oeiras e consigo respeitá-los a eles na sua função e exigir que eles me respeitem a mim, na minha. -----

----- Eu não compro jornalistas, não compro notícias e tenho a certeza absoluta que o Município de Oeiras investiu muito mais no “Grupo Impresa”, onde vossa Excelência desempenhava funções, do que terá investido na “NiT” ou em qualquer outro órgão de comunicação social em Portugal. Tenho a certeza absoluta, porque a quantidade de publicidade que nós comprámos no Expresso, por exemplo, pelas razões objetivas, pelo público a que chegava. A ideia não é diferente do que se faz com a “NiT”. -----

----- Senhora Vereadora não abane a cabeça, porque eu já estou como Pedro Nuno Santos, tenho que me controlar. -----

----- Eu não compro notícias na “NiT”. A “NiT” pouca ou nenhuma notícia mete, como pode ver, eu não apareço na” NiT”, se apareci uma vez ou outra, são seis ou sete anos de contrato, o que a “NiT” faz é divulgar iniciativas no Concelho de Oeiras para promoção do Concelho, é esse o objetivo. Tal como a “New In Setúbal.” Certamente, a Senhora Vereadora dirá que a “New In Setúbal” deve ter herdado qualquer uma lógica marxista do tempo soviético por ser dirigido pelo PCP e nós estamos a copiar também uma lógica parecida. -----

----- Estou a ironizar como é óbvio.-----

----- Eu nunca comprei nenhuma notícia, não é possível, aliás a Senhora Vereadora deve saber muito melhor do que eu, que nunca corre bem a quem tenta comprar jornalistas, nunca. Compra de um lado, destapa os pés do outro, se fizer isso. Eu nunca faria uma coisa dessas e nem admito que seja acusado de uma coisa dessas.-----

-----O que nós quisemos com a “NiT”, foi uma proposta dos Serviços, por acaso está ali a anterior Chefe de Divisão do Gabinete de Comunicação, não me deixa mentir, que quando me falaram da “NiT”, e quando se discutiu essa possibilidade há muitos anos atrás, devido á dificuldade que o Município de Oeiras tinha em divulgar iniciativas culturais e de “Lifestyle” fora do nosso âmbito, que não o conseguimos fazer e nisso dou-lhe razão, a “NiT” foi capaz de nos ajudar muito de penetrar num espaço onde o Município de Oeiras não conseguia penetrar. ---

-----Agora, no que é que isto prejudica a oposição ou atividade política ou que compra o que quer que seja de política, eu não entendo.-----

-----A mim só me interessa verdadeiramente divulgar a qualidade das iniciativas que acontecem no Concelho de Oeiras.-----

-----Interessa-me muito que, quando nós fazemos eventos com a qualidade como aquele que referi do Carnaval, seja conhecido e que chegue a muitos públicos. Por uma razão simples, de brio e respeito pelo nosso trabalho, gostamos de ser reconhecidos, ninguém está aqui, a não ser que tenha pouca noção, por outros ganhos que não do reconhecimento de terceiros e do serviço. ---

-----Portanto, dizer que, quando foi negociado com a “NiT” como qualquer órgão de comunicação social, não há notícias compradas.” -----

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo**, referiu: -----

-----“O contrato é claro, eu vou-lhe mandar, o contrato é de compra de espaços noticiosos e repare só isso, já é completamente errado. -----

-----E, ao contrário do que disse, eu não disse nada contra os colegas jornalistas, eu defendo o jornalismo, eu defendo é que não se podem comprar espaços noticiosos que não esteja lá bem identificado que é publicidade.-----

-----Aquilo que os Senhores fazem é comprar espaço, comprar notícias positivas sobre eventos geridos e patrocinados pela Câmara. Portanto é comprar aquilo que não se pode, não se



Câmara Municipal
de Oeiras

pode comprar espaços noticiosos, isso está errado e um jornalista, um órgão de comunicação social que se diga jornalístico, que o aceite, está errado fazê-lo, a não ser que ponha lá claramente identificação "publicidade", porque será um conteúdo patrocinado, não é jornalismo, está a enganar quem o lê, como se fosse uma notícia e não é uma notícia é um conteúdo patrocinado. ---

----- Agora só uma questão. -----

----- Se o décimo quarto piso, num "PowerPoint" que enviaram para todos os deputados municipais, eu também tive acesso, não é para a presidência, portanto, porque é que essa informação está num "PowerPoint" da Câmara? -----

----- Ou seja, se isso é mentira, se o décimo quarto piso do edifício do Fórum Municipal, não é para a Presidência como está no "PowerPoint" que nos enviaram? -----

----- Não tivemos acesso por nenhum meio irregular, então, se isso é mentira, por que é que está no "PowerPoint" da própria Câmara?" -----

----- O **Senhor Vice-Presidente** esclareceu: -----

----- "Senhora Vereadora, se o órgão de comunicação social não indica, não é por responsabilidade do Município. Nós não compramos notícias, nem fazemos os conteúdos, nós limitamos a dar informação do que acontece, para que seja publicitado. -----

----- Não é muito diferente, por exemplo, do que acontece com as Festas do Concelho. Nós temos as melhores Festas do Concelho do País, atualmente, apenas queremos que as pessoas as conheçam e que venham cá, mais nada. Não escrevo uma linha para nenhum órgão de comunicação social, nunca escrevi para nenhum, nem para a "NiT", para nenhum." -----

16 - INFORMAÇÕES - SR. VEREADOR PEDRO PATACHO: -----

----- O **Senhor Vereador Pedro Patacho** prestou à Câmara as seguintes informações: ----

----- "No dia oito de fevereiro, assisti à inauguração da Exposição "Veneza Magia Flutuante", organizada pelo Agrupamento de Escolas de Linda-a-Velha e Queijas, na Escola Secundária Professor José Augusto Lucas. -----

----- - No dia nove de fevereiro, estive presente na receção da comitiva da “Fundación para la Investigación, Desarrollo y Aplicación de Materiales Compuestos” - FIDMAC, chefiada pelo seu Presidente do Conselho de Administração Ernesto González. -----

-----A FIDMAC é o mais relevante Centro Tecnológico da Europa na área do desenvolvimento de materiais em fibra de carbono para aplicação à indústria aeronáutica.-----

-----É uma Fundação constituída em cinquenta por cento pela “Airbus” e o restante capital pela Comunidade Autónoma de Madrid e pela Municipalidade de Madrid. -----

-----Sucede que esta Fundação está em processo de reestruturação, pretende expandir as suas atividades, não apenas do ponto de vista geográfico, mas também do ponto de vista do negócio. --- -----

-----Do ponto de vista geográfico quer abraçar a Península Ibérica e, neste momento, está apenas em Madrid e do ponto de vista do negócio, quer expandir-se para além da aeronáutica abraçar as áreas da náutica da indústria naval e da indústria automóvel. -----

-----Esta visita acontece na sequência de uma anterior que o Senhor Presidente já tinha feito em Madrid e que eu tive o privilégio de acompanhar, na qual fomos apresentar características de Oeiras à FIDAMC que foram vistas com muito agrado. -----

-----Esta visita que nos é devolvida teve como objetivo conhecer o Concelho, conhecer os seus parques empresariais e dialogarmos sobre os termos e condições de um possível estabelecimento de um Centro Tecnológico da FIDAMC em Oeiras, esperemos que se torne uma realidade, será um bom contributo para a investigação e desenvolvimento e transferência de tecnologia para o mercado e criação de riqueza para o nosso Concelho. -----

----- - Já começou a sexta edição dos Jogos de Oeiras, convido-vos a todos a acompanhar, este ano temos uma novidade, vamos ter também os Jogos Oeiras Escolares, uma competição intraescolas que tem sido muito reclamada pelas Associações de Estudantes, pelo Conselho Municipal de Juventude e pelos vários jovens com quem tenho conversado um pouco por todo o



Câmara Municipal
de Oeiras

Concelho.-----
----- - No dia dez de fevereiro, assisti ao jogo de Andebol, no Pavilhão de Talaíde. -----
----- - Ainda durante este dia, estive presente na abertura do Carnaval no Palácio, com o Senhor Presidente, nos Jardins do Palácio do Marquês.-----
----- - Dia quinze de fevereiro, efetuei uma visita ao Instituto Confúcio, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que se dedica ao ensino da língua chinesa e à difusão da língua e cultura chinesa.-----
----- Isto aconteceu porque a Direção do Instituto Confúcio teve conhecimento que Oeiras tem um acordo de cooperação com o Distrito de Dongcheng, Pequim, na China, no âmbito dos intercâmbios estudantis do desenvolvimento de iniciativas na área da educação e na área da cultura e convidou-nos para trabalhar com o Instituto Confúcio na implementação de uma experiência piloto do ensino da língua chinesa nas escolas públicas.-----
----- É algo que já hoje é muito comum nas escolas internacionais, os pais pagam para isso em algumas escolas privadas, mas não existente ainda ou com experiências muito residuais na escola pública.-----
----- Há disponibilidade de instituições chinesas para financiar este projeto, disponibilidade do Instituto Confúcio também para o financiar e temos que trabalhar, com vista a desenvolver no nosso Concelho, já a partir do próximo ano letivo, eventualmente com uma pequenina experiência ainda este ano letivo, subsequente de uma apresentação que vamos fazer à Direção-Geral de Educação e parceria com o Instituto Confúcio.-----
----- No mesmo dia, dei uma entrevista para o Boletim trimestral do Projeto Família Global, no meu Gabinete.-----
----- - No dia dezasseis de fevereiro, efetuei uma visita à Creche Francisco e Jacinta, do Centro Paroquial Senhor Jesus dos Aflitos, na Cruz Quebrada, no sentido de tomar conhecimento da atividade dessa entidade e intensificar a colaboração com ela.-----

----- - No mesmo dia, assisti ao encerramento da Primeira Edição do Dia da Democracia, com o Senhor Presidente, no Taguspark.-----

-----Elogiar este extraordinário evento, dar os parabéns a todos os que participaram e, particularmente, o esforço e o empenho, dedicação e entusiasmo da doutora Irina Lopes.-----

-----Ainda durante este dia, participei no “Movimento dos Afetos” com o Senhor Presidente, em Oeiras.-----

-----Dia dezanove de fevereiro, estive presente na reunião ordinária do Grupo de Trabalho Metropolitano da Educação, com os Vereadores da Educação da Área Metropolitana de Lisboa.-----

-----O ponto principal da ordem de trabalhos foi o Programa Escolas de Requalificação das escolas integradas no acordo setorial assinado entre a Associação Nacional de Municípios e o Governo Português, programa esse, que numa primeira fase é financiado pelo PRR e nessa reunião fez-se um ponto de situação das candidaturas de todos os Municípios que estão a ser preparadas, daquelas que vão ser submetidas até ao termo do prazo, dia vinte e nove de março, no sentido de fazermos uma avaliação daquilo que é a dotação disponível do aviso e daquilo que são os interesses de candidatura e os orçamentos de candidatura de cada Município.-----

-----No nosso caso, como sabem, vamo-nos candidatar a três escolas, a José Augusto Lucas que está pronta, julgo que esta semana, ou no início da próxima o mais tardar, submeteremos a candidatura e também a São Julião da Barra, em Oeiras e a Aquilino Ribeiro, em Porto Salvo, vão ser também candidatas até ao termo do prazo, isto com o extraordinário empenho e trabalho do Departamento de Obras Municipais e do GATPI numa intensa colaboração para conseguirmos este desiderato de candidatura das três escolas até vinte e nove de março.-----

----- - Dia vinte e um de fevereiro, participei no Estudo/Entrevista do ISEG, sobre o relacionamento entre eleitos (Vereadores) e quadros de topo da Administração dos Municípios



Câmara Municipal
de Oeiras

(Diretores), no meu Gabinete.”-----

17 - INFORMAÇÕES - SR. PRESIDENTE:-----

----- O **Senhor Presidente** iniciou o seu período de informações dizendo o seguinte: -----

----- “No dia oito, estive na Farmácia Figueirinha para o Rastreio ao VIH e Hepatite C, com a presença da Presidente da Associação Nacional de Farmácias. -----

----- Trata-se de um rastreio promovido pelo Município e pela Associação Nacional de Farmácias, é um rastreio gratuito e, naturalmente que estive presente como já fiz noutras ocasiões para dar o exemplo e haver muita gente a fazer esse rastreio. -----

----- - No mesmo dia, almocei no Centro de Dia da Obra Social Madre Maria Clara, como sabem é um equipamento gerido pela Obra Social da Madre Maria Clara, em Algés, nas instalações da Câmara e que, neste momento, se debatem com alguma dificuldade do ponto de vista da logística na área de armazenagem, das máquinas de lavar, da lavandaria, pequenas obras que são necessárias realizar. -----

----- - No dia nove, recebemos a visita FIDAMC, no meu gabinete. -----

----- - No dia dez, iniciou-se o Carnaval no Palácio e dia onze, não se realizou, porque choveu durante a noite e estragou tudo, mas foi uma pena, porque foi realmente um Carnaval especial, é um Carnaval diferente, com uma espécie de jogos réplica do Século Dezoito, com figurantes vestidos à época e com brinquedos e com distrações para as crianças, comes e bebes, etc., e foi muito diferente daquilo que as pessoas estão habituados a ver em termos de Carnaval. -

----- - No dia doze, participei também de uma Tertúlia no Teatro Independente de Oeiras:” Histórias de Vida” com mais dois munícipes. -----

----- - No dia treze, estive presente no Salão Paroquial de Nova Oeiras, no Concerto de Carnaval Jovem Orquestra Portuguesa, do Maestro Pedro Carneiro. -----

----- - No dia catorze procedemos à inauguração do novo espaço da sala de estudo, cedido à Associação Pombal XXI, no Bairro do Pombal.-----

----- - No dia dezasseis, no Auditório do Taguspark, assisti à Sessão de Encerramento do Dia da Democracia, que já recebeu aqui os melhores encómios, a minha adjunta trabalhou muito bem, mas eu só tenho uma crítica a fazer, porque realmente o Dia da Democracia foi extraordinário, os diferentes Dias da Democracia, mas eu fiquei sem adjunta durante uns tempos.

-----Não se pode ter sol na eira e chuva no nabal e, portanto, também eu dou os parabéns à Irina Lopes, porque foi realmente um excelente trabalho, eu acho que de alguma forma contraria um bocado aquilo que muita gente diz sobre os jovens.-----

-----É indiscutível que têm vontade de participar. Agora assim os partidos políticos estejam disponíveis para os ouvir e para os acolher.-----

-----Correu tão bem que vale a pena repetir, portanto, iremos ter, com certeza, uma segunda edição do Dia da Democracia vinte e quatro/vinte e cinco.-----

----- - Depois já foi aqui sobejamente referenciado, muito bonito, a quinta edição do “Movimento dos Afetos”, conseguimos pôr toda a gente aos abraços e aos beijos, na Rua Febus Moniz, em Oeiras, recordo-me que há uns anos, fizemos um almoço com os funcionários da Câmara, onde estavam mil e tal funcionários e na altura, também estaria com alguma necessidade de afetos, eu recomendei a toda a gente que se abraçasse, e foi um sucesso tão grande que a dada altura duas funcionárias vieram ter comigo a dizer que não se falavam há mais de uma dúzia de anos e que tinham feito as pazes nesse dia, porque estavam de costas uma para a outra, viraram-se e tiveram de se abraçar, chegaram à conclusão que já não se lembravam por que é que estavam zangadas. Já nenhuma delas se lembrava porque estavam zangadas, mas já não se falavam há uma dúzia de anos.-----

----- - No dia dezanove, teve lugar a Romagem ao cemitério, à campa de Igrejas Caeiro e Elvira Velez, este ano não pude estar presente à romagem, mas realmente é surpreendente, não é agora, é ao longo dos anos, mas é surpreendente porque durante o período em que decorriam as obras na casa do Igrejas Caeiro, os comentários que eram feitos, críticas sucessivas, queixas,



Câmara Municipal
de Oeiras

reclamações, protestos, etc., e realmente nunca dessa gente apareceu à romagem, aparentavam grande respeito pelo Igrejas Caeiro, mas, depois, nos momentos simbólicos não aparecem. -----

----- - No mesmo dia, tivemos a visita do Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa que quis conhecer melhor como é que nós trabalhávamos, porque ele recebe o nosso boletim e despertou-lhe muito o nosso programa de habitação e que ele gostava de fazer, mas nós estamos com mil e quinhentas casas e ele quer fazer vinte e seis apenas, mas vinte e seis casas em Vila Viçosa são muito importantes e ele tem tido alguma dificuldade em concretizar, sobretudo por dificuldades, digamos, de cooperação até com o IHRU. -----

----- Eu próprio me disponibilizei para fazermos a ponte entre Vila Viçosa e o IHRU e ficou assente que cerca de setecentos idosos de Vila Viçosa passarão a vir aqui a Oeiras, visitar o Parque dos Poetas, o Palácio do Marquês, a Quinta de Caxias e a Fábrica da Pólvora. -----

----- - Ainda no mesmo dia, teve lugar a assinatura do contrato entre a Câmara Municipal de Oeiras, a Parques Tejo e a APL - Administração do Porto de Lisboa, e é importante salientar que este acordo tem também um simbolismo que ultrapassa a dimensão do protocolo.-----

----- Realmente é sabido que as relações entre a Administração do Porto de Lisboa e da Câmara Municipal tiveram altos e baixos ao longo dos anos, nem sempre foram as melhores, diga-se de passagem, dependeu sempre muito da natureza e das características das pessoas à frente de cada instituição, mas foi possível, a propósito da regulação do estacionamento naquela zona fazer um acordo, que curiosamente coincide, aliás, estava em preparação já, mas coincide exatamente com a assinatura do despacho por parte do Ministro das Infraestruturas a designar o Grupo de Trabalho, eu próprio não sabia qual era a data desse despacho, isto é, não reparei na data do despacho, ele chegou há pouco tempo ao meu gabinete e, portanto, o Grupo de Trabalho irá reunir rapidamente, mas esse despacho é de novembro, eu já estava a rogar algumas pragas ao Ministro Galamba, mas pelos vistos o Ministro Galamba assinou o despacho antes de sair e, portanto, significa que um novo período de relacionamento entre a Câmara Municipal de Oeiras,

a Administração do Porto Lisboa e a própria Câmara Municipal de Lisboa vão ser criadas condições para se desenvolver, de acordo com a visão que temos para a área da zona ribeirinha e desenvolver outros projetos que estão previstos para aquela zona.-----

----- - Da Direção Municipal de Administração Geral, recebi uma informação que o Senhor Vereador Duarte da Mata solicitou há dias, a propósito da proposta de deliberação número setenta e cinco/dois mil e vinte e quatro - Plano de Atividades da Fundação Marquês de Pombal, sobre a Ludoteca:-----

-----{Em resposta à questão levantada na reunião de Câmara no passado dia sete de fevereiro, relativamente às diferenças de valores estimadas nos PAO dois mil e vinte e três e dois mil e vinte e quatro (oitenta e cinco mil euros em dois mil e vinte e três e cento e vinte mil euros em dois mil e vinte e quatro) no que se refere à comparticipação municipal para a gestão da Ludoteca e acrescentando aos esclarecimentos prestados na reunião, esclarece-se ainda o seguinte:--

-----Um - Como resulta dos valores executados constantes na tabela, referente a gastos, no âmbito do Protocolo existente entre as duas entidades, verifica-se que têm vindo a aumentar ao longo do tempo. Em dois mil e vinte e dois previram-se setenta mil euros e foram efetivamente gastos cem mil quatrocentos e dezanove euros e quarenta e sete cêntimos, conforme Balancete do Centro de Custos da Ludoteca. Assim como, o valor previsto em dois mil e vinte e três foi de oitenta e cinco mil euros, prevendo-se uma execução de acordo com apuramento ainda provisório, de cerca de cem mil euros.-----

-----Portanto, o histórico apresenta-se-nos de tendência crescente. -----

-----Comparticipação da Gestão da Ludoteca:-----

-----Dois mil e vinte e um -----

-----Previsão - Execução-----

-----Setenta mil euros - setenta mil setenta e sete euros e oitenta e seis cêntimos -----

-----Dois mil e vinte e dois -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Previsão - Execução -----
----- Setenta mil euros - cem mil quatrocentos e dezanove euros e quarenta e sete cêntimos -----
----- Dois mil e vinte e três -----
----- Previsão - Execução -----
----- Oitenta e cinco mil euros - cem mil euros (valor provisório) -----
----- Dois mil e vinte e quatro -----
----- Previsão - Execução -----
----- Cento e vinte mil - ... -----
----- Dois - Para além do referido, a diferença de cerca de vinte mil euros (entre executado de dois mil e vinte e três e o previsto para dois mil e vinte e quatro) é justificada pela necessidade de atualização salarial e pelo aumento de custo dos bens e serviços e ainda pela previsão de mais um posto de trabalho tendo em conta o aumento do número de crianças e os rácios legais a que a Fundação Marquês de Pombal está estrita neste tipo de equipamentos. -----
----- Assim, foram contabilizados cerca de quinze mil euros para mais um trabalhador e cinco mil euros para satisfazer custos de bens e serviços e atualizações salariais num contexto de admissões crescentes de crianças uma vez que contaremos com o espaço contíguo às atuais instalações da Ludoteca.} -----
----- Destaque Estatístico zero um - Estatísticas da Habitação - terceiro trimestre de dois mil e vinte e três: -----
----- Leituras relevantes -----
----- Oeiras -----
----- Entre os Municípios com mais cem mil habitantes, Oeiras registou no terceiro trimestre de dois mil e vinte e três, um preço mediano de habitação de três mil duzentos e dezasseis euros por metro quadrado. -----
----- Oeiras com de três mil duzentos e dezasseis euros por metro quadrado, continua no -----

grupo dos Municípios que apresenta os preços de habitação mais elevados, os outros são respetivamente de Lisboa, Cascais, Oeiras e o Porto. -----

-----Dos dezassete Municípios que registaram preços medianos de habitação superiores ao valor nacional, no terceiro trimestre de dois mil e vinte e três, mil seiscentos e quarenta e um metros quadrados, nove apresentaram taxas de variação homólogas superiores à nacional, mais dez por cento, por sua vez, o Município de Oeiras, mais quatro vírgula sete por cento, está no grupo Municípios que registou taxas de variação homóloga inferiores à Nacional, mais dez por cento. -----

-----De acordo com os dados do INE, no primeiro semestre de dois mil e vinte e três, arrendar uma casa em Oeiras atingia um valor dos doze euros vírgula trinta e dois euros, o metro quadrado, o que significava cinco vírgula quarenta e seis euros acima do valor nacional e um vírgula setenta e seis euros do valor registado na cidade de Lisboa para a mesma data. -----

-----Este aspeto é muito importante. -----

-----Na Área Metropolitana de Lisboa em dois mil e vinte e dois, o Município com a taxa de crédito à habitação mais baixa trata-se do Município de Oeiras com vinte e quatro vírgula zero oito por cento, no extremo oposto, encontra-se o Município do Barreiro com setenta e oito vírgula oitenta e dois por cento. -----

-----O valor mediano é Lisboa, Cascais, Oeiras. -----

-----O valor mediano das vendas, por metro quadrado de alojamentos familiares em Portugal, nos últimos doze meses, a mesma coisa. -----

-----O valor mediano de avaliação bancária por metro quadrado, por localização geográfica: Lisboa, Cascais, Oeiras. -----

-----Rendas da Habitação, Lisboa Cascais, Oeiras. -----

-----E no que respeita à Taxa de Crédito à Habitação. É extraordinário, porque o Barreiro é onde ela é mais alta com setenta e oito vírgula oitenta e dois por cento, Moita setenta e oito



Câmara Municipal
de Oeiras

vírgula zero cinco, Odivelas setenta e sete vírgula oitenta e cinco por cento, Almada setenta e sete vírgula sessenta e dois, e por aí fora, Vila Franca de Xira sessenta e um vírgula noventa e seis por cento, Setúbal cinquenta e dois vírgula quarenta e cinco por cento, Amadora quarenta e oito vírgula cinquenta e três por cento, Cascais quarenta e três vírgula noventa e quatro por cento, Lisboa vinte e quatro vírgula noventa e um por cento e o Oeiras vinte e quatro vírgula zero oito por cento.” -----

18 - RESPOSTAS ÀS INTERVENÇÕES DOS SRS. VEREADORES: -----

----- Reportando-se às questões suscitadas pelos Senhores Vereadores o **Senhor Presidente** disse o seguinte:-----

----- “Relativamente às intervenções da Senhora Vereadora Carla Castelo eu gostava de referir que relativamente à falta de cultura democrática na marcação de reuniões, não sei se sabem que este ponto da ordem de trabalhos, é informações do Presidente da Câmara e dos Vereadores, portanto, cada um dá as informações que tem a dar, não é propriamente para exercer aqui um contraditório indefinido, ilimitado, é fundamentalmente para esse efeito. Não é propriamente para haver uma discussão política neste Órgão Executivo, mas é óbvio que as pessoas têm que defender a honra, têm que contraditar e nessa matéria, eu próprio gosto do contraditório e obviamente que quem não tenha cultura democrática, de facto, não suporta esse contraditório, e como já se devem ter apercebido eu próprio até o fomento e nunca impedi que os diferentes Vereadores usassem da palavra.-----

----- Para mim falar na falta de cultura democrática, eu que sou democrata, isso ofende-me muito mais do que eu reportar que aqui e ali estão escritas baboseiras, porque baboseiras é uma expressão, que traduz alguma jocosidade, traduz que não será verdade, são disparates e, portanto, é uma conotação, portanto, tem a ver com isso, são disparates, são asneiras.-----

----- Acusar alguém de falta de cultura democrática, como diz o outro: “Também tenho que me conter”, porque caso contrário, teria que reportar àquilo que é a origem de certos partidos

políticos, do ponto de vista ideológico, da sua matriz ideológica, daquilo que realmente representam em termos democráticos, mas chegar ao ponto de falar em cultura democrática porque alguém não é ouvido relativamente à marcação de uma reunião, eu gostaria de dizer que a marcação de reuniões e também está nas atas, quem quiser pode ver isso, sempre procurei, quando se marca uma reunião extraordinária, para além daquilo que está no calendário, normalmente é nesta própria reunião que se consultam os Vereadores e se pergunta se podem ou não podem estar nesta ou naquela reunião e só muito excepcionalmente nestes dois anos terá havido no máximo três reuniões, não mais do que isso, garanto-lhe, em que porventura foram marcadas reuniões extraordinárias, respeitando os respetivos prazos, etc., sem consultar os Vereadores um a um, de maneira que essa última reunião, que ocorreu com o Vereador Duarte da Mata, foi marcada justamente com o Vereador Duarte da Mata, anteriormente, porque ele é que esteve na outra reunião. -----

-----Portanto, não é falta de cultura democrática marcar uma reunião sem consultar todos os Vereadores, tanto mais que é uma competência do Presidente da Câmara a marcação de reuniões, o Presidente da Câmara pode marcar reuniões que entender, portanto, é uma competência sua e não tem que ouvir ninguém, desde que marque dentro daquilo que são os prazos, está a exercer as suas competências. No entanto, tenho tido sempre o cuidado de ouvir os Vereadores. -----

-----O Senhor Vereador Duarte da Mata tem toda a legitimidade para estar e para assegurar, portanto, se está e se tem legitimidade para estar, quem é que pôs em causa a legitimidade do Vereador Duarte da Mata? -----

-----Nunca ninguém nesta casa pôs em causa a legitimidade do Vereador Duarte da Mata, o facto de se fazer um comentário, que é natural, é dos tais comentários marginais, de dizer, a Vereadora Carla Castelo hoje não está, porque está numa campanha eleitoral, está em Algés em campanha eleitoral, porque hoje sabe-se tudo, consulta-se as redes sociais, portanto, qual é o



Câmara Municipal
de Oeiras

problema? -----

----- A Vereadora não está, porque deu mais importância à campanha eleitoral, e também tem legitimidade para isso, ninguém contesta. Se o Vereador tem legitimidade, toda a legitimidade para estar presente, também tem legitimidade, para marcar reuniões, mesmo que seja uma reunião que não seja ele a vir, mas compete-lhe a ele consultar, visto que há este sistema rotativo ao nível da Coligação Evoluir Oeiras, se há esse sistema rotativo, é entre os Vereadores que devem articular-se e marcar essas reuniões, quem vem, quem não vem, é assim que as coisas devem funcionar. -----

----- Relativamente à questão do Plano de Pormenor Norte de Caxias e ao problema do relatório de ponderação, de acordo com o que os Serviços me mostraram, o relatório da CCDR e a participação da CCDR estava lá, não houve ocultação nenhuma e, portanto, não vale a pena dizer que são os Serviços que estão em causa, que é o Presidente da Câmara, que é uma garantia política, não é, não sou eu que ponho os anexos nos processos no Salão Nobre Digital, eu não tenho nada a ver com isso, nem a responsabilidade é minha, e não estou aqui a descartar nada, eu assumo sempre os erros, os meus, os dos Vereadores, os dos funcionários, esse não é o problema, agora mal seria que numa Câmara como esta o Presidente da Câmara é que anda lá a pôr os anexos. ---- -----

----- Errar qualquer pessoa pode errar, mas, de acordo com o que os Serviços me mostraram e demonstraram aqui também, o dito anexo, a participação da CCDR, estava lá, curiosamente foi marcada uma reunião pública, porque, de facto, havia um anexo qualquer, um outro que, por acaso, não tinha sido referenciado aqui e que, ou não estaria bem visível, ou não estaria lá, mas seja como for os Serviços justificaram devidamente essa situação e, naturalmente que ninguém oculta nada, mas quem quer ocultar o que quer que seja? -----

----- Engraçado a Senhora Vereadora Carla Castelo fica muito ofendida quando dizem que isso não é verdade, ou que está a mentir, ou não sei quê, mas acha que deste lado não somos

humanos, somos “robôs” que aqui estamos e quando se diz vocês ocultam isto, ocultar?-----

-----Aqui ninguém anda nas Ciências Ocultas, mas ocultar parece bruxaria, parece que há um passo mágico para ocultar, ninguém quer ocultar nada e, portanto, era muito mais correto se dissesse aos Serviços que esta coisa não está lá e verem o que é que se passa, assim é que deve ser quando há uma posição construtiva. -----

-----Acontece que a Senhora Vereadora Carla Castelo tem uma visão muito bélica da política, isso é indesmentível, tem uma visão belicista, pronto, é uma maneira de estar. -----

-----No que diz respeito ao Fórum, por acaso, há uma série de erros nesta notícia, não foi este Presidente de Câmara que mandou rever o quer que seja, quando foi mandada fazer as revisões eu já nem sequer estava na Câmara em dois mil e treze. Aliás, eu nunca mandaria rever o projeto em baixa, justamente porque sou megalómano, eu mandaria rever sempre em alta, portanto, não me estou a ver a mim num projeto dizer para fazer mais pequeno, para reduzirem, não, comigo nunca seria assim, quero as coisas sempre maiores, penso sempre no futuro. -----

-----Foi retirado um edifício que estava nas traseiras do edifício e não fui eu que o mandei retirar, mas a verdade é que, quando em dois mil e dezassete cheguei à Câmara Municipal já estava retirado. -----

-----Mas o problema todo, de facto, é a forma, não é relevante, até porque nunca saberemos, se alguém, se a Senhora Vereadora Carla Castelo diz à Revista Sábado para publicar qualquer coisa, não é isso que está em causa, o que está em causa são as declarações da Senhora Vereadora, na Revista, essas são insofismáveis, são indesmentidas, são declarações da Vereadora Carla Castelo porque o jornalista diz que são da Senhora Vereadora Carla Castelo, é o que lá está escrito e o que está lá escrito não corresponde à realidade, é tão simples como isto e na verdade, há muitas formas de deturpar as coisas, por exemplo, o facto de não se fazer uma referência à revisão legal de preços. -----

-----Isto é gravíssimo, porque são situações que decorrem, fala-se em derrapagem, para o



Câmara Municipal
de Oeiras

imaginário das pessoas, uma derrapagem, quer dizer custos mais elevados desnecessariamente, fala em derrapagem logo no início da obra. -----

----- Não há derrapagem nenhuma, a Senhora Vereadora devia saber que isto é um processo que tem visto do Tribunal de Contas, demorou a ter o visto e mesmo depois da adjudicação, antes de ir a visto do Tribunal de Contas, houve uma reclamação, e tivemos que resolver essa situação e, portanto, arrastou-se, mas arrastou-se por questões de natureza legal, porque quem concorre a uma obra destas, a qualquer obra, tem o direito a apresentar uma reclamação e a Câmara Municipal não pode impedir. -----

----- Então onde está a transparência? -----

----- A transparência determinada que os concorrentes possam opor-se uns aos outros, há processos em que não há reclamações, há outros em que há. -----

----- Outra coisa é estar contra o projeto, estar contra a obra. Tudo isso é legítimo, com certeza, qualquer pessoa pode dizer que discorda da localização daquele edifício ali. Agora não vale a pena, porque é lá que está a ser construído. -----

----- Pode-se dizer que foi uma decisão errada, mas não deixou de ser ponderada, portanto, é errada para quem não gostaria que fosse lá, mas quando foi tomada a decisão final é ali que fica, foi devidamente ponderada. -----

----- A preocupação que sempre houve, quer do ponto de vista político, quer do ponto de vista técnico, é que o edifício que acolhesse os Serviços Municipais estivesse o mais próximo do centro da vila, do centro da sede do Concelho, naturalmente que em Barcarena não faltaria terreno, até se podia fazer no Alto de Barcarena, junto aos reservatórios de água, desafetar um bocado da Reserva Agrícola, era para uma situação legítima e fazia-se lá, não se ia fazer em cima dos comboios, quando se fala no transporte pesado, é legítimo que as pessoas digam que não há transporte pesado. A maior parte dos Municípios Portugueses nem transporte pesado têm, mas há edifícios dos Paços do Concelho em todos os Municípios. -----

-----Onde é que a maior parte das sedes dos Serviços Municipais são? -----

-----Na sede do Concelho. -----

-----A sede do Concelho com frequência está afastada da estação de comboios, mas, o SATUO vai passar ao lado, o SATUO será um equipamento que vai contribuir para a mobilidade extraordinária daquela zona. -----

-----Por outro lado, relembro que no que diz respeito à bondade daquele edifício, o Município de Oeiras vai poupar muito dinheiro com aquele edifício, mas isso ninguém diz, porque, além das rendas que vai deixar de pagar, há a libertação de um conjunto de edifícios que a Câmara Municipal pode dar uma determinada utilização, pode vendê-los, pode fazer habitação jovem, por exemplo, no da Rua Sete de Junho, onde estão os Recursos Humanos, por exemplo, pode dar perfeitamente para fazer apartamentos de habitação jovem. -----

-----O Palácio do Marquês de Pombal, que é um monumento extraordinário, libertar o Palácio dos Serviços e colocá-lo ao serviço da cultura do Concelho, é um avanço extraordinário, Oeiras vai ficar, indiscutivelmente, com um dos melhores centros culturais deste País. -----

-----Mas isto são decisões que já foram tomadas há muito tempo, a seu tempo, foi preciso fazer projeto, foi preciso adjudicar obras, etc., as pessoas podem contestar, podem não estar de acordo, agora não é preciso, depois, denegrir, não é necessário vir falar nestes moldes e não referir as revisões legais de preços. -----

-----Relativamente à compra de notícias, desconheço isso, mas há financiamentos que a Câmara faz a certos órgãos de comunicação social. Isso está regulamentado. A Câmara Municipal financia os órgãos de comunicação social local. A Câmara financia. Eu nunca pedi a esses órgãos de comunicação social local que publicassem uma notícia sobre isto ou sobre aquilo, mas na realidade os órgãos de comunicação social local se não forem financiados pelos Municípios vão todos à falência. -----

-----Todos nós queremos uma imprensa local ativa e livre, naturalmente, mas não é pelo



Câmara Municipal
de Oeiras

facto de um jornal local receber o apoio da Câmara Municipal que deixa de ser livre. Portanto, isso está na consciência de cada um, está na idoneidade, na ética, na deontologia do jornalista, etc., todos os jornais locais, todos eles, mais ou menos, dependem do Município e a Câmara tem isso regulamentado, está regulamentado em que moldes é que o Município financia os órgãos de comunicação social local. Portanto, há determinados requisitos, etc., agora comprar notícias?-----

----- É mais um abuso, porque, na realidade, a Câmara não compra notícias. A Câmara pode, obviamente, como disse o Vice-Presidente promover o Concelho, faz parte, por exemplo, alguém falou daquele programa tecnológico, “O Falar Global”, eu julgo que a Câmara Municipal paga esse programa, não pagará na totalidade, mas penso que paga qualquer coisa a esse programa, ainda bem que paga, não me importava nada de pagar mais, na realidade se “O Falar Global” faz uma reportagem sobre o Taguspark, se faz uma reportagem sobre a Agenda da Ciência e Tecnologia do Concelho, faz todo o sentido que o Município pague essa reportagem. Faz todo o sentido, porque está a promover o Concelho. Não está a comprar notícia nenhuma, Quando o Município paga, por acaso não é muito, mas quando dá dez mil euros ou quatro mil euros ao Domingão, só as imagens que são mostradas do território, contribuem, naturalmente, para a imagem de marca do Concelho, mas eu desconheço a compra de notícias. -----

----- Tem-se muito respeito pelos jornalistas, mas se a Câmara de Oeiras compra notícias é em todos os órgãos de comunicação social, como o Senhor Vice-Presidente disse, aquele que nos sai mais caro é o Expresso. -----

----- O Expresso é aquele que ao longo dos últimos quarenta anos mais dinheiro recebeu da Câmara Municipal de Oeiras e nós podíamos não pôr nenhuma notícia, porque os anúncios no Expresso, não sei se sabem, um quarto de página ou meia página do Expresso são dois ou três mil euros. Portanto, cada vez que a Câmara põe um anúncio no Expresso, está a pagar um balúrdio. -- -----

----- A Câmara podia não publicar no Expresso, publicar no Diário de Notícias, que é

muito mais barato, mas o problema é que o Expresso é lido por muito mais gente do que o Diário de Notícias. A Câmara Municipal não é obrigada a publicar no Expresso, a Câmara não é obrigada a publicar aqui ou além, mas a verdade, onde é que é publicado? -----

-----Onde atinge mais pessoas, portanto, em função daquilo que é realmente a importância e o impacto do que se pretende com uma determinada notícia.-----

-----Eu duvido que a Senhora Vereadora esteja a dizer que a Câmara de Oeiras compra, o Expresso ou compra a jornalista do Expresso.” -----

-----Retorquiu a **Senhora Vereadora Carla Castelo:**-----

-----“Se paga o anúncio!”-----

-----Continuando o **Senhor Presidente:** -----

-----“Senhora Vereadora agora estou eu a falar, tenha paciência, que fique esclarecido. ---

-----Que não foram respondidas as questões sobre o edifício, eu quero dizer que à sociedade, já foi tudo respondido, a Vereadora Joana Baptista nos últimos dois anos não faz outra coisa, tudo vem aqui, só não está esclarecido sobre as questões diversas quem não quer, portanto, é tudo transparente, agora, para fazer notícias, fazem-se perguntas à Câmara sobre isto e sobre aquilo e as respostas são dadas aqui nesta Câmara todos os dias. -----

-----No sentido de não ter sido dada resposta ao Senhor Deputado Perestrelo, acho interessante esta ligação entre a Câmara e a Assembleia Municipal, ao nível entre a Vereadora Carla Castelo e os deputados do Evoluir indicados pelo Bloco de Esquerda, acho uma coisa engraçada, porque ontem o Senhor Deputado Perestrelo, curiosamente, pôs o problema dos “Vertiports”, vejam bem onde chega o primitivismo, porque é primitivo, é a idade da pedra, dizia que o Presidente da Câmara e a Vereadora Joana Baptista andam deslumbrados com os helicópteros, com os carros helicópteros. -----

-----Já estamos fartos de passear nisso! -----

-----Que temos problemas de mobilidade, não temos paragens, vejam bem, o contraste é a



Câmara Municipal
de Oeiras

ausência de um abrigo numa paragem onde não pode ser instalada, comparada com o “Vertiports”. -----

----- Nós somos um Município que aposta na tecnologia, apostamos na ciência, na investigação e, portanto, os “Vertiports” como a investigação sobre os recursos marinhos, por exemplo, a criação de um banco sobre recursos marinhos, para nós tem a mesma importância.----

----- Oeiras é o Município em Portugal que mais aposta em ciência e tecnologia. Esta é que é a realidade, isto custa a muita gente, mas, de facto, é o Município que mais aposta na ciência, na tecnologia e na educação. Temos nós, praticamente tantas bolsas de estudo como o resto do País todo junto. Isto é notável. São mil e trezentas bolsas de estudo do ensino superior, que de tanto falarmos nisto, porque nós temos que falar nisto todos os dias, começam as pessoas a perceber, porque anteontem recebi o Senhor Professor Doutor, cujo nome agora não digo, mas uma personalidade importante, que me dizia com uma satisfação extraordinária: “Senhor Presidente, quero felicitá-lo, porque a vossa política de concessão de bolsas de estudo vai dar frutos extraordinários nos próximos anos e vai ser um grande exemplo, para os restantes Municípios”. -----

----- Quanto à questão do décimo quarto piso, também não percebo. -----

----- O Presidente da Câmara não tem que ter um gabinete? -----

----- Curioso, o Presidente da Câmara tem um gabinete no décimo quarto piso.-----

----- Eu anuncio já que enquanto eu for Presidente da Câmara, o meu gabinete será neste edifício, eu adoro este gabinete, eu adoro este edifício e, portanto, o edifício onde eu estou, enquanto eu for Presidente da Câmara vou obrigar toda a gente a vir despachar aqui. Ficam a saber, portanto os Paços do Concelho são ali, lá em cima são os Serviços Administrativos do Município de Oeiras. -----

----- Mas o Presidente da Câmara tem gabinete, está no décimo quarto piso, ia estar no rés do chão? -- -----

-----Já agora a melhor vista é para o Presidente da Câmara. -----

-----Não percebo qual é a surpresa do Presidente da Câmara vai ter um gabinete naquele edifício no décimo quarto piso, mas, por acaso, a Vereadora Joana Baptista acabou de me dizer agora que, afinal, eu fiquei muito triste, porque eu pensei que ia ficar lá sozinho, embora eu não goste de estar sozinho, mas parece que naquele décimo quarto piso fica o gabinete do Presidente, o gabinete do Vice-Presidente, adjuntos, assessores, protocolo, o chefe de gabinete, a sala de crise, que é muito importante.-----

-----A sala de crise é a sala mais importante daquele edifício. -----

-----Qual é o problema?-----

-----O Presidente da Câmara tem que ter gabinete, não trabalha na rua, é no décimo quarto piso e naturalmente faz parte de todo um “staff” que inclui o Vice-Presidente e mais uma quantidade de gente.-----

-----Eu não sei se é um desafio se vai ser aceite ou não, mas eu devo dizer que independentemente das discussões políticas que nós temos aqui nesta sala, independentemente das questões políticas que com mais exaltação, com menos exaltação faz parte, é natural, há projetos da Câmara, eu tenho uma grande surpresa, que não digo a ninguém, mas tenho uma grande surpresa para o dia da inauguração deste edifício e não vale a pena perguntar, porque eu não vou dizer a ninguém qual é a surpresa, mas este edifício envolve tanta gente e tem uma complexidade tão grande, que eu perguntava à engenheira Fátima Rabuge se nos quer falar um bocadinho sobre o edifício, sobre as dificuldades, como é que é articular uma equipa dessas com a Vereadora, com os técnicos, com os dirigentes, com o arquiteto, com o empreiteiro, as alterações que diariamente é preciso fazer e a responsabilidade que vocês sentem.”-----

-----A **engenheira Fátima Rabuge** disse o seguinte:-----

-----“Senhor Presidente, muito obrigada por este convite.-----

-----Em nome de toda a equipa eu vou dar aqui um cheirinho apenas do que é que é



Câmara Municipal
de Oeiras

trabalhar na construção deste edificado, porque efetivamente não é uma obra qualquer, é uma obra de grande complexidade, não só pelo valor financeiro, mas sim pela complexidade que ele tem, porque é um edifício inteligente, é um edifício com grande eficiência energética sustentável e, portanto, de uma projeção para o futuro, que é um exemplo para todos a nível nacional e mesmo europeu. -----

----- Nós tivemos o privilégio, eu e a minha equipa: a engenheira Raquel, o engenheiro Fernando Calado, somos aqueles que estamos mais diretamente na obra, temos o privilégio, porque é um privilégio efetivamente trabalhar e contribuir não só para este Município e para todos os colegas, porque acabamos por estar a trabalhar para nós, na nossa casa, mas também com os munícipes, porque é um edifício que acaba por ser aberto a toda a comunidade, portanto, é um grande privilégio, todos nós somos seniores, temos uma carreira profissional extensa, temos grande experiência profissional a este nível, mas este edifício fica marcado nos nossos currículos para sempre. -----

----- Temos que defender a nossa carteira profissional e aqui eu peço ao Senhor Presidente, depois me deixe defender um bocadinho aquilo que foi escrito, porque efetivamente não foi só para atingir a parte política, atingiu grandemente a parte técnica e, portanto, depois, no final, irei fazer essa observação. -----

----- É um edifício com dezassete pisos acima do solo, que na concretização deles não são dezassete, são catorze, porque efetivamente temos ali alguns pés direitos duplos. -----

----- Tem três caves não só para estacionamento dos funcionários, mas também da comunidade ali da Praça do Fórum. -----

----- Em termos de grandiosidade do edifício só mesmo visitando e lamento que a Senhora Vereadora não o tenha feito até à data, porque todos os outros Vereadores o fizeram. -----

----- Quando se fala de um edifício destes fazendo afirmações que efetivamente nos atingem a nós como técnicos, nós ficamos, de alguma forma melindrados, porque efetivamente é

por desconhecimento, só pode ser, não será, com certeza por conhecimento do que se passa, nem tão pouco por conhecimento da questão legal, porque, como disse o Senhor Presidente e como referiu os valores da Senhora Vereadora, este edifício, tomara eu que todos os edifícios públicos e todas as obras públicas tivessem as derrapagens que aqui temos, porque efetivamente temos a falar de nove por cento na possibilidade dos sessenta e dois vírgula nove por cento, portanto, gestão, do melhor, não tenho dúvida. -----

-----Poderia ser melhor? -----

-----Era quase impossível, portanto, dado os anos que andamos aqui em projeto, que chegámos à fase de obra, face a este género, às transformações, à tecnologia, à evolução, ao desenvolvimento tecnológico, que ocorreu nestes anos todos, nós tínhamos mesmo que fazer aqui alguns “upgrade” a este projeto grandioso e que efetivamente está-se a concretizar, vai-se inaugurar. - -----

-----A equipa está una, está coesa, está unida, no sentido de levar até ao fim este edifício não se preocupe Senhor Presidente, porque, mesmo assim, ficámos melindrados, mas não nos derrubam, portanto, não é só a equipa que eu tenho aqui efetivamente naquela obra, diariamente, trabalham quase trezentas pessoas. Não é uma coisa qualquer, entre operários, entre dirigentes, diretores de obra, coordenações de segurança, fiscalizações, trabalha muita gente naquela obra, muita gente que está a dar horas a fio, noite e dia, às vezes, para levar até bom porto uma obra desta natureza e que tanto nos vai orgulhar. -----

-----É um facto que pode não ser do agrado de todos, porque efetivamente a localização, como já foi referido, ou mesmo o próprio aspeto, a arquitetura, todos nós temos os nossos gostos próprios e, portanto, não dá para agradar a todos, efetivamente agora naquilo que nos foi posto e dado como sendo uma obra a executar, ela vai ser feita e vai ser levada até ao fim, não tenho dúvidas e vai ser um orgulho para todos nós, penso eu.-----

-----Temos aqui também a doutora Tânia que nos tem acompanhado juridicamente para



Câmara Municipal
de Oeiras

que as nossas modificações contratuais sejam efetivamente as modificações que têm que ocorrer e que têm que ser comunicadas ao Tribunal de Contas, porque há dezoito modificações contratuais e eu até acho poucas, muito sinceramente, porque sempre que é uma revisão de preços, há uma modificação contratual e ela é comunicada ao Tribunal de Contas. -----

----- Agora, pense comigo, estamos há três anos, as revisões de preços são mensais e são obrigação do dono de obra, sendo mensais, quer dizer que nós próprios até estamos a fazer dois ou três meses, não estamos a fazer como devíamos fazer que era mensalmente, isto porque é assim, porque não há índices definitivos nem há índices publicados que nos levem a fazer revisões mensais e, por isso é que elas são feitas de quando em vez quando saem índices para fazer o cálculo, porque tudo isto é matemático e tudo isto é legal, portanto, as revisões de preços não tenhamos dúvidas, não há aqui qualquer derrapagem, porque as revisões de preços sobre revisões de preços, que antigamente eram ordinárias, legais ordinárias, por lei todas as obras têm, que é o equilíbrio financeiro da empreitada e que agora, com estas situações extraordinárias que ocorreram veio a ser a lei alterada e passou a ser as revisões extraordinárias, que vai ser levado até ao final desta obra.-----

----- Em termos de gestão da obra, já agora, nós estimamos ir aos quinze milhões de euros de revisões de preços, mas o empreiteiro tinha-nos apresentado mais cinco a seis milhões de euros com a forma que ele tinha apresentado, e isto é uma má gestão?-----

----- Não, nós conseguimos defender o erário público tivemos do nosso lado e conseguimos bater o pé.-----

----- Temos o gestor do contrato que é o engenheiro Fernando Calado, ele próprio responsável por tudo o que acontece neste contrato e, portanto, é ingrato ver de alguma forma escrito numa revista, como aquela, a dizer derrapagens, derrapagens, derrapagens e derrapagens é má gestão, e má gestão não é política, é técnica. A gestão é técnica e, portanto, esta derrapagem, derrapagem, derrapagem, faz-nos estar à escuta para o choque e a seguir, faz-nos pôr a visão a

ver o acidente. Não, esta obra não vai ter acidente, nem vai ter choque, escusam de pôr os ouvidos à escuta, porque não vai haver sequer o choque, portanto, vamos levar esta obra até ao fim é com enorme gosto que estamos todos unidos politicamente, tecnicamente, vamos conseguir fazê-la, não sei se há alguma questão, mas resta-me dizer que agora percebo, porque é que nós usamos EPIS, os equipamentos de proteção individual, para não termos acidentes.” -----

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu o seguinte: -----

-----“Muito obrigada pela explicação. -----

-----Acabou de dizer que não foi só para atingir a parte política, foi para atingir a parte técnica, eu gostaria de perceber o que é que eu disse à revista que não está correto. -----

-----Falou de derrapagens, derrapagens, derrapagens, e essa expressão não está citada na minha boca. Não está citada na minha boca, portanto, acho que é importante fazermos uma avaliação realmente daquilo que é o artigo, o artigo não foi escrito por mim, ainda que a Vereadora Joana Baptista e o Senhor Presidente insistam, como se eu tivesse escrito o artigo, todas as afirmações que eu faço e que devem estar entre aspas, porque aquilo que eu digo tem de ser citado entre aspas, não está lá nada do que está a dizer, que pode atingir a parte técnica, que há derrapagens. -----

-----Estimam ir aos quinze milhões de euros as revisões de preços, é aquilo que já podia ter sido explicado e podia ter sido dito ao jornalista, dizer que eu digo coisas que não digo, não está correto, não está correto dizer que eu quis atingir os técnicos. -----

-----Eu quis atingir os técnicos? -----

-----Ou que eu falei em má gestão? -----

-----Eu nunca falei em má gestão! -----

-----Nós dizemos que é um sorvedouro de dinheiros públicos, porque consideramos que um edifício ficar em setenta milhões de euros, consideramos que é uma exorbitância, mas isto não quer dizer que haja má gestão, nós nunca falámos em má gestão, eu não percebo porque é



Câmara Municipal
de Oeiras

que se está a falar nisso, porque realmente uma coisa são as nossas críticas políticas e aquilo que eu respondi ao jornalista que me perguntou o que é que nós sabíamos, aliás, nós demos os números que temos que vamos acompanhando tanto aqui em reunião de Câmara como nas plataformas eletrónicas, no Portal Base, etc., portanto, aquilo que eu digo é sempre com base em factos e nos números que tenho, se não tenho outros números, ou se não tenho a informação toda e foi pedida e não nos foi dada, a questão não é nossa, eu peço que também tenha compreensão por aquilo que é o nosso papel e que de forma nenhuma estamos a pôr em causa os técnicos, dizê-lo, peço desculpa, mas eu lamento imenso que o tenha dito, porque nós nunca quisemos atingir a parte técnica e não ponha na minha boca aquilo que não foi dito, porque eu assumo a responsabilidade por tudo aquilo que eu digo, mas, por aquilo que não digo, por aquilo que escreve o jornalista, já não posso assumir.”-----

----- O **Senhor Presidente** observou: -----

----- “Como veem estamos a manter aqui um diálogo e há falta de cultura democrática nesta Câmara. Depois do Presidente da Câmara, em princípio, os Vereadores não falam, mas eu só estou a chamar a atenção para a cultura democrática. -----

----- Coligação Evoluir Oeiras, no dia dois de fevereiro e isto não é da revista Sábado, isto é escrito pela Coligação Evoluir Oeiras: -----

----- “Está a par dos custos crescentes do edifício sede da Câmara Municipal de Oeiras? --

----- A Vereadora Carla Castelo do grupo político Coligação Evoluir Oeiras foi ouvida para este artigo da revista Sábado sobre a derrapagem milionária (não foi nada com a Vereadora Carla Castelo) dos custos da obra que Isaltino quer ter pronta antes das próximas eleições. -----

----- (Não é o jornalista que está a falar, é a Coligação Evoluir Oeiras) Consideramos os custos desta obra exorbitantes e estamos preocupados com as sucessivas modificações e alterações em projetos. (Preocupados)”. -----

----- A derrapagem milionária não é o jornalista que fala, a derrapagem é quase como que

a cultura democrática, quando se fala em derrapagem, obviamente que se quer lançar o anátema, o jornalista até podia falar, mas a Coligação Evoluir Oeiras, dizer que a Carla Castela que está preocupada com a derrapagem milionária!-----

-----A derrapagem muitas vezes está associada à corrupção, porque é assim que as pessoas associam, derrapagem, quer dizer que está a custar dinheiro desnecessário, em vez de dizer que não é derrapagem, é uma alteração de custos decorrente de revisões legais.-----

-----Eu acho que não vale a pena, está aqui, está bem claro qual é a interpretação que a Senhora Vereadora e a Coligação Evoluir Oeiras fazem, portanto, estamos todos esclarecidos. ---

-----Obrigado engenheira Fátima Rabuge pela intervenção que fez. -----

-----Penso que o que é importante é o vosso entusiasmo, é a evidência, é a incorporação deste trabalho e eu compreendo só quem não vive, só quem não conhece aquela realidade é que não pode sentir, mas é indiscutível que se é um privilégio para vocês fazer aquele edifício, para mim é um privilégio ter uma equipa como a vossa. Porque não era qualquer Câmara, aliás, por aquilo que eu sei, edifícios muito mais pequenos, a fiscalização é do exterior, nós também temos fiscalização exterior, mas na realidade quem faz o trabalho todo de casa, é a equipa da Câmara.--

-----Nem eu tenho noção, eu sou tenho noção pela grandiosidade das coisas à medida que elas vão aparecendo, e eu hoje estive numa reunião que me deu muito gosto, foi a manhã inteira e eu próprio, independente do que se está a passar nesta reunião fiz um comentário, dizendo que ninguém tem a noção, nem eu imaginava o trabalho e o rigor com que se seleccionam as coisas, se determina como é que isto vai funcionar, que tipo de materiais, a qualidade dos materiais, o ensaio dos materiais, o tentar fazer mais barato, mas bom sem descurar a qualidade, que muita gente tem para chegar um ano depois e mostrar o que está feito. -----

-----Agora vamos fazer um intervalo.” -----

-----A **Senhora Vereadora Carla Castelo** disse o seguinte: -----

-----“Por mim não há necessidade de se fazer intervalo, mas vejo que há muita gente que



Câmara Municipal
de Oeiras

precisa e acho que faz sentido fazer, porque estamos há três horas no período antes da ordem do dia e no artigo oitavo, do Regimento diz que a duração máxima do PAOD é de uma hora, cada membro tem cinco minutos, eu tive sete minutos para falar e agradeço que aos cinco minutos podem perfeitamente dar-me nota, mas, na realidade, vários outros Senhores Vereadores falaram muito mais do que eu. -----

----- O Senhor Presidente também disse que no período antes da ordem do dia cada Vereador deve dar informações, mas não, é para declarações políticas e também esclarecimentos e protestos, portanto, é só para retificar, porque acusa-me de dizer desinformação, etc., mas o Senhor Presidente diz coisas que não são assim no Regimento, são cinco minutos, designadamente para pedidos de informação, moções, requerimentos, declarações políticas, esclarecimentos e protestos”-----

----- O **Senhor Presidente** disse o seguinte: -----

----- “Lá está a Senhora Vereadora a comentar o que eu disse e como calculam não pode ser a última a declaração da Senhora Vereadora.”-----

----- O **Senhor Vice-Presidente** acrescentou:-----

----- “Eu estive a presidir à reunião, Senhora Vereadora, é falso o que disse, enquanto eu estive a presidir à reunião nenhum Vereador levou mais tempo do que a Senhora.-----

----- A Senhora disse que outros falaram mais tempo do que a Senhora.”-----

----- Retorquindo a **Senhora Vereadora Carla Castelo**: -----

----- “E falaram.”-----

----- Voltando o **Senhor Vice-Presidente**:-----

----- “A Senhora Vereadora apontou para aqui, falou a Senhora Vereadora Joana Baptista apenas, mais nenhum outro.”-----

----- Dizendo o **Senhor Presidente**:-----

----- “A questão é esta a Senhora Vereadora quer ver sempre as coisas do seu lado, tudo

isto vem a propósito de cultura democrática e, portanto, a cultura democrática é para as pessoas se expressarem, darem as suas opiniões, mas não é um contraditório indefinido, não é um Vereador dizer qualquer coisa que não agrada à Vereadora Carla Castelo e outro Vereador diz qualquer coisa que não agrada e ela quer responder. -----

-----Não é assim, as respostas às informações são dadas no início e quando muito, mais uma vez, e como sabe eu tenho dado sempre a palavra quando quer, agora é indiscutível que os Vereadores que têm pelouros, é natural que o Presidente da Câmara, a democracia é assim, tenha mais tolerância com os Vereadores com pelouros que têm muito mais a dizer do que os que não têm pelouros, desde logo porque, de alguma forma, é nestas reuniões que os Vereadores dão a conhecer alguma da atividade externa que desenvolvem, portanto, é legítimo que os Vereadores que têm pelouros possam informar a Câmara Municipal daquilo que é a sua atividade semanal, portanto, é natural que demorem um pouco mais de tempo e que haja essa tolerância, não quer dizer que seja sempre, hoje todos estiveram no quadro dos cinco minutos com exceção da Vereadora Joana Baptista, que também legitimamente se compreende que fizesse o tipo de intervenção que fez.” -----

19 - PROPOSTA - PROPOSTA Nº. 51/24 - DGO - AFIXAÇÃO DE MENSAGENS DE PROPAGANDA POLÍTICA E ELEITORAL NO CONCELHO DE OEIRAS: -----

-----I - O **Senhor Presidente** referiu:-----

-----“Fica adiada, porque ainda não tive tempo de reunir com a doutora Paula Saraiva, com o Gabinete Jurídico e com o Senhor Vice-Presidente, porque há uma clarificação que eu julgo que é fundamental fazer nesta proposta.” -----

-----II - Esta proposta, por decisão do **Senhor Presidente** que mereceu a concordância da Câmara, mantém-se agendada a fim de ser analisada e votada em próxima reunião.-----

20 - PROPOSTA Nº. 93/24 - UPGO - Pº. 2023/79-DCAD - PEQUENAS INTERVENÇÕES EM PAVIMENTOS RODOVIÁRIOS E PEDONAIS NOS ESPAÇOS PÚBLICOS NO CONCELHO



**DE OEIRAS - APROVAÇÃO DOS RELATÓRIOS PRELIMINAR E FINAL E CONSEQUENTE
ADJUDICAÇÃO - APROVAÇÃO DA MINUTA DO CONTRATO E NOMEAÇÃO DO
RESPECTIVO GESTOR: -----**

----- I - O **Senhor Presidente** mencionou:-----

----- “Esta proposta vem à reunião, não porque o Presidente da Câmara não tenha competência para o efeito, ela está na esfera de competência do Presidente da Câmara, mas é daquelas que vem aqui mais para os Senhores Vereadores terem a noção do esforço que o Município está a fazer ao nível daquilo que nós designamos de conforto urbano. -----

----- Dizia-me ainda ontem a Senhora Vereadora Joana Baptista que andamos a programar nos últimos dois anos e o que está no futuro cerca de cinco milhões de euros em conforto urbano.

----- Parece que não, é uma genérica para aqui, uma genérica para lá, uma de quinhentos mil e outra de seiscentos mil, essa coisa toda somada são milhões de euros e que muitas vezes escapam à vossa informação.” -----

----- A **Senhora Vereadora Joana Baptista** esclareceu: -----

----- “Lançámos pelo preço de quinhentos e noventa e nove mil euros e é adjudicada por quatrocentos e oitenta e sete mil euros.”-----

----- Atalhando o **Senhor Presidente**:-----

----- “Basta juntar três propostas como esta que já passa de um milhão de euros, é a razão porque eu entendo que às vezes há propostas destas, sobre as quais deve ser dado conhecimento à Câmara.”-- -----

----- II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Joana Baptista**, aprovar os relatórios preliminar e final e, consequentemente, adjudicação da proposta para execução da

empreitada de obra pública denominada “Pequenas Intervenções em Pavimentos Rodoviários e Pedonais nos Espaços Públicos no Concelho de Oeiras” - Processo dois mil e vinte e três/setenta e nove-DCAD, do concorrente “Obragoito, Construções e Obras Públicas, Limitada”, no valor de quatrocentos e oitenta e sete mil quatrocentos e nove euros, acrescido do Imposto sobre o Valor Acrescentado à taxa legal de seis por cento e prazo de execução de mil dias. -----

-----A minuta do contrato.-----

-----A nomeação da gestora do contrato.-----

-----Nos termos dos artigos septuagésimo sexto, número um, septuagésimo sétimo, números um e dois, centésimo quadragésimo oitavo e nonagésimo oitavo e octogésimo oitavo, número um, alínea a), do Código dos Contratos Públicos. -----

-----Artigos vigésimo terceiro e trigésimo terceiro, número um, alínea f) e alínea bb), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugado com o artigo décimo oitavo, do Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho (“ex-vi” do artigo décimo quarto, número um, alínea f), “in fine” do preâmbulo do CCP de dois mil e oito), quanto à adjudicação da empreitada.-----

-----Artigo ducentésimo nonagésimo-A, do Código dos Contratos Públicos. -----

21 - PROPOSTA Nº. 94/24 - DPE - CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE BARCARENA - APOIO FINANCEIRO COMPLEMENTAR PARA A CONSTRUÇÃO DO CENTRO DE MULTIVALÊNCIAS:-----

-----I - A Senhora Vereadora Carla Castelo, referiu:-----

-----“A proposta suscita-nos aqui algumas dúvidas, apesar de ser um projeto que aprovamos e que pretendemos continuar a aprovar, porque consideramos realmente importante para a população, há aqui questões que nos parece que devem ser esclarecidas.-----

-----O processo foi tramitado numa plataforma de contratos públicos suponho, não encontrámos em que plataforma é que está o concurso.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- O concurso encerrou no dia dois de maio de dois mil e vinte e três, dez meses depois.

----- Em que fase é que se encontra o processo? -----

----- São estas questões que gostaríamos de colocar.”-----

----- O **Senhor Presidente**, referiu. -----

----- “Sobre isso não posso esclarecer neste momento, mas julgo que eles são obrigados a fazer concursos públicos. Agora, se é obrigatório para o Portal ou não, julgo que não, porque se trata de uma entidade privada, não é? -----

----- É isso? -----

----- É uma instituição privada de solidariedade social estão obrigados ao concurso público. --- -----

----- É isso, Patrícia? -----

----- Aliás, este é também um projeto que já vem de há três ou quatro anos, não é? -----

----- Porque foi feito um protocolo que era de determinado montante e depois aumentou e isto é um aditamento, julgo eu.” -----

----- A **arquiteta Patrícia Fernandes** esclareceu: -----

----- “É um aditamento. Foi feito o concurso, entretanto, houve uma proposta que tinha vinte por cento a mais no valor de preço base de concurso, foi feito um concurso público e foi consignada a obra no dia dezassete de janeiro deste ano, a obra está em curso.”-----

----- O **Senhor Presidente** acrescentou: -----

----- “É isso, é obrigatório no Portal, porque é uma entidade privada.” -----

----- Respondeu a **arquiteta Patrícia Fernandes**: -----

----- “Exatamente.” -----

----- Concluiu o **Senhor Presidente**: -----

----- “A Câmara Municipal faz um contrato-programa e, digamos, que a Câmara é obrigada a fiscalizar a obra, não é?”-----

-----Acrescentou a **arquiteta Patrícia Fernandes**: -----

-----“E a fiscalizar mediante os autos”.-----

-----Atalhou o **Senhor Presidente**: -----

-----“O pagamento é feito mediante os autos de medição.” -----

-----Respondeu a **arquiteta Patrícia Fernandes**: -----

-----Exatamente. -----

-----Concluiu o **Senhor Presidente**: -----

-----“Exatamente, muito bem.” -----

-----II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o aumento do apoio financeiro para a construção do Centro Multivalências em Barcarena, no valor estimado de um milhão de euros, a atribuir ao Centro Social e Paroquial de Barcarena, encontrando-se cabimentado, para os anos de: para o ano de dois mil e vinte e quatro, o montante de um milhão quinhentos e oitenta e dois mil euros, e para o ano de dois mil e vinte e cinco, o montante de dois milhões duzentos e oitenta e dois mil euros.-----

-----A minuta de adenda ao contrato de apoio financeiro. -----

-----Alteração e a designação de gestor do contrato o arquiteto Eduardo Gomes. -----

-----Nos termos do Código do Procedimento Administrativo. -----

-----Lei de Enquadramento Orçamental. -----

-----Lei número cinquenta, de dois mil e dezoito, de dezasseis de agosto. -----

-----Decreto-Lei número cinquenta e cinco, de dois mil e vinte, de doze de agosto. -----

-----Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -

----- Lei número noventa e oito, de noventa e sete, de vinte e seis de agosto. -----

----- Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

----- Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto. - -----

----- Artigo ducentésimo nonagésimo-A, do Código da Contratação Pública. -----

22 - PROPOSTA Nº. 95/24 - DGALU - AUTO MECÂNICA MODERNA DE LINDA-A-VELHA, LDA - PEDIDO DEVOLUÇÃO DE VERBA: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o reembolso da quantia de dezanove mil duzentos e setenta e oito euros e setenta e dois cêntimos, correspondente a taxas de ocupação de via pública relativas ao posto de abastecimento, no âmbito do processo P um/mil novecentos e sessenta e nove/dois mil seiscentos e sessenta e seis, solicitado pela empresa “Auto Mecânica Moderna de Linda-a-Velha, Limitada”. -----

----- Comunicar ao requerente. -----

----- Nos termos do artigo centésimo décimo sexto, número um, do Regime Jurídico da Urbanização e Edificação, do artigo centésimo septuagésimo sexto, do RPATOR - Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas de Município de Oeiras. -----

23 - PROPOSTA Nº. 96/24 - DCA - ATRIBUIÇÃO DE PARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À BIBLIOTECA OPERÁRIA OEIRENSE PARA REALIZAÇÃO DO 2º. ENCONTRO DE CANTO TRADICIONAL DE MULHERES EM OEIRAS “CANTO A VOZES - FIOS QUE TECEM A FALA DE MULHERES”:------

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar a atribuição de apoio pontual à Biblioteca Operária Oeirense, no valor de oito mil e oitocentos euros, por forma a viabilizar financeiramente a realização do Segundo Encontro de Canto Tradicional de Mulheres em Oeiras “Canto a Vozes - Fios que tecem a fala de Mulheres”.-----

-----A minuta de termo de aceitação. -----

-----Existindo a eventual necessidade de redução do cabimento, a Divisão de Cultura e Artes informará o DFP/DGF do montante que deverá ser reduzido. -----

-----Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alíneas e) e f) e trigésimo terceiro, número um, alíneas o) e u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -----

-----Código dos Contratos Públicos, artigo quinto, número quatro, alínea c). -----

-----Artigos centésimo nonagésimo oitavo e ducentésimo décimo terceiro, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social e centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário. -----

-----Artigo trigésimo sétimo, número um, da Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentado pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.-----

24 - PROPOSTA Nº. 97/24 - UJ - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ASSOCIAÇÃO GAP YEAR PORTUGAL, PARA BOLSAS GAP YEAR - PROJETO



Câmara Municipal
de Oeiras

EMUNICIPATE 2024 - PARCERIA DA ASSOCIAÇÃO GAP YEAR PORTUGAL E O MUNICÍPIO DE OEIRAS:-----

----- I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu o seguinte:-----

----- “Eu gostaria de pedir o relatório de execução do financiamento dois mil e vinte e dois deste “Projeto Gap Year” que aprovamos, na altura, mas não encontrei em anexo o relatório de execução desse financiamento de dois mil e vinte e dois.”-----

----- Dizendo o **Senhor Vereador Pedro Patacho**:-----

----- “Será enviado.”-----

----- II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar a atribuição à Associação Gap Year Portugal, da comparticipação financeira no valor de vinte e dois mil euros, que incluiu o valor da gestão e mentoria do processo “gap year”, bem como, o valor da atribuição de três bolsas no valor de seis mil e quinhentos euros.-----

----- A minuta do termo de aceitação.-----

----- De modo a acompanhar permanentemente a sua execução, é designado, como gestora do projeto “EMUNICIPATE dois mil e vinte e quatro”, o Técnico Superior doutora Carla Sofia Clara, da Unidade da Juventude.-----

----- Na eventualidade de o apoio não ser executado na totalidade e havendo necessidade de redução do cabimento, o Serviço informar o Departamento de Finanças e Património sobre o montante a reduzir.-----

----- Nos termos das linhas d) e f), do número dois, do artigo vigésimo terceiro e alínea u), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.-----

-----Alínea c), do número quatro, do artigo quinto, do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.-----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho.-----

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.-----

-----Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.-- -----

-----Números um e dois, do artigo segundo e alínea c), do número três, do mesmo artigo, número um, do artigo terceiro, artigo quarto, números um e dois, do artigo quinto e número um, do artigo nono, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. ---

25 - PROPOSTA Nº. 98/24 - UPGO - Pº. 2021/43-DEM - PISCINA MUNICIPAL DE BARCARENA - REQUALIFICAÇÃO - APROVAÇÃO DA REVISÃO EXTRAORDINÁRIA DE PREÇOS (DEFINITIVA):-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Joana Baptista**, aprovar a revisão de preços no montante total de cento e trinta e cinco mil seiscientos e noventa e quatro euros e cinquenta cêntimos, acrescido de IVA, no âmbito da empreitada “dois mil e vinte e um/quarenta e três-DEM - Piscina Municipal de Barcarena - Requalificação”, conforme cálculo apresentado pelo empreiteiro “Tecnorém - Engenharia e Construções, Sociedade Anónima”, bem



Câmara Municipal
de Oeiras

como o pagamento de vinte e dois mil trezentos e cinquenta e seis euros e sessenta e nove cêntimos, referente à diferença entre o valor já pago nas revisões anteriores. -----

----- Nos termos dos artigos tricentésimo e tricentésimo octogésimo segundo, do Código dos Contratos Públicos, conjugado com o Decreto-Lei número trinta e seis, de dois mil e vinte e dois, de vinte de maio.-----

26 - PROPOSTA N.º. 99/24 - GAF - TRANSFERÊNCIA DE VERBA RELATIVA AO CONTRATO INTERADMINISTRATIVO N.º. 485/2020 E SUA RENOVAÇÃO N.º. 154/2022, JUNTA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE CARNAXIDE E QUEIJAS - 6.º. BIMESTRE DE 2023:-----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o pagamento do valor de setenta e dois mil novecentos e noventa e oito euros e sessenta e oito cêntimos, à Junta de Freguesia da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas correspondente à remuneração das ações que esta Junta desenvolveu na sua área de jurisdição, no decorrer do sexto bimestre de dois mil e vinte e três. -----

----- Nos termos dos artigos trigésimo terceiro, número um, alínea d), centésimo vigésimo e centésimo trigésimo primeiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. - -----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, na redação da Lei número vinte e dois, de dois mil e quinze, de dezassete de março, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho, na redação do Decreto-Lei número noventa e nove, de dois mil e quinze, de dois de junho.

27 - PROPOSTA N.º. 100/24 - DPOC - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DA 4.ª. ALTERAÇÃO

ORÇAMENTAL PERMUTATIVA: -----

-----A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vice-Presidente**, ratificar o despacho de doze de fevereiro de dois mil e vinte e quatro aposto na informação número INT-CMO/dois mil e vinte e quatro/dois mil setecentos e cinquenta e um, referente à quarta Alteração Orçamental Permutativa de dois mil e vinte e quatro, no valor movimentado de trezentos mil duzentos e dezassete euros e três cêntimos, na despesa.-----

-----Nos termos do ponto oito ponto três ponto um ponto cinco, das considerações técnicas anexas ao Decreto-Lei número cinquenta e quatro-A, de noventa e nove, de vinte e dois de fevereiro.-----

-----Alínea d), do número um, do artigo trigésimo terceiro, artigo trigésimo quinto, número três, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

28 - PROPOSTA N.º. 101/24 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DO FOGO SITO NA RUA JOAQUIM MATIAS, N.º. 69, R/C ESQ.º., NO BAIRRO RIBEIRA DA LAGE: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar a atribuição do fogo sito na Rua Joaquim Matias, número sessenta e nove, rés-do-chão esquerdo, no Bairro Ribeira da Lage, mediante elaboração de novo contrato de arrendamento. -----

-----A manutenção do valor da renda mensal no valor de duzentos e trinta e cinco euros e seis cêntimos.-----

-----Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea g), da Lei número setenta



Câmara Municipal
de Oeiras

e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugado com o Decreto-Lei número cento e sete, de dois mil e vinte e três, de dezassete de novembro. -----

----- Lei número oitenta e um, de dois mil e catorze, de dezanove de dezembro, na redação da Lei número trinta e dois, de dois mil e dezasseis, de vinte e quatro de agosto.-----

29 - PROPOSTA Nº. 102/24 - DGSH - ATRIBUIÇÃO DO FOGO SITO NA RUA DA LIBERDADE, Nº. 2, R/C FTE., NO BAIRRO ENCOSTA DA PORTELA: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar a atribuição do fogo T Um, sito na Rua da Liberdade, número dois, rés-do-chão frente, no Bairro Encosta da Portela.-----

----- A elaboração de contrato de arrendamento apoiado. -----

----- A fixação da renda mensal no valor de nove euros e sessenta e um cêntimos, calculada de acordo com os rendimentos atualizados do agregado familiar.-----

----- Nos termos do artigo trigésimo terceiro, número um, alínea g), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugado com o Decreto-Lei número cento e sete, de dois mil e vinte e três, de dezassete de novembro. -----

----- Lei número oitenta e um, de dois mil e catorze, de dezanove de dezembro, na redação da Lei número trinta e dois, de dois mil e dezasseis, de vinte e quatro de agosto.-----

30 - PROPOSTA Nº. 103/24 - DGSH - RESOLUÇÃO DE CONTRATO DE ARRENDAMENTO APOIADO DECORRENTE DE PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO DE DESPEJO RELATIVO AO FOGO SITO NA RUA PROFESSOR DELFIM DOS SANTOS, Nº. 6, 2º. DTº., NO BAIRRO ENCOSTA DA PORTELA: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente,

do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar na qualidade de proprietária da habitação social sita na Rua Professor Delfim dos Santos, número seis, segundo direito, no Bairro Encosta da Portela, a resolução do contrato de arrendamento celebrado em um de junho de mil novecentos e noventa e quatro, com fundamento na ausência do fogo por período superior a seis meses e falta de entrega da documentação obrigatória no regime de renda apoiada. -----

-----A fixação do prazo de noventa dias para a desocupação do fogo, deixando-o livre de pessoas e bens sob pena de ser determinada, a execução coerciva do despejo com recurso à Polícia Municipal. -----

-----Nos termos da alínea i), do número dois, do artigo vigésimo terceiro, conjugada com a alínea g), no número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro e Decreto-Lei número cento e sete, de dois mil e vinte e três, de dezassete de novembro. -----

-----Número um, do artigo nonagésimo quarto, do Código do Procedimento Administrativo.-----

-----Alíneas a) e b), do número um, do artigo vigésimo quarto e alínea a), do número um, do artigo vigésimo quinto, da Lei número oitenta e um, de dois mil e catorze, de dezanove de dezembro, na redação da Lei número trinta e dois, de dois mil e dezasseis, de vinte e quatro de agosto. -----

31 - PROPOSTA Nº. 104/24 - DGSH - MEDIDAS DE APOIO EXTRAORDINÁRIO ÀS FAMÍLIAS AFETADAS PELAS INTEMPÉRIES REGISTADAS EM DEZEMBRO DE 2022:-----

-----I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** mencionou o seguinte: -----

-----“Costuma dizer-se que mais vale tarde do que nunca. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Saudamos vir finalmente a esta Câmara uma proposta de medidas de apoio extraordinário às pessoas e famílias afetadas pelas cheias de dezembro de dois mil e vinte e dois, questão que já aqui tínhamos levantado.-----

----- Foi-nos referido estar em preparação um regulamento, afinal vem esta proposta com critérios de apoio e um teto máximo.-----

----- Temos finalmente também acesso a um diagnóstico do impacto das cheias de dezembro de dois mil e vinte e dois nas residências dos particulares. -----

----- Registamos que efetuados os levantamentos nos primeiros meses de dois mil e vinte e três, só agora, um ano depois, surge esta proposta de compensação às vítimas, sendo os danos bastante diferenciados, a proposta opta por prosseguir uma opção que também é semelhante à de Lisboa. ---- -----

----- Não propor uma diferenciação significativa nos valores das compensações por esta solução implicar recursos humanos significativos e demora no apuramento das situações e a demora também já é grande, parece-nos que é de saudar.-----

----- Poderia ter havido uma alternativa que seria pagar agora de acordo com a proposta, mas definir que quem pudesse provar os prejuízos acima de “x” valor, por exemplo, acima de sete mil e quinhentos poderia vir a receber o diferencial, é a nossa sugestão, mas compreendemos esta opção.” -----

----- A **Senhora Vereadora Susana Duarte** aludiu o seguinte: -----

----- “O PSD queria dar nota, até porque sempre defendeu estas medidas de apoio, assim como a importância da sua celeridade na atribuição, pois só assim e de forma também criteriosa é possível apoiar quem precisa, contudo, e tendo em conta que as intempéries foram em dezembro de dois mil e vinte e dois e hoje já passou um ano e dois meses e nós temos a perceção, até por aquilo que foi o relatório anexo a esta proposta, julgamos que o Município terá acompanhado estas famílias de uma forma mais permanente durante este hiato temporal e, por isso,

questionamos quais as diligências mais concretas tomadas e quais os apoios que estas famílias tiveram durante este ano e dois meses.”-----

-----O **Senhor Presidente** frisou: -----

-----“Esta é uma proposta que traduz a proatividade e a energia da Câmara Municipal relativamente a estas questões, porque as famílias não nos pediram ajuda. -----

-----Das cento e tal famílias que, eventualmente, poderão receber ajuda, houve apenas umas três ou quatro, aqui foi a Câmara Municipal que fez o levantamento, que foi junto de todas as famílias, não porque estivéssemos a ser solicitados por elas, mas porque a Câmara Municipal entendeu, até porque na Rua Major Afonso Pala é onde estão os comerciantes que mais sofreram, ao nível das famílias foi a Câmara Municipal que havendo três ou quatro famílias que requereram ajuda, designadamente em imobiliário e foi numa conversa que eu tive com a Vereadora Carla Rocha e com o Vereador Armando Soares, que entendemos que devíamos fazer um levantamento e chegarmos às famílias e dizer que a Câmara estava disponível para ajudar. ---

-----Está feito o levantamento de toda essa gente, mas por outro lado, há um trabalho a fazer a seguir, mas que é muito complicado, que é o determinar dentro de todos esses alojamentos na zona crítica, quais aquelas famílias que porventura deverão ser realojadas e não deverão ser mais ocupados os fogos, mas é preciso que as famílias queiram sair, queiram ser realojadas, porque nem todas aceitam isso. -----

-----É claro, que há medidas preventivas para evitar as cheias naquele local, há medidas que já foram tomadas, dificilmente haverá uma situação como aquela que se verificou no início de dois mil e vinte e três ou fim de dois mil e vinte e dois, mas o realojamento a ser necessário fazê-lo em alguns casos, implica que não possam ser ocupadas outra vez essas casas e isso determina que haja uma consulta, um contacto com os senhorios, no sentido de lhes demonstrar que a rentabilidade desses fogos não passa pelo aluguer novamente, mas por outro tipo de atividade que não trate de habitação permanente, é um assunto que vai levar algum tempo a



Câmara Municipal
de Oeiras

discutir.”-- -----

----- A **Senhora Vereadora Carla Rocha** frisou:-----

----- “Eu até gostava de ir um pouco mais longe, efetivamente foi a proatividade do Senhor Presidente que nos chamou para que nós fôssemos a toda a baixa de Algés, mas se bem se lembram, foi na altura de dezembro, e nós fizemos a baixa toda de Algés e, chegámos à conclusão, que muitas pessoas não estavam lá porque estariam a viver as suas festas natalícias com as famílias e tendo em conta a quantidade de casas fechadas que nós apanhámos, pedimos ao Senhor Presidente para voltar lá mais tarde e voltámos em fevereiro para fazer uma nova revisão.-----

----- A nova revisão fez com muitas pessoas nos dissessem que ficaram sem um sofá ou sem um fogão e nós temos que acreditar, se foi nas cheias ou não, nós não tivemos essa preocupação, mas fomos muito mais longe do que a Câmara de Lisboa e até que o Governo, que deu mil euros às famílias carenciadas. -----

----- Pois bem, nós demos mil euros para danos estruturais, quinhentos para equipamento, mas depois fizemos uma majoração a todas as famílias com menores de quinhentos euros e todas as famílias com idosos mais quinhentos euros, é que isto não foi só assim pela rama, foi muito mais profundo.-----

----- Dizer que, houve várias frentes de trabalho nas cheias, não foi só chegar lá e ver se estas pessoas precisavam de apoio, nós tivemos famílias alojadas no nosso Hostel, com a ajuda da nossa Ação Social tivemos acompanhamento de muitas famílias com crianças, pusemos famílias em hotéis e na Cidade do Futebol que deram uma resposta temporária muito curta, quem continua a dar resposta fomos nós, nunca desistimos, por isso, isto é uma quota parte pequena daquilo que esta Câmara fez nos mais variados Departamentos relativamente às cheias.” -----

----- II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho,

Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar o seguinte: --- -----

-----Um - A atribuição de uma comparticipação de mil euros, nos casos em que os prejuízos incidam em paredes, tetos, vãos ou pavimentos. -----

-----Dois - A atribuição de uma comparticipação de quinhentos euros nos casos em que tenha havido perda irreparável de bens móveis.-----

-----Três - A atribuição de uma comparticipação adicional de quinhentos euros, para as famílias monoparentais e para as famílias com membros de idade igual ou superior a sessenta e cinco anos ou com idade inferior a dezoito anos. -----

-----Quatro - As comparticipações referidas em um, dois e três são cumulativas. -----

-----Cinco - As famílias que, entretanto, beneficiaram de um realojamento definitivo em habitação municipal, não beneficiarão de qualquer comparticipação. -----

-----Nos termos das alíneas u) e v), do número um, do artigo trigésimo terceiro, do Regime Jurídico das Autarquias Locais. -----

-----Resolução do Conselho de Ministros número doze-B, de dois mil e vinte e três, de seis de fevereiro, pela qual o Governo declarou as cheias e inundações registadas em dezembro de dois mil e vinte e dois e janeiro de dois mil e vinte e três, nos concelhos a que faz alusão o seu número dois, como ocorrência natural excecional, que reclama a aplicação de medidas de ação e de apoio extraordinárias destinadas, além do mais, ao apoio social e económico às comunidades afetadas. --- -----

-----Artigo oitavo, quinquagésimo nono e centésimo vigésimo quarto, do Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro.-----

**32 - PROPOSTA Nº. 105/24 - DCA - PROGRAMAÇÃO CULTURAL REGULAR 2024 -
FIXAÇÃO DO PREÇO DOS BILHETES DE ESPETÁCULO DE DANÇA: -----**



Câmara Municipal
de Oeiras

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, fixar o preço dos bilhetes, no Auditório Municipal Ruy de Carvalho, nos seguintes termos: -----

----- Espetáculo de Dança:-----

----- “O Fio da Macaquinha”, pela Companhia de Dança de Almada:-----

----- - Plateia - sete euros e cinquenta cêntimos, Balcão - seis euros.-----

----- Que a receita produzida pela venda de bilhetes para os espetáculos acima referidos, reverta na totalidade para o Município de Oeiras.-----

----- Que a venda dos ingressos para os espetáculos decorra na totalidade dos postos municipais de bilhética - Posto de Turismo de Oeiras (Palácio Marquês de Pombal), Auditório Municipal Eunice Muñoz, Auditório Municipal Ruy de Carvalho, Palácio Anjos, Centro Cultural Palácio do Egipto e Museu da Pólvora Negra, bem como em todos os postos de venda da rede “Ticketline”.-----

----- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea e) e trigésimo terceiro, número um, alínea e), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro e dos artigos décimo quarto, alínea f) e vigésimo primeiro, número um, da Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro.-----

----- Artigo quinto, número um, alínea b), do Decreto-Lei número vinte e dois, de dois mil e dezanove, de trinta de janeiro.-----

----- Decreto-Lei número vinte e três, de dois mil e catorze, de catorze de fevereiro.-----

33 - PROPOSTA Nº. 106/24 - UPAG - MERCADOS MUNICIPAIS DE ALGÉS E DE PORTO SALVO - HASTA PÚBLICA, PARA ATRIBUIÇÃO DE DIREITO DE OCUPAÇÃO DE BANCAS E DE LOJAS:-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Susana Duarte**, aprovar a realização de hasta pública para atribuição de direito de ocupação dos espaços a seguir indicados, bem como as Condições Gerais da Hasta Pública, juntas à informação número INT-CMO/dois mil e vinte e quatro/dois mil quatrocentos e quarenta e dois: -----

-----Mercado Algés - Atividade autorizada - Base de licitação - Valor mínimo de cada Lance - Taxa mensal:-----

----- - Bancas números trinta e três e trinta e quatro (com dois metros de frente cada) - Comércio alimentar de preferência charcutaria - novecentos e trinta e seis euros e quarenta e oito cêntimos * - duzentos euros - trinta e nove euros e vinte cêntimos vezes dois igual a setenta e oito euros e quatro cêntimos *um; -----

-----Banca cento e vinte (com área de cinco metros) - Comércio alimentar - mil cento e setenta e seis euros * - duzentos euros - dezanove euros e sessenta cêntimos vezes cinco igual a noventa e oito euros *um; -----

-----Banca cento e vinte e um (com área de cinco metros) - Comércio de jornais e revistas - mil cento e setenta e seis euros * - duzentos euros - dezanove euros e sessenta cêntimos vezes cinco igual a noventa e oito euros *um. -----

-----Mercado Porto Salvo - Atividade autorizada - Base de licitação - Valor mínimo de cada Lance - Taxa mensal: -----

-----Loja número sete (com nove metros quadrados) - Comércio ou serviços - mil e vinte e seis euros * - duzentos euros - nove euros e cinquenta cêntimos vezes nove igual a oitenta e cinco euros e cinquenta cêntimos *um;-----

-----Loja número treze (nove vírgula cinco metros quadrados) - Comércio ou serviços -



Câmara Municipal
de Oeiras

mil e oitenta e três cêntimos * - duzentos euros - nove euros e cinquenta cêntimos vezes nove
igual a oitenta e cinco euros e cinquenta cêntimos *um. -----

----- * - Em conformidade com o artigo quingentésimo segundo, número três, do
RPATOR - Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas de Município
de Oeiras, que estipula que a base de licitação não pode ser inferior ao montante das taxas a
cobrar por doze meses de ocupação. -----

----- *um - Em conformidade com o artigo quadragésimo oitavo, número um, alínea a) e
número dois, a ponto dois, da Tabela de Taxas e Outras Receitas. -----

----- Nos termos do número um, do artigo quingentésimo segundo, do Regulamento de
Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras. -----

**34 - PROPOSTA Nº. 107/24 - UPAG - AQUISIÇÃO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE
VARREDURA MECÂNICA PARA LIMPEZA DE ARRUAMENTOS NO CONCELHO DE
OEIRAS - CONCURSO PÚBLICO, COM PUBLICIDADE INTERNACIONAL, POR DIVISÃO
EM LOTES - DECISÃO DE ADJUDICAÇÃO:-----**

----- I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** observou o seguinte:-----

----- “Nós continuamos sem perceber se esta contratação se justifica realmente. -----

----- Aquando da abertura do procedimento abstivemos por não haver justificação nas
propostas, na setecentos e sessenta, de dois mil e vinte e três, sobre a incapacidade da Câmara em
desenvolver estes trabalhos internamente, com os seus recursos humanos, nem o esforço
comparativo para apetrechar o Município com meios humanos e materiais, à execução deste
trabalho e continuamos na mesma.”-----

----- O **Senhor Presidente** questionou: -----

----- “Doutora Sílvia Breu quer dar algum esclarecimento sobre isto?”-----

----- A **doutora Sílvia Breu** esclareceu: -----

----- “Na primeira proposta de deliberação de abertura do procedimento estava lá, por que

é que nós fazemos este procedimento. -----

-----Se não está perceptível, eu posso explicar. -----

-----A DLU, que é a Divisão de Limpeza Urbana, tem cerca de duzentos trabalhadores. Desses duzentos trabalhadores, tem cerca de trinta e cinco por cento dos seus trabalhadores como aptos condicionados. -----

-----Trabalhadores aptos condicionados, são trabalhadores que não têm capacidade, não podem fazer tarefas pesadas, designadamente varrer, deservar, as competências que a DLU tem. -

-----Esta complementaridade nós continuamos a fazer, varredura mecânica. E fazemos varredura manual e como finalmente recebemos as três varredoras que adquirimos há três anos e esteve parado em tribunal durante estes anos todos, vamos pôr as três varredoras na rua. A tendência é que, após estas três varredoras estarem a funcionar ir diminuindo o valor da prestação de serviços. -----

-----Mais, os trabalhadores do Município trabalham seis horas por dia. -----

-----Os trabalhadores da empresa trabalham oito horas por dia. -----

-----Nós temos, agora, turnos de manhã e à tarde, já conseguimos trabalhar de manhã e conseguimos trabalhar à tarde, mas ainda não conseguimos tratar de todo o Concelho e ter o Concelho limpo como é suposto querermos. -----

-----Podemos diminuir a varredura mecânica, podemos. Não fica é tão limpo, mas podemos diminuir a varredura mecânica suportada só nos trabalhadores, neste momento não é possível, porque temos outras competências, porque deservamos e também em complementaridade temos “outsourcing”, porque despejamos papeleiras, porque limpamos sarjetas, porque varremos, porque desmatamos terrenos dos vários que temos, porque fazemos beiradas, porque temos toda uma panóplia de atividade e as pessoas não chegam para tudo.” -----

-----II - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando



Câmara Municipal
de Oeiras

Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Joana Baptista**, aprovar os relatórios preliminar e final e conseqüentemente, exclusão dos concorrentes: -----

----- Número um - Simopeças, Sociedade Anónima e concorrente número dois - Pprezero Portugal, Sociedade Anónima, número cinco - Arquijardim, Sociedade Anónima.-----

----- Que a adjudicação do contrato de aquisição por divisão em lotes, da prestação de serviços de varredura mecânica para limpeza de arruamentos no Concelho de Oeiras, na modalidade de fornecimento contínuo, no montante de três milhões trezentos e cinquenta e seis mil duzentos e vinte e nove euros e dez cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, seja adjudicado ao: -----

----- Lote um - Varredura mecânica para limpeza de arruamentos no Concelho de Oeiras nas zonas de Oeiras, Nova Oeiras, Paço de Arcos, Caxias, Algés, Cruz Quebrada e Dafundo, no valor de um milhão seiscentos e oitenta e seis mil cinquenta e seis euros e noventa e sete cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, ao concorrente número quatro “Ecoambiente, Sociedade Anónima”. -----

----- Lote dois - Varredura mecânica para limpeza de arruamentos no Concelho de Oeiras nas zonas de Porto Salvo, Barcarena, Leceia, Queluz de Baixo, Linda-a-Velha, Carnaxide, Outurela e Queijas, no valor de um milhão seiscentos e setenta mil cento e setenta e dois euros e treze cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, ao concorrente número três “SUMA - Serviços Urbanos e Meio Ambiente, Sociedade Anónima”.-----

----- A notificação dos adjudicatários para a prestação das cauções, no valor de cinco por cento do preço contratual, atento a cada lote. -----

----- A designação enquanto gestoras dos contratos, do lote um, a engenheira Carla Estevez e do lote dois, a doutora Ângela Maurício, Técnica Superiores da Divisão de Limpeza

Urbana. -----

-----As minutas de contratos escritos, para posterior envio aos adjudicatários para aprovação.- -----

-----Nos termos dos artigos septuagésimo sexto e nonagésimo oitavo, do Código dos Contratos Públicos, em conjugação com o disposto no artigo trigésimo terceiro, número um, alínea f), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro e no artigo décimo quarto, número um, alínea f), “in fine” do preâmbulo do Código dos Contratos Públicos que remete para o artigo décimo oitavo, número um, alínea b), do Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho. -----

-----Artigos quadragésimo quinto, número quatro, e quadragésimo oitavo, da Lei número noventa e oito, de noventa e sete, de vinte e seis de agosto, com as alterações introduzidas pelas Leis números quarenta e oito, de dois mil e seis, de vinte e nove de agosto, trinta e cinco, de dois mil e sete, de treze de agosto, três-B, de dois mil e dez, de vinte e oito de abril, sessenta e um, de dois mil e onze, de sete de dezembro, dois, de dois mil e doze, de seis de janeiro, vinte, de dois mil e quinze, de nove de março e quarenta e dois, de dois mil e dezasseis, de vinte e oito de dezembro, dois, de dois mil e vinte, de trinta e um de março, vinte e sete-A, de dois mil e vinte, de vinte e quatro de junho e doze, de dois mil e vinte e dois, de vinte e sete de julho.-----

35 - PROPOSTA Nº. 108/24 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ASSOCIAÇÃO NÚCLEO DE KARATÉ DE OEIRAS:-----

-----I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** solicitou o seguinte: -----

-----“Venho pedir se nos enviam o relatório de atividades de execução do financiamento concedido em dois mil e vinte e dois ao mesmo projeto da PD quatrocentos e dezasseis, de dois mil e vinte e dois.”-----

-----O **Senhor Vereador Pedro Patacho** interrogou: -----

-----“Para a época desportiva vinte e dois vinte e três?”-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- O **Senhor Presidente** esclareceu: -----

----- “É o pedido de relatório de atividades. -----

----- Qual é o problema?”-----

----- O **Senhor Vereador Pedro Patacho**, atalhou:-----

----- “Vai ser prestada a informação” -----

----- II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar a atribuição de uma comparticipação financeira à Associação Núcleo de Karaté de Oeiras, no valor total de vinte e dois mil e oitocentos euros, para apoio a aulas de karaté, para quarenta crianças identificadas como estando em situação de carência económica, duas vezes por semana, de setembro de dois mil e vinte e três a junho de dois mil e vinte e quatro; inscrição na federação e seguro desportivo para as quarenta crianças supramencionadas e frequência do Projeto Funtime nas férias de verão para as quarenta crianças.-----

----- A minuta do contrato de comparticipação financeira;-----

----- Designar a Técnica Superior, Ana Cristina Correia, da Divisão de Coesão Social, como gestora do contrato.-----

----- Nos termos da alínea h), do número dois, do artigo vigésimo terceiro, e alínea u), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um junho.-----

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo

Tributário e artigos centésimo nonagésimo oitavo e ducentésimo décimo terceiro, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.-----

-----Artigos ducentésimo e ducentésimo segundo, do Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro. -----

-----Código dos Contratos Públicos, artigo quinto, número quatro, alínea c) e artigo ducentésimo nonagésimo-A. -----

-----Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentado pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.-- -----

36 - PROPOSTA N.º. 109/24 - UGPS - PEDIDO DE TRANSFERÊNCIA DE INSTALAÇÕES DA FARMÁCIA PROGRESSO:-----

-----I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu o seguinte:-----

-----“Nós não temos nada a opor, contudo, parece-nos importante sublinhar o que o próprio operador económico refere sobre a Taguspark, diz ele em síntese os motivos da pretensão supra prendem-se com a localização atual da farmácia situada numa área, sobretudo empresarial, em que existe pouca densidade populacional. -----

-----De acordo com os requerentes na sequência da desvigorosa (palavra não é muito usada), ocupação do parque empresarial a faturação da farmácia tem vindo a diminuir ao longo dos últimos três anos, o que se revela incompatível com o aumento das rendas, bem como com o aumento da concorrência das parafarmácias nas superfícies comerciais próximas, parece-nos importante sublinhar aquilo que o próprio operador económico refere.”-----

-----II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar



Câmara Municipal
de Oeiras

a transferência solicitada pela Farmácia Progresso, atualmente instalada no Parque Empresarial do Taguspark, situada na Avenida Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, número cinco, Edifício Qualidade A Dois, Loja B, na Freguesia de Barcarena, para espaço empresarial Quinta da Fonte, Rua dos Malhões, um, um C, em Paço de Arcos. -----

----- A comunicação subsequente ao INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde.-----

----- Nos termos da alínea qq), do número um, do artigo trigésimo terceiro e número um, do artigo trigésimo quarto, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. - -----

----- Artigo vigésimo sexto, do Decreto-Lei número trezentos e sete, de dois mil e sete, de trinta e um de agosto.-----

----- Artigo segundo, da Portaria número trezentos e cinquenta e dois, de dois mil e doze, de trinta de outubro. -----

37 - PROPOSTA Nº. 110/24 - UGPS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA AO INSTITUTO SÃO JOÃO DE DEUS - CASA DE SAÚDE DE TELHAL - CONTINUIDADE DO PROJETO CUIDANDO - INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA EM SAÚDE MENTAL:-----

----- I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu:-----

----- “Consideramos que é um projeto meritório, que o processo está bem estruturado com a proposta de deliberação acompanhada de um relatório de acompanhamento bem elaborado, portanto, saudamos esta iniciativa.”-----

----- II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar a atribuição de uma comparticipação financeira ao Instituto São João de Deus - Casa de Saúde de

Telhal, no valor de trinta e sete mil e quatrocentos e cinquenta e cinco euros e oitenta e seis cêntimos, para apoio ao funcionamento do Projeto CuiDando, durante o ano de dois mil e vinte e quatro. -----

-----A minuta de acordo de colaboração.-----

-----Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alíneas g) e h) e trigésimo terceiro, número um, alínea u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -- -----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho.-----

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. -----

-----Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

-----Artigos ducentésimo e ducentésimo segundo, do Código do Procedimento Administrativo, que remetem para os artigos quinto, número quatro, alínea c) e ducentésimo septuagésimo oitavo e seguintes, do Código dos Contratos Públicos. -----

-----Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.-- -----

-----Na eventualidade de a comparticipação financeira atribuída não ser executada na totalidade e havendo necessidade de redução do respetivo cabimento, a Unidade de Gestão e Promoção da Saúde informará o Departamento de Finanças e Património sobre o exato montante



Câmara Municipal
de Oeiras

a reduzir.-- -----

38 - PROPOSTA N.º 111/24 - UGPS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA AO INSTITUTO SÃO JOÃO DE DEUS - CASA DE SAÚDE DE TELHAL - CONTINUIDADE DO PROJETO HOME 360.º: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar a atribuição de uma comparticipação financeira ao Instituto São João de Deus - Casa de Saúde de Telhal, no valor de vinte e oito mil novecentos e quarenta e seis euros e oitenta e cinco cêntimos, para um efetivo apoio domiciliário a disponibilizar às pessoas com demência e seus cuidadores informais.- -----

----- A minuta de contrato. -----

----- Na eventualidade de o apoio não ser executado na totalidade e havendo necessidade de redução do cabimento, o Serviço informará o Departamento de Finanças e Património sobre o montante a reduzir.-- -----

----- Nos termos das alíneas g) e h), do número dois, do artigo vigésimo terceiro e alíneas o), u) e v), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, e regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um junho. -----

----- Artigos centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e centésimo nonagésimo oitavo e ducentésimo décimo terceiro, alínea e), do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. -----

-----Artigo trigésimo sétimo, número um, alínea f), da Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto.-----

-----Artigos quinto, número um, alínea c) e ducentésimo septuagésimo oitavo e seguintes, do Código dos Contratos Públicos.-----

-----Artigos segundo a quinto e nono, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

39 - PROPOSTA Nº. 112/24 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À ASSOCIAÇÃO RENASCER, PARA AQUISIÇÃO DE VIATURA: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar a atribuição de uma comparticipação financeira, no montante de vinte mil euros, à Renascer - Associação Cristã de Ação Social e Cultura, para aquisição de uma viatura furgão para transporte de mercadorias.-----

-----A minuta do contrato.-----

-----Designar o Técnico Superior, José Tomaz Resende de Almeida, da Divisão de Coesão Social, como gestor do contrato.-----

-----Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea h) e trigésimo terceiro, número um, alíneas o) e u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -- -----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho.-----

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo



Câmara Municipal
de Oeiras

Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.-----

----- Alínea c), do número quatro, do artigo quinto, e artigo ducentésimo nonagésimo-A, do Código dos Contratos Públicos.-----

----- Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto.-----

40 - PROPOSTA N.º 113/24 - DCS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO ÀS UNIÕES DE FREGUESIAS E À JUNTA DE FREGUESIA DE PORTO SALVO RELATIVO AO FUNCIONAMENTO DOS EQUIPAMENTOS DE INFÂNCIA - 1.º SEMESTRE DE 2024: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar e submeter à aprovação da Assembleia Municipal, a atribuição financeira à União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, à União das Freguesias de Carnaxide e Queijas, à União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias e à Junta de Freguesia de Porto Salvo, no montante global de duzentos e trinta e nove mil quinhentos e cinquenta euros, para a comparticipação nas despesas estimadas do primeiro semestre de dois mil e vinte e quatro, com o pessoal afeto aos estabelecimentos de infância da Santa Casa de Misericórdia de Oeiras e do Centro Social e Paroquial de Oeiras, repartidos da seguinte forma:---

----- União e Junta de Freguesia - Valor semestral - Valor mensal a transferir:-----

----- União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo - sessenta e sete mil e quinhentos euros - onze mil duzentos e cinquenta euros;-----

----- União das Freguesias de Carnaxide e Queijas - oitenta e oito mil e quinhentos euros - catorze mil setecentos e cinquenta euros;-----

----- União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias - mil e

cinquenta euros - cento e setenta e cinco euros;-----

-----Junta de Freguesia de Porto Salvo - oitenta e dois mil e quinhentos euros - treze mil setecentos e cinquenta euros;-----

-----Total - duzentos e trinta e nove mil quinhentos e cinquenta euros - trinta e nove mil novecentos e vinte e cinco euros.-----

-----Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea h) e vigésimo quinto, número um, alínea j), e trigésimo terceiro, número um, alínea ccc), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, na redação da Lei número sessenta e nove, de dois mil e quinze, de dezasseis de julho.-----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, na redação da Lei número vinte e dois, de dois mil e quinze, de dezassete de março e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho, na redação do Decreto-Lei número noventa e nove, de dois mil e quinze, de dois de junho.

-----Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário.- -----

41 - PROPOSTA N.º 114/24 - DCS - FUNDO DE EMERGÊNCIA SOCIAL REFORÇO DE VERBA A ENTIDADE PARCEIRA - NÚCLEO DE INSTRUÇÃO E BENEFICÊNCIA:-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar a atribuição de comparticipação financeira, no montante de trinta mil euros, ao Núcleo de Instrução e Beneficência.-----

-----O compromisso do Município em:-----

-----Proceder à monitorização e avaliação do apoio concedido, designadamente



Câmara Municipal
de Oeiras

verificando da correta aplicação da verba.-----

----- A não aplicação, no todo ou em parte, da comparticipação financeira aprovada, concede ao Município, o direito de revogar o apoio concedido. -----

----- A minuta de termo de aceitação.-----

----- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea h) e trigésimo terceiro, número um, alínea u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.---

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro, regulamentada pelo Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho. -----

----- alínea c), do número quatro, do artigo quinto, do Código dos Contratos Públicos.-----

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário e artigo centésimo nonagésimo oitavo, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social.-----

----- Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

----- Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto.-----

42 - PROPOSTA N.º 115/24 - UGPS - ATRIBUIÇÃO DE COMPARTICIPAÇÃO FINANCEIRA À LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE RASTREIOS DO CANCRO DA MAMA, NO CONCELHO DE OEIRAS: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Teresa Bacelar**, aprovar a atribuição de comparticipação financeira, no valor de cento e cinquenta e seis euros e oitenta e três cêntimos, para apoio à Liga Portuguesa Contra o Cancro, no âmbito do Programa de Rastreios do Cancro da Mama, no Concelho de Oeiras. -----

-----O apoio técnico e logístico solicitado para o efeito.-----

-----A minuta de termo de aceitação.-----

-----Na eventualidade de a comparticipação financeira atribuída não ser executada na totalidade e havendo necessidade de redução do respetivo cabimento, a Unidade de Gestão e Promoção da Saúde informará o Departamento de Finanças e Património sobre o exato montante a reduzir. -- -----

-----Nos termos do artigos vigésimo terceiro, número dois, alíneas g e h) e trigésimo terceiro, número um, alíneas o) e u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.-----

-----Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro e artigo sétimo, do Decreto-Lei número cento e vinte e sete, de dois mil e doze, de vinte e um de junho.-----

-----Artigos centésimo nonagésimo oitavo e ducentésimo décimo terceiro, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social, centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código do Procedimento e de Processo Tributário.-----

-----Artigo trigésimo sétimo, número um, da Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentado pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um de agosto.-----

-----Código dos Contratos Públicos, artigo quinto, número quatro, alínea c).-----

43 - PROPOSTA N.º 116/24 - DP - CELEBRAÇÃO DE UM CONTRATO DE CONCESSÃO DE UTILIZAÇÃO PRIVATIVA DE UMA PARCELA DO DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO SITA NA PRAIA DE PAÇO DE ARCOS ENTRE O MUNICÍPIO DE OEIRAS E A SOCIEDADE “INSPIRE LIFE SOLUTIONS, UNIPessoal, LDA.”: -----

-----I - A Senhora Vereadora Carla Castelo mencionou o seguinte:-----

-----“Nós gostaríamos de deixar uma sugestão, tendo presente as alterações climáticas,



Câmara Municipal
de Oeiras

parece-nos muito importante garantir que o edifício seja instalado a uma quota mais alta por causa dos galgamentos costeiros e outros fenómenos extremos que são mais frequentes.”-----

----- O **Senhor Vereador Nuno Neto** esclareceu:-----

----- “Nós lançámos um concurso público que determinava todos os requisitos técnicos e circunstancialismos, aqui é a adjudicação e é um processo que está aprovado pela APA - Agência Portuguesa do Ambiente, ou seja, tem todos os pareceres que deve ter.-----

----- Além disso, também chamo a atenção que nos termos do concurso, a estrutura a ser instalada é uma estrutura assente em estacamento de madeira, cumpre todos os requisitos para ser instalado na praia, é um bar de praia como todas as praias têm.”-----

----- Voltando a **Senhora Vereadora Carla Castelo**:-----

----- “Eu não estou aqui a pôr em causa que as coisas não estejam todas corretas, parece-nos que está correto e votamos a favor, a questão é sugerir para que nestes processos se coloque a uma cota o mais alta possível, há construções que podem estar a uma cota mais alta ou mais baixa.”-----

----- Atalhando o **Senhor Presidente**:-----

----- “Com certeza que um apoio de praia fica num ponto mais alto”.-----

----- Clarificando o **Senhor Vereador Nuno Neto**:-----

----- “Ficará assente numa plataforma, como está na proposta, e até é do interesse do concessionário que ela fique salvaguardada, porque é uma responsabilidade o investimento do concessionário, acredito que terá esse cuidado.”-----

----- II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar a celebração de um contrato de Concessão de Utilização Privativa de uma parcela do domínio

público hídrico sita na Praia de Paço de Arcos, entre o Município de Oeiras e a Sociedade “Inspire Life Solutions, Unipessoal, Limitada”.-----

-----A minuta do contrato de concessão a celebrar.-----

-----A notificação do concessionário para apresentar os documentos de habilitação exigidos, prestar a caução devida e pronunciar-se sobre a minuta do contrato. -----

-----A nomeação da Chefe de Divisão de Património, doutora Maria João Bessa, como gestora do contrato.-----

-----Nos termos do número dois, do artigo quinquagésimo nono e artigo sexagésimo primeiro, alínea c), da Lei número cinquenta e oito, de dois mil e oito, de vinte e nove de dezembro. - -----

-----Artigos vigésimo terceiro, vigésimo quarto e sexagésimo terceiro, do Decreto Lei número duzentos e vinte e seis-A, de dois mil e sete. -----

-----Decreto-Lei número noventa e sete, de dois mil e dezoito, de vinte e sete de novembro.- -----

-----Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro. -----

44 - PROPOSTA N.º. 117/24 - DP - DESAFETAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO PARA INTEGRAÇÃO NO DOMÍNIO PRIVADO DE UMA PARCELA DE TERRENO SITA NO ALTO DE SANTA CATARINA:-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar a submissão à Assembleia Municipal da presente proposta de desafetação do domínio público municipal de uma parcela de terreno com a área de trezentos e vinte e um vírgula oitenta e cinco metros quadrados, para sua integração no domínio privado municipal, a qual confronta a norte com Rua



Câmara Municipal
de Oeiras

Comandante José Simões Bento, a sul com Rua Sara Beirão, a nascente com Lote noventa e seis, do Alvará de Loteamento número oito, de noventa e sete e a poente com Lote três do Alvará de Loteamento número vinte e um, de sessenta e quatro e Lote quatro, do Alvará de Loteamento número cinco, de dois mil e dez.-----

----- Nos termos dos artigos vigésimo quinto, número um, alínea q), trigésimo terceiro, número um, alínea ccc), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro na redação da Lei número cinquenta, de dois mil e dezoito, de dezasseis de agosto e ainda no disposto no artigo décimo sétimo, do Decreto-Lei número duzentos e oitenta, de dois mil e sete, de sete de agosto, na redação da Lei número oitenta e três-C, de dois mil e treze, de trinta e um de dezembro.-----

45 - PROPOSTA Nº. 118/24 - DP - DESAFETAÇÃO DO DOMÍNIO PÚBLICO PARA INTEGRAÇÃO NO DOMÍNIO PRIVADO DE 3 PARCELAS DE TERRENO SITAS NO CASAL DO DESERTO, EM PORTO SALVO:-----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar a submissão à Assembleia Municipal da presente proposta de desafetação do domínio público municipal de três parcelas de terreno com a área total de mil duzentos e dois vírgula vinte e um metros quadrados, para sua integração no domínio privado municipal, conforme a seguir descritas:-----

----- Parcela de terreno número um, com a área de cento e cinquenta e nove vírgula noventa metros quadrados, a qual confronta a norte e poente com artigo trinta e a sul e poente com artigo oitocentos e cinquenta e nove.-----

----- Parcela de terreno número dois, com a área de novecentos e oitenta e sete vírgula sessenta metros quadrado, a qual confronta a norte com artigos duzentos e vinte e seis e

oitocentos e cinquenta e nove, a sul e poente com artigo oitocentos e cinquenta e nove e a nascente com artigo duzentos e vinte e seis. -----

-----Parcela de terreno número três, com a área de cinquenta e quatro vírgula setenta e um metros quadrado, a qual confronta a norte, sul, nascente e poente com artigo duzentos e vinte e seis. -----

-----Nos termos dos artigos vigésimo quinto, número um, alínea q), trigésimo terceiro, número um, alínea ccc), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro na redação da Lei número cinquenta, de dois mil e dezoito, de dezasseis de agosto e ainda no disposto no artigo décimo sétimo, do Decreto-Lei número duzentos e oitenta, de dois mil e sete, de sete de agosto, na redação da Lei número oitenta e três-C, de dois mil e treze, de trinta e um de dezembro. -----

46 - PROPOSTA N.º 119/24 - DP - CELEBRAÇÃO DE UM CONTRATO DE ARRENDAMENTO NÃO HABITACIONAL SOBRE O IMÓVEL SITO NA RUA DR. JOÃO DOS SANTOS, N.º 5, NO BAIRRO DA ENCOSTA DA PORTELA, EM CARNAXIDE: -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar a celebração de um contrato de arrendamento não habitacional, sobre o imóvel sito na Rua Doutor João dos Santos, número cinco, no Bairro da Encosta da Portela, em Carnaxide.-----

-----Os termos do contrato de arrendamento a celebrar. -----

-----Nos termos da alínea b), do número um, do artigo sexto, da Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro.-----

-----Alínea g), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- Número um, do artigo trigésimo primeiro, da Lei número trinta e um, de dois mil e catorze, de trinta de maio.-----

----- Decreto-Lei número duzentos e oitenta, de dois mil e sete, de sete de agosto. -----

----- Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro. -----

47 - PROPOSTA Nº. 120/24 - DP - CONSTITUIÇÃO DO DIREITO DE SUPERFÍCIE NUMA PARCELA DE TERRENO MUNICIPAL SITA EM TERCENA, TENDO POR FIM A CONSTRUÇÃO DE UMA UNIDADE TERAPÊUTICA/CENTRO DE TRATAMENTO, PARA APOIO À RECUPERAÇÃO DE PESSOAS COM PROBLEMAS DE ADIÇÃO: -----

----- A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e abstenção da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Nuno Neto**, aprovar a constituição do direito de superfície numa parcela de terreno, com dois mil setecentos e cinquenta metros quadrados, localizada na Rua Jorge de Vasconcelos, em Tercena, tendo por fim a instalação de uma Unidade Terapêutica/Centro de Tratamento, para apoio à recuperação de pessoas com problemas de adição, a promover e a gerir pela Farol ATT - Associação de Tratamento das Toxicod dependências, Instituição Particular de Solidariedade Social, com Estatuto de Utilidade Pública.-----

----- Nos termos do artigo trigésimo, da Lei número trinta e um, de dois mil e catorze, de trinta de maio. -----

----- Decreto-Lei número duzentos e oitenta, de dois mil e sete, de sete de agosto. -----

----- Artigo trigésimo terceiro, número um, alínea g), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro. -----

----- Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro. -----

48 - PROPOSTA Nº. 121/24 - GMA - RELATÓRIOS E CONTAS DO 2º. TRIMESTRE E 1º. SEMESTRE DE 2023, DA OEIRAS VIVA, E.M.:-----

-----I - **A Senhora Vereadora Susana Duarte** disse o seguinte: -----

-----“Queremos salientar aqui a informação deixada pelos Serviços e aqui identificadas as várias incongruências nas demonstrações financeiras apresentadas, no facto de terem existido registos contabilísticos do primeiro trimestre, que, após terem sido enviados os relatórios de contas foi alterado e, por isso depois não batiam com aquilo que seria a totalização do segundo semestre, mas ultrapassado esse problema, que fez e justificou o atraso, porque seria aquilo que nós íamos denotar, só agora vir estas duas demonstrações, faz com que esteja perfeitamente enquadrado esse atraso, contudo, naquilo que são os resultados, vê-se aquilo que o PSD também já tinha alertado em julho do ano passado, que é a questão de o facto de a data em que aprovamos o contrato-programa ser sempre muito tardia e que isso causa sempre muitos constrangimentos à gestão, ao planeamento e aos investimentos da empresa, conforme vamos ver provavelmente na proposta seguinte.” -----

-----**A Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu o seguinte: -----

-----“Nós registamos que a empresa municipal Oeiras Viva aumenta os gastos e diminui as receitas face ao período homólogo, nota-se um aumento em várias rubricas, destacamos, por exemplo, a rubrica outros, onde estão incluídos gastos de ofertas. -----

-----Preocupa-nos a diminuição das receitas e, sobretudo, o aumento dos custos, principalmente aqueles que poderiam não ser efetuados, por exemplo, a despesa supérflua com brindes, não sabemos precisamente que brindes é que são.-----

-----Sendo de cariz social, a empresa não é feita para dar lucro e compreendemos isso perfeitamente, tem um papel social que consideramos relevante, mas é necessário algum cuidado na questão da gestão e da apresentação das contas e faremos uma apreciação mais aprofundada em Assembleia Municipal.”-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- II - Por proposta subscrita pelo **Senhor Presidente** a Câmara tomou conhecimento, tendo em vista o acompanhamento e controlo da atividade da entidade participada, dos relatórios do segundo trimestre e primeiro semestre dois mil e vinte e três, da empresa Oeiras Viva - Gestão de Equipamentos Culturais e Desportivos, Empresa Municipal e submeter à Assembleia Municipal de Oeiras, a presente proposta de deliberação e documentos anexos à mesma, para apreciação, no âmbito das respetivas competências em matéria de acompanhamento, controlo e fiscalização da atividade das empresas municipais.-----

----- Nos termos das alíneas e) e f), do número um, do artigo quadragésimo segundo, da Lei número cinquenta, de dois mil e doze, de trinta e um de agosto, alínea a), do número dois, do artigo vigésimo quinto e alínea ccc), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

49 - PROPOSTA N.º 122/24 - GMA - RELATÓRIO DO 3.º TRIMESTRE DE 2023, DA OEIRAS VIVA, E.M.: -----

----- I - A **Senhora Vereadora Susana Duarte** disse o seguinte: -----

----- “Nós separámos as duas intervenções e aqui queremos dar nota que realmente esta foi a prova da nossa preocupação, revelando que neste período os indicadores de atividade são positivos, tendo verificado um aumento face ao ano anterior, neste terceiro trimestre vemos com bons olhos esta melhoria e a Oeiras Viva apresenta aqui um valor de EBITDA de quatrocentos e cinco mil euros devido ao impacto do contrato-programa. -----

----- Nós temos vindo a alertar para a importância do contrato-programa ser feito logo no início do ano e, por isso, deste modo, queremos aproveitar esta proposta para perguntar quando virá a proposta do contrato-programa para dois mil e vinte e quatro, para que não se repita o que aconteceu no ano anterior.”-----

----- A **doutora Paula Saraiva** disse o seguinte:-----

----- “Eu já não tenho nada a ver com isso, uma vez que a contratação, contratos com as

empresas municipais passaram para o Gabinete Jurídico, com a DMAG é só o acompanhamento destes Relatórios.” -----

-----O **doutor Rui Mourinha** esclareceu o seguinte: -----

-----“Uma questão que foi aqui focada pela Senhora Vereadora Carla Castelo tem a ver com as ofertas referidas no documentos e isto tem a ver com o Natal, tem a ver com os cabazes de Natal que são entregues aos funcionários e a todos os colaboradores da Oeiras Viva e, portanto, está feito como oferta, porque é uma oferta que nós fazemos a todos. -----

-----Em relação ao contrato-programa já foi entregue na Câmara Municipal está a ser trabalhado pelos Serviços da Câmara Municipal, em diálogo connosco, portanto, esse processo está em andamento e penso que estará já numa fase final.” -----

-----II - Por proposta subscrita pelo **Senhor Presidente** a Câmara tomou conhecimento, tendo em vista o acompanhamento e controlo da atividade da entidade participada, do Relatório referente ao terceiro trimestre dois mil e vinte e três, da empresa Oeiras Viva - Gestão de Equipamentos Culturais e Desportivos, Empresa Municipal e submeter à Assembleia Municipal de Oeiras, a presente proposta de deliberação e documentos anexos à mesma, para apreciação, no âmbito das respetivas competências em matéria de acompanhamento, controlo e fiscalização da atividade das empresas municipais. -----

-----Nos termos da alíneas e), do número um, do artigo quadragésimo segundo, da Lei número cinquenta, de dois mil e doze, de trinta e um de agosto, alínea a), do número dois, do artigo vigésimo quinto e alínea ccc), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

50 - PROPOSTA Nº. 123/24 - GCI - APROVAÇÃO DO POM - PROGRAMA OEIRAS MAR 2030: -----

-----I - A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** referiu: -----

-----“O Partido Socialista gostaria de pedir o adiamento desta proposta para a próxima



Câmara Municipal
de Oeiras

reunião.”-- -----

----- O **Senhor Vereador Pedro Patacho** mencionou:-----

----- “Percebendo perfeitamente o pedido da Senhora Vereadora, que terá a sua justificação, em todo o caso, este adiamento pode comprometer o calendário por um conjunto de oportunidades que temos em vista. -----

----- A proposta foi agendada no tempo regulamentar.-----

----- Está agendado para o dia quatro de março e ia ser trabalhada com os Serviços, nomeadamente o Gabinete de Comunicação e o Núcleo de Protocolo a apresentação pública deste programa no Templo da Poesia e no dia treze de março vai ter lugar em Lisboa o “World Ocean Summit”, no qual o Município de Oeiras vai participar e no qual está também previsto quanto à apresentação aos investidores internacionais e fundos de investimento que vão estar presentes nesse Programa Territorial de Desenvolvimento da Economia Azul e das suas linhas de orientação estratégica. -----

----- Ora, quer a apresentação no Município, quer a apresentação internacional no “World Ocean Summit”, são duas boas oportunidades que já estão alinhadas e, por isso, veio hoje a proposta à Câmara Municipal, não aprovar hoje, eventualmente, compromete estas exceções, porque seria estranho estar a apresentá-las aos parceiros antes de ter sido apreciado na Câmara Municipal.” -----

----- O **Senhor Presidente** perguntou: -----

----- “Em que é que prejudica, digamos assim, o calendário é organizativo ou financeiro?”

----- O **Senhor Vereador Pedro Patacho** esclareceu:-----

----- “Organizativo da apresentação pública do programa. -----

----- O que está previsto é a apresentação pública no Município de Oeiras, no Templo da Poesia, no dia quatro de março, às quinze horas e a apresentação internacional no Parque das Nações no “World Ocean Summit”, onde vamos estar presentes para um grupo de investidores e

fundos de investimento e empresas internacionais que vão estar presentes no dia treze de março, se não tiver sido votado na Câmara Municipal é esquisito estar a fazer esta apresentação.” -----

-----O **Senhor Presidente** disse: -----

-----“Eu não vejo razões para que não possa ser adiado, neste caso, não é propriamente uma questão financeira, é uma questão de calendário da realização destas atividades, a dúvida da Vereadora Ana Filipa Laborinho qual é?”-----

-----Esclarecendo a **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho**: -----

-----“Nós gostaríamos de ter mais algum tempo para podermos analisar este plano, um plano absolutamente essencial e daquilo que foi a minha primeira análise, acho que é um programa bastante ambicioso e interessante para o Concelho de Oeiras.-----

-----Gostaria até de poder aprofundar um pouco mais para poder dar alguns contributos, por exemplo, lembro-me que ao nível da Capital Europeia da Cultura tinha ficado definido fazer-se o Museu do Tejo e não sei se ele está incluído aqui.”-----

-----Argumentando o **Senhor Presidente**:-----

-----“O Museu do Tejo estando ou não incluído é para fazer.” -----

-----Volvendo a **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho**: -----

-----“Fico satisfeita que fique incluído, porque eu acho que é fundamental também estar incluído nesta estratégia.-----

-----Um plano destes, obviamente, que tem várias vertentes, elas estão consagradas aqui no plano, tem vários eixos de ação e era uma das dúvidas que eu tinha, mas também sei que está a ser desenvolvida a candidatura que tinha sido feita do “Bauhaus do Mar”, calculo que tudo isto esteja perfeitamente integrado.-----

-----Se, de facto, há esta preocupação e se é essencial para que esta estratégia possa ir para a frente tem que ser votada hoje, gostaria de ter mais tempo, são tantas propostas que às vezes não conseguimos ter a disponibilidade para as analisar com mais dedicação, mas também



Câmara Municipal
de Oeiras

percebo a questão que foi colocada, portanto, se somos os únicos que estamos com essa dificuldade, se calhar, acho que podemos avançar.” -----

----- Atalhando o **Senhor Presidente**:-----

----- “Pode haver aqui uma solução intermédia, este é um programa aberto, estamos no princípio, o que significa que pode ser aprovado se estiverem nessa disposição e pode-se fazer uma adenda a este programa, porque pelo que eu estou a ver aqui são as datas, há aqui uma data marcada para dia quatro e para não alterarmos o calendário ou se faz uma reunião extraordinária na próxima quarta-feira ou aprovamos hoje e de hoje a oito dias podem trazer alguma adenda para se juntar ao programa. -----

----- De facto, este é um programa muito aberto, se for para acrescentar coisas boas não vejo nenhum problema. -----

----- Pode ser assim? -----

----- Mas também pode ser a reunião extraordinária.” -----

----- Dizendo a **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho**: -----

----- “Da minha parte, e havendo essa disponibilidade, até porque há ali muitas áreas que também cruzam com áreas em que a nossa Vereação também está a trabalhar, havendo essa disponibilidade, por mim, podemos então aprovar e irei trazer as propostas que nós elaborarmos.” -----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu: -----

----- “Nós saudamos a iniciativa do Município de Oeiras que, finalmente, descobriu que existe um potencial ligado ao mar no nosso território, algo que tem vindo a ser trabalhado, segundo sabemos desde dois mil e vinte e um e que deu o primeiro passo com a adesão ao Fórum Oceano. --- -----

----- Estamos num Município que, embora com uma localização geográfica privilegiada junto ao Atlântico, não tem valorizado, quanto a nós, suficientemente a ligação ao oceano, ao

contrário de Municípios vizinhos, que até departamentos próprios para o mar criaram na sua orgânica.-----

-----Saudamos também que tenham sido envolvidas quase todas as entidades ligadas ao mar, que desenvolvem a atividade no Concelho e que podem contribuir para o sucesso do programa. - -----

-----É um programa, não é um plano, não é uma estratégia, é um programa, mas há questões que nos preocupam. -----

-----Refere-se a questão da transição climática e ela está patente no programa, aliás, aí no PRR - Plano de Recuperação e Resiliência e os principais “drivers” de mudança, a construção de uma nova economia azul, refere-se o conjunto de forças que vão comandar o desenvolvimento da economia azul nos próximos anos, não podem deixar de ser tomadas em consideração e destacam-se a transição energética e a descarbonização. -----

-----Gostaríamos de saber o que é que está previsto e como é que se compatibiliza com projetos municipais de construção na orla marinha ou marítima, como o Projeto Porto Cruz, que o Senhor Presidente continua a defender e que nós contestamos veementemente.-----

-----Na análise “swot” registamos que incluem entre as ameaças o aumento do nível médio das águas do mar, mas depois negligenciam evidências científicas, querem construir em locais completamente desaconselháveis, esquecem que é importante ter em conta os efeitos cumulativos, não só do aumento do nível do mar, é uma evidência, é mensurável com o aumento da frequência e intensidade de tempestades, com eventos de cheias, de galgamentos costeiros, por exemplo.-----

-----O programa tem linhas de orientação estratégicas e essas, por sua vez, têm programas, temos por exemplo, cultura marítima e literacia azul e há entidades que estão a contactar o Município há bastante tempo, relativamente à monitorização da costa, com atividades ligadas à literacia do oceano que, infelizmente, ainda não têm tido o apoio do Município e



Câmara Municipal
de Oeiras

esperamos que com este programa se abra aqui uma nova página. -----
----- O programa deve estar alinhado e contribuir tanto para a Diretiva Quadro da Água como para a Diretiva Quadro da Estratégia Marinha, porque tem o Programa de Valorização e Monitorização dos Ecossistemas Torino e das Ribeiras. -----
----- Finalmente, o programa para ser operacionalizado deve ter as metas, os prazos, a avaliação periódica, gostaríamos depois de ter a informação sobre estas questões logo que seja possível. -- -----
----- De resto, saudamos o programa e consideramos mesmo que Oeiras tem mar.” -----
----- A **Senhora Vereadora Susana Duarte** realçou: -----
----- “Gostaria de dar uma nota e agradecer a intervenção da Vereadora Ana Filipa Laborinho, porque, realmente alguns destes projetos, planos e até programas, fazem sentido, porque muitas vezes tocam naquilo que são muitas das áreas trabalhadas e no caso dos partidos, até porque ambos os programas eleitorais falavam sobre o mar e é normal que ambos os partidos queiram fazer uma reflexão sobre isso, não numa ótica pejorativa ao programa. -----
----- Obviamente, que vemos com bons olhos que ele possa ser hoje aprovado, para que, depois numa forma aberta, possamos entregar as nossas propostas até de evolução do programa a longo prazo e nessa ótica o PSD gostaria também de nos próximos dias entregar algumas propostas para que este programa seja um programa de todos e para todos.” -----
----- O **Senhor Vice-Presidente** aludiu: -----
----- “Congratular também que finalmente Oeiras descobriu que tem mar. -----
----- Eu estava aqui a recordar que em dois mil e onze/dois mil e doze era eu quase menino e moço e adjunto do Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, fizemos uma reunião no edifício Atrium, na altura, com todas as entidades ligadas ao mar do Concelho de Oeiras. -----
----- Essa reunião, foi a primeira reunião na qual todas estas entidades ou associações estiveram juntas ao mesmo tempo. -----

-----Nunca se tinham sentado à mesa, não fomos nós que descobrimos o mar ou o rio, nós não temos mar, nós temos o fim do rio, elas é que não se tinham descoberto umas às outras e a lógica de quinta e de pouca cooperação e muita concorrência é que impede muitas vezes estas entidades de articularem trabalho.-----

-----Veja-se, por exemplo, a Administração do Porto de Lisboa que nem sequer consegue entender-se com a sua tutela, nem sequer os Governos sucessivamente conseguem entender-se com as orgânicas coerentes, que façam funcionar uma política de portos ou uma política de exploração das áreas portuárias ou na articulação.-----

-----O Senhor Presidente ainda no outro dia assinou um acordo, foi o primeiro acordo desta natureza possível de assinar com a APL, desde sempre, porque a APL age ou quase sempre gosta de agir como uma entidade gestora de um condomínio, aliás, tem uma divisão dominial, cuja função é arrendar espaços-----

-----Estas entidades, a maior parte delas é que não se descobrem umas às outras e não permitem trabalhar umas com as outras, todavia, termino esta minha intervenção, elogiando o trabalho do Senhor Vereador Pedro Patacho, que teve um trabalho hercúleo ao longo dos anos, esta descoberta demorada, porque o seu trabalho também não é de hoje.-----

-----Eu estive em algumas sessões a convite do Senhor Vereador Pedro Patacho, estamos a chegar a bom porto, finalmente.”-----

-----O **Senhor Vereador Pedro Patacho** frisou:-----

-----“Queria agradecer todas as intervenções, dizer que estamos na presença de um programa macro, e é isso que é, define um enquadramento, explica a metodologia com que foi feito, apresenta linhas de orientação estratégica, define projetos âncora e um modelo de governação.-----

-----Agora, tem que ser secundado por outros instrumentos de trabalho que o concretizam e que esses sim, terão cronogramas específicos de trabalho, indicadores, metas para o



Câmara Municipal
de Oeiras

desenvolvimento de tudo o que aí está proposto até dois mil e trinta, estou disponível para incluir novas propostas e boas propostas que venham.-----

----- Queria aproveitar também a oportunidade para agradecer a intervenção do Senhor Vice-Presidente, foi algo que foi mencionado nas várias sessões públicas com a participação dos “stakeholders” locais, foram feitas várias reuniões com a participação de dezenas e dezenas de entidades.- -----

----- O Senhor Vice-Presidente esteve presente em algumas e foi uma coisa que as pessoas referiram, as pessoas lembram-se disso, lembram-se que este Presidente de Câmara sempre teve uma preocupação muito grande de agregar, de gerar rede e colocar as instituições a conversar umas com as outras e é assente nessa tradição e nessa maneira de fazer política, que procurámos desenvolver este processo, secundando aquilo que é a prática do Senhor Presidente há largos anos com a única diferença que agora o fizemos enquadrado na estratégia territorial de Oeiras para a ciência e tecnologia, foi um processo muito participado, com muita gente.-----

----- Gostava de dizer a propósito do, finalmente se descobriu o mar, o Senhor Vice-Presidente já fez aqui uma resenha histórica que eu agradeço, uma resenha menos recente, eu gostava só de deixar aqui algumas notas de coisas que têm sido desenvolvidas nos últimos anos.-

----- Recentemente, Oeiras está integrada num consórcio de oito Municípios nacionais e mais algumas importantes instituições nacionais da economia azul, é o Consórcio das Cidades Âncora para o Desenvolvimento da Economia Azul em Portugal, por alguma razão é o único Concelho na região de Lisboa e Vale do Tejo.-----

----- Depois, a parceria que temos estabelecido com a Escola Náutica Infante Dom Henrique para apoiar a escola no desenvolvimento das suas atividades no domínio da formação na área do “shipping” e de tudo aquilo que fazem nesse âmbito, inclusivamente, o apoio a requalificação da escola e à criação de uma incubadora de negócios na área da economia azul com o foco no “shipping” e na transição energética dentro do “shipping”. -----

-----Depois, no âmbito da nossa Agenda para a Ciência, o apoio enorme que temos dado às instituições do nosso Concelho para o desenvolvimento de projetos de inovação de biotecnologia marinha.-----

-----O apoio também que temos dado na relação com o Técnico, naquilo que é o Centro de Competência que ali está instalado na Área da Robótica Oceânica.-----

-----O apoio que demos à criação nos últimos anos de dois novos clubes desportivos na área do Remo de Mar que estão instalados um na praia de Santo Amaro de Oeiras, outro na Marina de Oeiras.-----

-----Dizer também que, nestes últimos anos, foi feito um estilo muito grande da parte do Município para que uma boa parte das nossas escolas aderisse ao Programa Nacional Escola Azul de Promoção da Literacia Científica em Contexto Escolar.-----

-----O nosso Programa Oeiras Educa Mais tem um conjunto grande de atividades de literacia científica planeadas em parceria com as instituições do Concelho.-----

-----O apoio que temos dado ao Aquário Vasco da Gama, no domínio da literacia e divulgação científica e da literacia azul, inclusivamente, com recursos humanos biólogos para desenvolver esse trabalho e desenvolver o trabalho de investigação que é feito também no Aquário. --- -----

-----O apoio que demos ao IPMA para a preparação da sua candidatura PRR para a criação de um Centro de Competência que vai servir toda a rede de investigação na área da biodiversidade e da biotecnologia azul na nossa região, talvez o maior símbolo seja a criação do maior Biobanco Marinho Nacional, projeto do qual o Município fará parte.-----

-----Dizer que o Projeto Porto Cruz, foi um projeto que nas reuniões com os “stakeholders” locais foi muito questionado, não no sentido negativo, mas vários “stakeholders” locais a perguntar ao Município de Oeiras quando é que aquilo acontece, quando é que aquilo anda para a frente, porque é um empreendimento extraordinário, do meu ponto de vista e penso



Câmara Municipal
de Oeiras

que não estarei sozinho, pelo menos que com este Presidente e com este Executivo é um elemento absolutamente central do catalisador do desenvolvimento de toda aquela zona da baixa de Algés, Cruz Quebrada e Dafundo e um elemento extraordinário de ligação com o Parque Urbano do Jamor. -----

----- Um dos pontos muito discutidos neste programa e que praticamente os “stakeholders” locais todos disseram é a falta de postos de amarração em Oeiras e de mais marinas para desenvolver as atividades náuticas. -----

----- Lembrar que, nesse empreendimento Porto Cruz está prevista a construção de uma marina, uma marina com mais capacidade do que a do Porto de Recreio.-----

----- Está também prevista a requalificação da Praia da Cruz Quebrada.-----

----- Está previsto um enormíssimo Centro Náutico para o desenvolvimento das atividades náuticas naquela zona e também está previsto a libertação de uma quantidade enorme do espaço disponível que é dedicado à fruição pública e daí a construção em altura, o que permite uma coisa extraordinária que é a ligação pedonal e o usufruto contínuo do Parque Urbano do Jamor com a marina e com a praia. -----

----- É um projeto magnífico do melhor que se poderia fazer em Portugal nos últimos anos, só comparável a coisas que acontecem lá fora, mas que nós como somos meio pacóvios e meio saloios, quando é em Nova Iorque ou em Oslo achamos extraordinário, quando é aqui como nos a criticar.-----

----- Nós aqui também fazemos coisas do ponto de vista da arquitetura e da engenharia e da modificação do espaço territorial urbano ao melhor nível daquilo que se faz nas nações mais ricas do mundo, somos é pacóvios e provincianos, elogiamos o que se faz lá fora e não o que se faz aqui, se fosse em Miami era espetacular, na Foz do Jamor é um desastre, não, não é, é um projeto extraordinário que já devia estar a acontecer e que é fundamental para o desenvolvimento daquela parcela do território.”-----

-----O **Senhor Presidente** acrescentou: -----

-----“Para quem diz que descobrimos o mar agora, acho que o Senhor Vereador fez aí um elenco de atividades que, na gíria do “marketing”, até parecia um anúncio que as galinhas fazem quando põe o ovo. -----

-----Como sabem eu sou um provinciano, sou de Trás-os-Montes, conheço bem as árvores, as árvores autóctones, eu amo as árvores, eu falo com as árvores, mas também conheço bem os animais. Eu não sou um ecologista por falar, teórico, eu sempre comi muito ovo de pata, adoro ovos de pata, o ovo de pata é grande, suculento, um ovo de pata estrelado dá uma omelete para três, um ovo de pata é fantástico. Mas, a pata é muda, a pata não canta quando põe o ovo, pode pôr muitos ovos, mas não canta, ninguém sabe que ela põe os ovos. A galinha não, a galinha mal põe um ovo, cacareja e, portanto, faz publicidade, de maneira que a dona da galinha vem logo apanhar o ovo. -----

-----Ora bem, para quem só descobriu o mar agora, muitos ovos aqui o nosso Vereador Pedro Patacho anunciou. Na realidade, seja o mar, seja o Tejo, o Município de Oeiras, devo dizer, por acaso esta é uma área que, desde oitenta e seis, nós tínhamos e com o Vereador que eu estou farto de falar nele, porque ele era um homem enciclopédico, o Noronha Feio, entusiasmava-nos a todos para falarmos sobre o mar e nos envolvermos em questões do mar e do Tejo. -----

-----Se há Câmara Municipal que sempre teve uma posição pró-ativa junto das instituições como muito bem que foi referido pelo Vice-Presidente, foi esta, aliás, na ciência e na tecnologia, na investigação, como no mar e no Tejo, foi necessário, e o Vice-Presidente falou da reunião com todos os agentes de alguma forma ligados ao mar e ao Tejo, mas, curiosamente, devo dizer que a primeira reunião que houve entre universidades e institutos de investigação científica deste Concelho, foi promovida por mim, no tempo do Mariano Gago, aqui no Palácio do Marquês. Vejam bem, ao tempo que isso foi, já nessa altura, nós sonhávamos ter uma Agenda



Câmara Municipal
de Oeiras

da Ciência. -----

----- Homenagem que tenho que fazer aqui ao Vereador Pedro Patacho, porque, entretanto, chegámos à conclusão que só criando um Pontífice é que nós seríamos capazes de alargar às instituições, sejam elas as do Tejo e do mar, sejam elas as de Ciência e Tecnologia e esse Pontífice tem sido aqui o Vereador Pedro Patacho. -----

----- Bom, eu não sei se vocês pensam que o Pontífice é o Papa. O Papa, é um deles, ele é o Sumo, o Papa é Sumo Pontífice, mas depois há pontíficos e o nosso Vereador Pedro Patacho, é um Pontífice, porque o Pontífice é aquele que liga as margens, que estabelece pontes e é isso que tem vindo a fazer com as áreas ligadas ao mar e com as áreas ligadas à ciência e tecnologia. -----

----- Mesmo dos partidos políticos, eu quero dizer que eu estudo mais do que as pessoas às vezes julgam. Há mais de vinte anos, no mínimo, que eu me preocupo com os programas dos partidos políticos relativamente ao mar e nenhum partido político tem qualquer ideia sobre o mar.-----

----- Se lerem os programas dos partidos políticos sobre o mar, a maioria deles preocupa-se com o que não se pode fazer num mar. Não se pode extrair gás, não se pode extrair petróleo, não se podem extrair recursos naturais, é esta doutrina dominante em Portugal, porque há muitos países que exploram o gás e o petróleo e nós podemos comprar a esses países.-----

----- Relativamente a programas concretos para o mar, eu aguardo que os partidos políticos aqui representados nos façam chegar esses contributos, porque eu não conheço uma única proposta concreta em relação ao mar.-----

----- Alguém que queira em Portugal instalar, por exemplo, uma piscicultura, é o fim do mundo. Se quiser criar um viveiro, por exemplo, no próprio mar, é um sarilho, mesmo que sejam milhões de euros de investimento.-----

----- Em relação à nossa costa, a Câmara de Oeiras, há mais de trinta anos, que vem tentando junto das instituições que têm a jurisdição nessa área, desde o património, reparem,

descobrimos o mar e o Tejo, agora, então não é uma vergonha o estado em que se encontra o Forte das Maias, o Forte de São Bruno foi recuperado pela Câmara Municipal com técnicas construtivas do Século Dezassete, tivemos que pagar ao Instituto Superior Técnico, que é uma instituição ligada ao betão, uma instituição do Século Vinte e que não tinha qualquer experiência no estudo, no desenvolvimento das técnicas de construção da cal hidráulica, da cal que tinha um nome qualquer, que agora não me ocorre, do tipo de alvenaria que se fazia e que nós tivemos de fazer os diversos estudos, nós, eles, os técnicos do Instituto Superior Técnico, desenvolveram essa tecnologia de há seiscentos anos, de há quinhentos anos para o Município de Oeiras. -----

-----Não é por acaso, que vocês vão ao Forte de Catalazete ou vão ao Forte da Giribita e veem aquele amarelo torrado muito bonito, tudo pintadinho, mas atenção aquilo, a Direção Geral do Património Cultural, se fosse a Câmara não deixava, porque aquela não é a cor original dos fortes. A cor original dos fortes é a de São Bruno, fomos obrigados a gastar um balúrdio de dinheiro para repor a situação que era no Século Dezassete. O Forte das Mais está a cair de podre. O Forte do Areeiro, vamos nós agora tomar conta dele, a Plataforma das Fontainhas, só há meia dúzia de anos é que conseguimos chegar, quando já temos o projeto pronto. -----

-----Toda a intervenção, o que é que a Câmara de Oeiras, já devia ter feito no mar e no Tejo e não fez? -----

-----É isso que é importante saber. -----

-----Por outro lado, também gostava que os partidos políticos me fizessem chegar um documento como este de qualquer Município de Portugal, qualquer Município de Portugal que tenha feito um documento destes. -----

-----Ontem, alguém nos acusou, aqui da Câmara: “Olho ao espelho e espelho meu alguém faz mais do que eu!”-----

-----Na realidade se não formos nós a dizer aquilo que fazemos, se não cantarmos um bocadinho como cantou há pouco o Senhor Vereador Pedro Patacho, obviamente que quem



Câmara Municipal
de Oeiras

chega agora a esta Câmara, diz, não sei se estão a ver, afinal, só agora é que descobriram o mar. -

----- Lá estamos nós a fazer um arrazoado de tudo o que temos andado a lutar ao longo dos últimos vinte, trinta anos. Mas, não somos só nós, as generalidades dos Municípios ribeirinhos têm que fazer essa luta, naturalmente que as nossas divergências aqui, aquilo que é a divergência, de facto, tem a ver com o modelo de desenvolvimento económico. O modelo de desenvolvimento económico e social têm muito de ideológico. De maneira que não vale a pena nós estarmos aqui com muitas conversas, porque nunca convenceremos a Senhora Vereadora Carla Castelo de que o Projeto da Lusalite, pode ser um excelente projeto para o Município, para a zona de Lisboa e para o País, são modelos muito diferentes.-----

----- Agora, quanto a isto, a Senhora Vereadora Susana Duarte falou das propostas do PSD, eu gostava de as conhecer e em que podem enriquecer este programa.-----

----- De maneira de que fica aqui o meu compromisso de fazemos uma adenda o mais rapidamente possível, no sentido de introduzir os contributos que os partidos tenham relativamente a esta questão, mas contributos concretos, não sei se estão a ver, não é generalidades.”-----

----- II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar o Programa Oeiras Mar dois mil e trinta.-----

----- Submeter o Programa Oeiras Mar dois mil e trinta a aprovação da Assembleia Municipal.-----

----- Nos termos do número um e alíneas d), e) e m), do número dois, do artigo vigésimo terceiro, alínea h), do número um, do artigo vigésimo quinto e alínea a), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.-----

51 - PROPOSTA N.º. 124/24 - DGREAE - APROVAÇÃO FINAL DO NOVO REGULAMENTO MUNICIPAL PARA ATRIBUIÇÃO DE BOLSAS DE ESTUDO A ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR NACIONAIS DOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA (PALOP): -----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vereador Pedro Patacho**, aprovar o novo Regulamento Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior Nacionais dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, para efeitos de submissão à aprovação da Assembleia Municipal.-----

-----Subsequente envio do Regulamento para publicação em Diário da República, após aprovação final, tendo em vista assegurar a sua eficácia jurídica.-----

-----Nos termos da alínea d), do número dois, do artigo vigésimo terceiro, alínea g), do número um, do artigo vigésimo quinto e alíneas k), hh) e aaa), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.-----

-----Artigo centésimo trigésimo nono, do Código do Procedimento Administrativo.-----

52 - PROPOSTA N.º. 125/24 - DPE - P.º. 03/DPE/2021 - PALÁCIO DOS ACIPRESTES - PÁTIO DAS AMENDOEIRAS - ADAPTAÇÃO A ESPAÇO MULTIUSOS - PRORROGAÇÃO DE PRAZO DE EXECUÇÃO - RATIFICAÇÃO DO DESPACHO DE APROVAÇÃO PELO SR. PRESIDENTE: -----

-----I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** mencionou o seguinte:-----

-----“Nós votaremos a favor, só lembrar que esta é uma obra que, no período eleitoral das eleições autárquicas passadas, tinha um cartaz a dizer que estaria concluída no quarto trimestre de dois mil e vinte e dois, depois mudaram a data de conclusão no cartaz para o quarto



Câmara Municipal
de Oeiras

trimestre de dois mil e vinte e três, agora já lá não está nenhum cartaz, quem sabe vai ressurgir em dois mil e vinte e cinco.” -----

----- O **Senhor Presidente** aludiu o seguinte: -----

----- “Quando se pôs lá o cartaz, foi porque, com certeza, o projeto estava em fase de conclusão, a Câmara não controla as empreitadas. -----

----- A Câmara Municipal quando toma uma decisão política de levar por diante uma obra, obviamente, que tem que fazer o projeto e, logo aí, pode começar a atrasar, porque o gabinete a quem é adjudicado pode-se atrasar na elaboração. -----

----- Relativamente à empreitada, tem muitas vicissitudes e foi o caso ali com certeza, eu agora não tenho aqui presente, mas certamente demorou a fazer a adjudicação ou a fazer o concurso público, pode ter havido reclamações, não faço ideia, e agora vem o empreiteiro pedir uma prorrogação do prazo até final de março, mas eu tenho a certeza que não fica pronto no final de março, porque ainda no domingo passei lá e há ali uns trabalhos a fazer. -----

----- Há situações que nos escapam do controlo, nós não podemos dizer ao empreiteiro que tem que cumprir, se não cumprir há sanções e às vezes nem aplicamos as sanções porque se aplicamos a sanção vai o empreiteiro à falência e a obra não se faz e ainda é pior, faz parte do funcionamento destas coisas.” -----

----- II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, ratificar o despacho exarado na informação número INT-CMO/dois mil e vinte e quatro/dois mil quinhentos e sessenta e quatro, que aprovou o pedido de prorrogação solicitado pela empresa “NOW XXI - Engenharia & Construções, Limitada”, nos termos e fundamentos apontados no parecer da Fiscalização, dilatando o prazo de execução da obra por mais quarenta e sete dias até ao dia trinta

e um de março de dois mil e vinte e quatro. -----

-----Os novos mapas de trabalhos, mão-de-obra, equipamento e de pagamentos, bem como o novo cronograma financeiro. -----

-----A ratificação da adenda ao contrato. -----

-----Nos termos da alínea a), do artigo tricentésimo décimo segundo, do Código dos Contratos Públicos. -----

-----Número três, do artigo trigésimo quinto, do Regime Jurídico das Autarquias Locais, conjugado com o artigo centésimo sexagésimo quarto, do Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro. -----

53 - PROPOSTA Nº. 126/24 - SMPC - ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIO MENSAL AOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO CONCELHO, MESES DE JANEIRO A MAIO DE 2024:-----

-----Nesta votação não participaram os **Senhores Vereadores Armando Soares, Ana Filipa Laborinho e Susana Duarte**, devido a ausência momentânea.-----

-----A Câmara deliberou, por unanimidade dos presentes, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Joana Baptista**, aprovar a atribuição das mensalidades relativas aos meses de janeiro a maio, do subsídio mensal a cada uma das sete Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários do Concelho, correspondendo ao valor unitário de vinte mil euros, perfazendo o montante de setecentos mil euros. -----

-----Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea j) e trigésimo terceiro, número um, alínea u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro, conjugados com o artigo segundo, número um, da Lei número trinta e dois, de dois mil e sete, de dezoito de agosto e do artigo sétimo, da Lei número noventa e quatro, de dois mil e quinze, de treze de agosto. -----



Câmara Municipal
de Oeiras

54 - PROPOSTA Nº. 127/24 - DTGE - ISENÇÃO DAS TAXAS DEVIDAS PELA EMISSÃO DE LICENÇA DE OCUPAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO E RUÍDO À “SOM E FÚRIA, PRODUÇÃO AUDIOVISUAL, LDA.” - FILME PROJETO GLOBAL: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pela **Senhora Vereadora Carla Rocha**, aprovar a isenção do pagamento à “O Som e Fúria, Produção Audiovisual, Limitada”, das taxas devidas pela emissão de licença de ocupação do espaço público e ruído no valor de cinco mil setecentos e noventa e cinco euros e noventa e quatro cêntimos, sendo:-----

----- Cinco mil vinte e dois euros e vinte e quatro cêntimos, referente às filmagens; -----

----- Setecentos e setenta e três euros e setenta cêntimos, referente ao ruído. -----

----- A submissão a autorização da Assembleia Municipal.-----

----- Nos termos do artigo vigésimo terceiro, número dois, alíneas e) e f), artigo vigésimo quinto, número um, alínea c), artigo trigésimo terceiro, número um, alíneas o), u) e ccc), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. -----

----- Artigos décimo quinto, alínea d) e décimo sexto, número dois, da Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro. -----

----- Artigo quadragésimo, do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras.-----

----- Artigo centésimo septuagésimo sétimo-B, do Código de Procedimento e de Processo Tributário e do artigo centésimo nonagésimo oitavo e ducentésimo décimo terceiro, do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social. -----

----- Lei número oitenta e nove, de dois mil e dezassete, de vinte e um de agosto, regulamentada pela Portaria número duzentos e trinta e três, de dois mil e dezoito, de vinte e um

de agosto.-----

-----Artigos segundo, números um e dois, terceiro, número um, quarto, quinto, números um e dois e nono, número um, da Lei número sessenta e quatro, de dois mil e treze, de vinte e sete de agosto. -----

55 - PROPOSTA Nº. 128/24 - SIMAS - ABERTURA DE PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA DESTINADA À “REMODELAÇÃO DAS REDES DE ÁGUAS RESIDUAIS E PLUVIAIS, NO CONCELHO DA AMADORA” - ANOS 2024 A 2027 - PD Nº. 17/SIMAS/2024:-----

-----I - A **Senhora Vereadora Joana Baptista** esclareceu o seguinte: -----

-----“Porventura os demais Vereadores, não sei se consultaram devidamente esta proposta, esta é uma proposta dos Serviços Intermunicipalizados.-----

-----Eu estou a pedir a palavra, porque esta proposta, à semelhança de todas as que aqui vêm, é a primeira vez, que direi quase em quarenta anos de relacionamento, em que eu votei contra, ou seja, Oeiras votou contra. -----

-----Na realidade, é uma proposta que foi aprovada por maioria, com o voto favorável do Vice-Presidente da Amadora, Vogal da Administração, com o voto favorável do Presidente do Conselho de Administração, João Serrano, mas com o meu voto contra. -----

-----Vou explicar porque é que votei contra. -----

-----Esta proposta está relacionada com a abertura de um procedimento, um concurso público para uma empreitada generalista de despesa capital no valor de um milhão cento e oitenta e seis zero sessenta e dois.-----

-----É mais um procedimento generalista de despesa de capital, portanto, é comum os SIMAS lançarem procedimentos, adjudicarem procedimentos generalistas tanto para Oeiras, como para a Amadora, mas os contornos dos Conselhos de Administração onde eu solicitei informações e esclarecimentos é que me levaram ao meu voto contra.-----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- No Conselho de Administração de quinze de janeiro, solicitei esclarecimentos sobre o conteúdo desta proposta em concreto, no fundo, estamos a falar de um volume de despesa capital através de procedimento generalista. -----

----- Eu já agora gostava de explicar, na realidade existe muito investimento de despesa de capital para empreitada específicas, mas depois também existe muito investimento de despesa de capital para empreitadas generalistas, mas, na realidade estas empreitadas generalistas, que muitas vezes é um milhão, dois milhões, também têm que ser devidamente fiscalizadas, e é uma temática que eu tenho reivindicado em muitos Conselhos de Administração, que se aumente a fiscalização deste tipo de empreitadas e, de facto, foi solicitado esclarecimentos por mim, para perceber o alcance e a dimensão desta proposta de deliberação. -----

----- Foi-me esclarecido que o procedimento é relativo à remodelação das redes de águas residuais e pluviais, mas consta na proposta dar resposta a solicitações da Câmara Municipal da Amadora ao nível de remodelação de arruamentos. -----

----- A proposta foi adiada no dia quinze de janeiro. Eu podia-vos mostrar a declaração da ata de quinze de janeiro, mas o problema é que não tenho atas, aliás, eu não tenho atas desde o mês de abril, não obstante as várias solicitações de atas que fazemos ao Conselho de Administração, tanto verbalmente, eu própria nos Concelhos de Administração, como também o Senhor Presidente em já dois ofícios que remeteu ao Presidente do Concelho de Administração. -

----- O que é certo é que desde abril de dois mil e vinte e três, não temos à nossa disponibilização as atas para vos poder demonstrar aquilo que verdadeiramente se passa nos Conselhos de Administração. -----

----- No dia vinte e dois de janeiro de dois mil e vinte e quatro, o Senhor Presidente do Conselho de Administração, enviou memorando realizado pelo Diretor do Departamento engenheiro Henrique Urbana, que aqui está, referente a essa mesma proposta. Nesse memorando, diz a atividade a desenvolver em campo, no funcionamento das redes de águas residuais e

pluviais existentes no Concelho da Amadora tem como objetivo permitir uma melhoria substancial do fornecimento de serviço aos Municípios ao mesmo tempo que se pretende dar resposta a solicitações da Câmara Municipal da Amadora, ao nível da remodelação de arruamentos. -----

-----Na reunião do Conselho de Administração de catorze de fevereiro, referi que o meu voto favorável se encontrava condicionado ao sentido da minha declaração, onde diz expressamente o seguinte: -----

-----“Face ao conteúdo do memorando em causa, pretendo que o ponto três, o objeto do concurso do procedimento memorando, faça parte integrante da proposta de deliberação.” -----

-----Não há mal ao mundo, dizer que estes procedimentos generalistas também remodelam e muito os arruamentos do Município da Amadora.-----

-----Mas na realidade, tanto o Vice-Presidente do Conselho de Administração, como o Presidente do Conselho de Administração não quiseram que um dos grandes objetivos deste procedimento generalista lá constasse, e estamos a falar de um milhão cento e oitenta e seis euros. -----

-----O Senhor Presidente do Conselho de Administração, não me informou que não quis a inclusão do ponto três no texto da proposta. -----

-----O Senhor Presidente do Conselho de Administração não levou em consideração o sentido da minha declaração de voto condicionada à integração do que nela havia dito, ou seja, a inclusão do ponto três no texto da proposta, uma vez que só assim o meu voto seria favorável. ---

-----Não tendo sido incorporado na proposta o ponto três, o resultado da votação nunca poderia ter merecido o meu voto concordante. -----

-----Mas não ficamos por aqui. -----

-----O Senhor Presidente do Conselho de Administração colocou no carimbo o resultado da votação exarando com o seu punho, aprovado, tão só. Sendo a Proposta de Deliberação



Câmara Municipal
de Oeiras

remetida, posteriormente, para agendamento das respetivas Câmaras Municipais. -----

----- O Senhor Presidente do Conselho Administração no resultado da votação com a menção de aprovado, faz colocar a falsa ideia que o meu voto havia sido positivo e merecido a unanimidade dos membros com assento no Concelho de Administração.-----

----- Ora resultado da votação que o Senhor Presidente deveria ter mencionado era o de aprovado por maioria com o voto contra da vogal doutora Joana Baptista, uma vez que a condição a que estaria sujeito o meu voto favorável não se verificou. -----

----- Enviei e-mail a quinze de fevereiro, sobre o assunto ao Senhor Presidente do Conselho de Administração com conhecimento do Senhor Vogal do Conselho de Administração, o arquiteto Victor Ferreira, Vice-Presidente do Município da Amadora e passo a ler parte do email: -----

----- “Na reunião de ontem, catorze de fevereiro, onde nela foi posto no carimbo resultado da votação exarando com o seu punho, aprovado, sendo a proposta de deliberação remetida posteriormente, para agendamento das respetivas Câmaras Municipais. Todavia o resultado da votação comporta um duplo erro.-----

----- Por um lado não leva em consideração o sentido da minha declaração de voto condicionada à integração do que, nela havia sido dito, a inclusão do ponto três no texto da proposta, a verdade porém é que a proposta submetida a votação de ontem ao ignorar a minha declaração de voto, dela fazendo tábua rasa, faz erradamente presumir que o meu voto seria concordante com o mesmo texto que havia sido submetido a reunião de quinze de janeiro. Quanto tal facto, não corresponde minimamente à verdade, não tendo sido incorporado na proposta o ponto três, o resultado da votação nunca poderia ter merecido o meu voto concordante.-----

----- Por outro lado, o que está mencionado pelo Senhor Presidente do resultado da votação com a menção de aprovado, faz colocar a falsa ideia de que o meu voto havia sido

positivo e merecido a unanimidade dos membros com acento no Conselho de Administração. ----

-----Ora o resultado da votação que o Senhor Presidente deveria ter mencionado era o de aprovado por maioria com voto contra, meu, uma vez que a condição que estaria sujeito, não se verificou, ignorando tudo isto o Senhor Presidente do Conselho de Administração, ainda assim, enviou um e-mail para a Câmara Municipal de Oeiras com vista ao seu agendamento a proposta inalterada e com o resultado da votação intencionalmente truncado.”-----

-----No dia dezasseis de fevereiro, o Presidente do Conselho Administração enviou o seguinte e-mail para a Câmara, depois do meu e-mail:-----

-----“Alteração agora enviada no anexo da proposta, aprovada por maioria com o voto contra da vogal doutora Joana Baptista.”-----

-----Dizer também que o Senhor Presidente do Conselho de Administração em tempo algum me contactou ou se justificou sobre o sucedido e a razão pela qual o meu voto é contra nesta proposta deliberação.”-----

-----O **Senhor Presidente** referiu: -----

-----“Eu também já estive como Presidente do Conselho de Administração dos SIMAS e na altura, nas propostas, era mencionado ‘aprovada por unanimidade’, ‘aprovada por maioria’ ‘com voto contra’, ‘rejeitada’, isto é que aparecia lá, realmente isto é uma novidade. -----

-----Agora é indiscutível, pelo que aqui é dado a conhecer pela Senhora Vereadora e mesmo pelo que não é dado a conhecer, as coisas nos SIMAS não estão bem. -----

-----Eu não sei se isto tem a ver com o facto da Amadora ter manifestado expressamente já vontade de se separar de Oeiras, porque no ano passado, se bem se lembram, os jornais noticiaram, aliás, os sindicatos, o STAL, noticiou que a Câmara Municipal da Amadora pretendia sair dos SIMAS de Oeiras e constituir uma nova empresa com Odivelas, Loures e Vila Franca de Xira, integrada no grupo Águas de Portugal. -----

-----Isso foi público e notório e, portanto, é indiscutível que alguma razão haverá, por



Câmara Municipal
de Oeiras

outro lado, também acho muito estranho, que até agora não nos tenha chegado o orçamento e as GOP dos Serviços Intermunicipalizados de Oeiras e Amadora. Ainda não me chegou a mim, a não ser algumas informações que a Vereadora Joana Baptista me transmite, mas da parte do Presidente do Conselho de Administração não recebi qualquer justificação. -----

----- Realmente há aqui uma ostensiva atitude de afastamento do Presidente do Conselho de Administração que entende que não deve prestar contas aos seus acionistas, eu não sei se ele presta contas ou não ao Presidente da Câmara da Amadora, ao Presidente da Câmara de Oeiras não presta qualquer conta. -----

----- Eu próprio já disse à Assembleia Municipal que o convidassem a ir prestar os esclarecimentos adequados à Assembleia Municipal, curiosamente, ainda nenhum grupo os chamou, não deixa de ser interessante. Claro, às vezes perguntam, então o orçamento dos SIMAS, quando é que vem? -----

----- Faz-me lembrar, o Alexandre, o Sisto, o Papa Sisto, não sei se é o quinto ou o sexto. Quando Miguel Ângelo estava a pintar a Capela Sistina, o Papa ia lá visitar, ele estava lá em cima nos andaimes e perguntava-lhe então quando é que acabas? -----

----- E o Miguel Ângelo respondia-lhe: -----

----- Quando acabar. -----

----- Isto não é propriamente como as empreitadas. -----

----- A verdade é que o Presidente do Conselho de Administração dos SIMAS, ignora completamente o Município de Oeiras e a Câmara Municipal de Oeiras, aliás, eu devo dizer que já enviei dois ofícios ao Presidente do Conselho de Administração, a solicitar que me sejam enviadas as atas e até agora, não foi enviada ata nenhuma, é uma coisa extraordinária, este tipo de relacionamento parece que é uma espécie de esticar da corda para ver se é a Câmara Municipal que diz, vamos mesmo separarmos. O casal está desavindo e pelos visto ninguém assume a responsabilidade pelo divórcio. Mas a Amadora já assumiu, o facto de haver

negociações entre a Câmara Municipal da Amadora e as Águas de Portugal, no sentido de criar uma empresa. -----

-----É óbvio que há aqui problemas políticos, entretanto a coisa serenou, isto é, se porventura, o Partido Socialista ganhar as eleições e o Pedro Nuno Santos for Primeiro-Ministro, eu julgo que a separação possivelmente acontece logo, porque haverá cobertura nas Águas de Portugal. --- -----

-----Se porventura for o PSD a ganhar, não sei, entre eles o diabo que escolha, porque se for é para vender, e nós não queremos, pelo menos os SIMAS de Oeiras não venderão, porque é do Município e o Município não está nessa privatização, nem de privatização, nem de concessão e, portanto, para nós, os Serviços funcionaram bem e poderão vir a funcionar bem outra vez, agora não deixa de ser lamentável esta situação. -----

-----Esta proposta é assinada por mim, a Vereadora Joana Baptista falou nela, mas quem a assinou fui eu na convicção de que estava bem, e, portanto, que teria merecido a concordância da Vereadora Joana Baptista, portanto, não tive oportunidade de falar com ela sobre esta proposta e também há um princípio que tem sido sagrado ao longo dos anos, que é o de em Oeiras nunca nos pronunciámos sobre as propostas que dizem respeito ao território da Amadora, vem uma proposta sobre o território de Oeiras e nós aqui podemos comentar assim ou assado, mas em relação àquilo que é para a Amadora, normalmente não comentamos. -----

-----Também é verdade que não está na competência dos SIMAS a realização de arruamentos, uma coisa é tapar um buraco num arruamento aberto pelos SIMAS outra coisa é reparar arruamentos sem que haja uma obra dos SIMAS enterrada, isto tem que ser clarificado, de maneira que vamos adiar esta proposta, vamos trazer esta proposta para a próxima reunião, justamente para eu ver e perguntar ao Presidente do Conselho de Administração o que se passa com isto e quando tiver os esclarecimentos adequados iremos votar então a proposta que, em princípio, acho que deve ser votada, porque é o território da Amadora e não somos nós que



Câmara Municipal
de Oeiras

vamos criar qualquer obstáculo, mas devemos fazê-lo conscientes e esclarecidos relativamente à situação.” - -----

----- A **Senhora Vereadora Susana Duarte** referiu: -----

----- “Relativamente àquilo que normalmente já fazemos e o Presidente acabou de dizer relativamente às propostas da Amadora, concordo em pleno, sempre o fizemos, foi uma prática deste Concelho e acho que também devemos manter. -----

----- Mas queria dar duas notas, uma que pode ficar descansado, pelo menos, enquanto eu aqui estiver em nome do PSD, essa não será a visão de concessionar qualquer tipo de águas, aliás, bem pelo contrário. -----

----- Relativamente àquilo que é uma preocupação que os vários partidos já aqui demonstraram, eu não sei se não seria um momento, e deixo aqui a proposta, de todos em conjunto, quando digo todos, todas as forças políticas aqui presentes, fazemos uma recomendação aos SIMAS a solicitar as documentações, não só as atas, porque também gostaríamos de ter conhecimento, julgo eu, que todos, mas já vários partidos pediram o orçamento para este ano. -----

----- Até porque, independentemente de divórcios ou não divórcios, todos nós e, apesar de eu ser a mais nova e ter casado e acreditar que estou longe do divórcio. Mas espero divorciar-me se tiver que acontecer, a bem. -----

----- As pessoas, e sendo todos adultos, as separações podem acontecer de uma forma amigável e assim espero que mesmo que tenha que acontecer que ocorra de uma forma democrática e amigável para ambas as partes depois de um casamento tão longo, porque, acima de tudo está o interesse dos Municípios de ambos os Concelhos, eu acho que aqui neste momento, o que tem que estar em cima da mesa é exatamente isso, portanto, se virem com bons olhos, fazíamos essa proposta.” -----

----- O **Senhor Presidente** atalhou: -----

-----“Não, essa proposta vejo com muito maus olhos, porque as instituições não funcionam assim. -----

-----O Presidente da Câmara representa o Município, representa a Câmara e o Presidente do Conselho de Administração representa o Conselho de Administração em nome dos dois Municípios. -----

-----Era uma espécie de manifestação do Executivo, nessa altura teríamos que ir muito mais longe. -----

-----Quando Município de Oeiras tiver que tomar uma posição, isto é a situação, é óbvio que mais tarde ou mais cedo temos que tomar uma posição em conjunto, não nesta fase.” -----

-----O **Senhor Vice-Presidente**, acrescentou:-----

-----“A Gestão tem que compreender o que é um acionista.” -----

-----Prosseguiu o **Senhor Presidente**:-----

-----“Exatamente, agora não excluiu a hipótese, por exemplo, de o convidar a vir aqui à Câmara Municipal.” -----

-----Referiu o **Senhor Vice-Presidente**: -----

-----“Ele sabe onde é?” -----

-----Continuou o **Senhor Presidente**: -----

-----“São assuntos, como sabem, que eu me tenho coibido de falar em público, só falei na Assembleia Municipal, porque ultimamente falaram nisso e, portanto, não me parece que isto deva ser uma coisa para o domínio público. Acho que há que salvaguardar aqui as posições dos dois Municípios, agora não se pode esconder isto, é indiscutível.” -----

-----A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho**, acrescentou: -----

-----“De facto, tudo aquilo que aqui foi relatado, é preocupante, e aquilo que eu queria deixar aqui como nota é que só posso lamentar que o Presidente dos SIMAS, não esteja aqui para esclarecer as dúvidas que possam existir, à semelhança daquilo que acontece com outras



Câmara Municipal
de Oeiras

empresas municipais, em que os Presidentes quando há dúvidas estão cá para esclarecê-las.” -----

----- II - Esta proposta por decisão do **Senhor Presidente** que mereceu a concordância da Câmara, mantém-se agendada a fim de ser analisada e votada em próxima reunião. -----

56 - PROPOSTA Nº. 129/24 - SIMAS - ABERTURA DE PROCEDIMENTO POR CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL PARA A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DESTINADOS À INSPEÇÃO CCTV E LIMPEZA/DESOBSTRUÇÃO DAS REDES DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS E PLUVIAIS NO CONCELHO DA AMADORA - ANOS 2024/2027 - PD Nº. 20/SIMAS/2024:-----

----- I - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e voto contra da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o teor da deliberação aprovada pelo Conselho de Administração na reunião realizada em catorze de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, na qual deliberou autorizar a abertura de procedimento por concurso público internacional para a prestação de serviços destinados à inspeção CCTV e limpeza/desobstrução das redes de águas residuais domésticas e pluviais no Concelho da Amadora - Anos dois mil e vinte e quatro/dois mil e vinte e sete, pelo valor base de trezentos e dois mil e quinhentos euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, para um prazo de execução de mil e noventa e cinco dias, ou até esgotar a verba, face ao carácter plurianual da prestação de serviços as verbas deverão ser repartidas da seguinte forma: -----

----- Ano de dois mil e vinte e quatro - oito mil quatrocentos e dois euros e setenta e sete cêntimos, acrescido de IVA;-----

----- Ano de dois mil e vinte e cinco - cem mil oitocentos e trinta e três euros e vinte e quatro cêntimos, acrescido de IVA; -----

----- Ano de dois mil e vinte e seis - cem mil oitocentos e trinta e três euros e vinte e

quatro cêntimos, acrescido de IVA;-----

-----Ano de dois mil e vinte e sete - noventa e dois mil quatrocentos e trinta euros e setenta e cinco cêntimos, acrescido de IVA.-----

-----Com o contrato a observar a forma escrita, nomear o júri do concurso e delegar-lhe competências para a prática de todos os atos que lhe sejam delegáveis, no âmbito da abertura das propostas, elaboração de relatório preliminar e final a que haja lugar, sendo que o primeiro dos vogais efetivos substituirá o Presidente nas suas faltas ou impedimentos.-----

-----As peças do procedimento.-----

-----Designar o gestor do contrato.-----

-----Nos termos do Decreto-Lei número dezoito, de dois mil e oito, de vinte e nove de janeiro.-----

-----Decreto-Lei número cento e noventa e sete, de noventa e nove, de oito de junho.-----

-----Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro.-----

-----Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro.-----

-----II - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** fez a seguinte Declaração de Voto:-----

-----“Nós votamos contra pela ausência à data desta reunião de vinte e um de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, das Grandes Opções do Plano e Orçamento dos SIMAS para este ano, documento que deveria ter sido submetido a esta Câmara em dezembro do ano passado.-----

-----Temos vindo a votar contra, é um voto político, não compreendemos o atraso, repudiamos que a Administração da empresa de que Oeiras faz parte encolha os ombros, deixa andar.-----

-----À parte disso, do processo constam todos os elementos, documentos necessários à decisão, a formulação da proposta de deliberação quanto a nós está correta, portanto, não se trata de um voto contra por alguma coisa que a proposta não tenha em condições, mas sim, como disse, pela ausência a esta data das Grandes Opções do Plano.”-----



57 - PROPOSTA Nº. 130/24 - SIMAS - APROVAÇÃO DO TARIFÁRIO PARA 2024 DA TAXA DE RECURSOS HÍDRICOS (TRH) - PD Nº. 23/SIMAS/2024: -----

----- I - A Câmara deliberou, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e voto contra da Senhora Vereadora Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar o teor da deliberação aprovada pelo Conselho de Administração na reunião realizada em catorze de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, na qual deliberou aprovar o tarifário da Taxa de Recursos Hídricos (TRH) para dois mil e vinte e quatro, sendo os seguintes valores para as tarifas para o ano de dois mil e vinte e quatro: -----

----- a. TRH-Água igual a zero vírgula zero trezentos e oitenta e cinco euros; -----

----- b. TRH-Saneamento igual a zero vírgula duzentos e quinze euros. -----

----- Nos termos do Decreto-Lei número noventa e sete, de dois mil e oito, de onze de junho. -----

----- Lei número cinquenta e oito, de dois mil e cinco, de vinte e nove de dezembro. -----

----- II - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- “Como já disse, independentemente do teor da proposta, votamos contra todas as propostas dos SIMAS, até que seja submetida a esta Câmara as GOP de dois mil e vinte e quatro.” -----

58 - PROPOSTA Nº. 131/24 - DCA - PROGRAMAÇÃO CULTURAL REGULAR - “TUDO ISTO É FADO” E “SOAM AS GUITARRAS 2024” - FIXAÇÃO DO PREÇO DOS BILHETES DE ESPETÁCULOS: -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla

Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar a fixação do preço dos bilhetes, nos seguintes termos:-----

-----Concertos “Tudo Isto É Fado”:-----

-----Concerto “Ai Mouraria” - Concerto “Alfama Bairro Velhinho” - Concerto “Meu Bairro Alto”.-----

-----Bilhete Individual de cada concerto (plateia): sete euros e cinquenta cêntimos. -----

-----Bilhete Individual de cada concerto (balcão): seis euros.-----

-----Soam As Guitarras dois mil e vinte e três:-----

-----Concerto: “Rodrigo Leão convida José Peixoto - Bancada - quinze euros.-----

-----Concerto: “João Só convida Tiago Nogueira - Bancada - doze euros e cinquenta cêntimos. -- -----

-----Concertos: “Tim convida Pedro Jóia” e “Virgem Suta convida João Alves”: Plateia - doze euros e cinquenta cêntimos / Balcão - dez euros.-----

-----Concertos: “Quarteto Naked Lunch (Participação especial: José Anjos) convida Sara Alhinho”; José Manuel Neto convida (a anunciar)”; “Paus convidam Filho da Mãe”; “Bruno Pernadas convida José Soares”: Plateia - dez euros / Balcão: sete euros e cinquenta cêntimos. ----

-----Que a receita produzida pela venda de bilhetes para os espetáculos acima referidos, reverta na totalidade para o Município de Oeiras. -----

-----Que a venda dos ingressos para os espetáculos decorra na totalidade dos postos municipais de bilhética - Posto de Turismo de Oeiras (Palácio Marquês de Pombal), Auditório Municipal Eunice Muñoz, Auditório Municipal Ruy de Carvalho, Palácio Anjos, Centro Cultural Palácio do Egipto e Museu da Pólvora Negra, bem como em todos os postos de venda da rede “Ticketline”.-----

-----Que a venda de bilhética registada nos postos de venda da rede “Ticketline” e no seu “site” decorra de acordo com o contrato de mandato em vigor, revertendo três por cento da



Câmara Municipal
de Oeiras

receita, líquidos de IVA, para o prestador do serviço - “Ticketline, Sociedade Anónima”.-----

----- Nos termos dos artigos vigésimo terceiro, número dois, alínea e) e trigésimo terceiro, número um, alínea e), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. ---

----- Artigos décimo quarto, alínea f) e vigésimo primeiro, número um, da Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro. -----

----- Artigo quinto, número um, alínea b), do Decreto-Lei número vinte e dois, de dois mil e dezanove, de trinta de janeiro. -----

----- Decreto-Lei número vinte e três, de dois mil e catorze, de catorze de fevereiro.-----

59 - PROPOSTA Nº. 132/24 - DTGE - FESTAS DE OEIRAS 2024 - HORÁRIO E NORMAS QUE REGEM A INSTRUÇÃO DAS CANDIDATURAS PARA A FEIRA DO JARDIM MUNICIPAL DE OEIRAS: -----

----- I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu o seguinte:-----

----- “Nós vamos votar a favor, mas gostaríamos de fazer uma sugestão.-----

----- Na secção de critérios de seleção consideramos importante haver critérios de sustentabilidade na escolha dos concessionários, pedindo aos concessionários que trabalhem na prevenção dos resíduos, na utilização de materiais reutilizáveis e depois na reciclagem dos resíduos, porque há sempre resíduos que não são reutilizáveis e, portanto, têm de ser recicláveis e que sejam atribuídos mais recursos humanos à gestão dos resíduos no recinto para ser feita uma correta separação, tanto dos resíduos bio resíduos, portanto, dos biodegradáveis e isso era importante termos num local para as pessoas porem os restos de comida todos para esse local e depois os contentores de várias cores para as embalagens. -----

----- O que notámos em anos anteriores e falámos com funcionários do Município é que o lixo era todo colocado ao molho para o mesmo contentor, portanto, não havendo este cuidado de separação na feira.” -----

----- O **Senhor Presidente** disse: -----

-----“Muito bem, com essas recomendações, mas não será bem assim.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente** frisou:-----

-----“Todas estas recomendações são conhecidas e são feitas há anos e anos e se houver alguém que ouve a recomendação e no fim, dado o seu livre arbítrio, que é uma coisa que marca a natureza humana, o livre arbítrio, e carrega de plástico, cartão e resíduos alimentares tudo junto é o livre arbítrio da pessoa a funcionar.”-----

-----Dizendo o **Senhor Presidente**:-----

-----“Nós criamos as condições para.”-----

-----Atalhando o **Senhor Vice-Presidente**:-----

-----“Há muito tempo que nós fazemos isso.”-----

-----A **doutora Sílvia Breu** explicou:-----

-----“Sim, há muito tempo que nós fazemos isso e como diz o Senhor Vice-Presidente, e muito bem, estão lá todos os contentores e tal como na rua onde também há o ecoponto para o plástico, para o vidro, para o cartão e as pessoas misturam-----

-----Desde há três ou quatro anos, dois anos particularmente, que são distribuídos contentores para os resíduos orgânicos, temos estado presentes em todos os eventos que são promovidos pelo Município e na feira em particular na distribuição de “kits” para os bio resíduos, como forma de promover, utilizando este evento.-----

-----Ter mais recursos a limpar, eles não conseguem estar em todo o lado, estão lá os que são necessários e não me parece que tenha havido grandes queixas de falta de limpeza nos recintos durante os eventos, seja este ou outros, mas também estou com a Senhora Vereadora, quem me dera que eles separassem tudo.”-----

-----Dizendo o **Senhor Vice-Presidente**:-----

-----“Salientar também, que dado o extraordinário sucesso das festas do Concelho de Oeiras nas últimas edições, até há o problema de não caberem mais recursos humanos para tratar



Câmara Municipal
de Oeiras

da recolha do lixo. -----

----- Na verdade, o PCP inventou um “slogan” absolutamente errado, porque não há festa como esta, não é como a deles e este ano ainda vai ser melhor.” -----

----- Salientando a **Senhora Vereadora Carla Castelo**: -----

----- “Eu fico muito contente que a festa vá ser boa, irei lá também com certeza como fui em vários anos passados. -----

----- Se calhar, então é preciso pensarmos em medidas para que as pessoas sejam incentivadas a separar, dando...” -----

----- Dizendo o **Senhor Vice-Presidente**: -----

----- “Com a varinha.” -----

----- Atalhando a **Senhora Vereadora Carla Castelo**: -----

----- “Não é com a varinha, é com a cenoura, dando alguma coisa às pessoas para elas porem lá o copo ou então ao nível dos reutilizáveis ser importante depois devolver aquele copo e ficarem com a moeda de cinquenta cêntimos ou o que for a tara. -----

----- É sempre bom começarmos a pensar em medidas que incentivem as pessoas a separar os seus resíduos de restos de comida para um sítio e os plásticos e os papéis para outro. -----

----- Eu sei que os recursos não são ilimitados, mas se tentarmos pensar em medidas para as pessoas fazerem esse trabalho, escusamos então de ter tantos recursos humanos que não existam.” - -----

----- O **Senhor Vice-Presidente** frisou: -----

----- “A Vereadora tem toda a razão, nós temos sempre que encontrar melhores soluções. -

----- Só queria terminar com uma questão, eu gostava muito de ver mais Vereadores nas festas do Concelho. -----

----- Eu gostava que os Vereadores fossem e já falei disto com a doutora Eduarda, quase todos os dias às festas no Concelho.” -----

-----Volvendo o **Senhor Presidente**:-----

-----“Muito bem, está feito o desafio.-----

-----Eu gosto muito de cenoura, como cenouras todos os dias à noite, às vezes o Vice-Presidente leva algumas para o meu gabinete e eu como, de maneira que, vão pensando na cenoura que eu aplaudo.”-----

-----Atalhando a **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho**:-----

-----“Tanto eu como a Vereadora Carla Rocha estamos a trabalhar na cenoura, temos estado a trabalhar na sustentabilidade dos eventos, aproveitando também muitas das ações que já são implementadas nos diversos eventos que temos e as coisas que vinham do passado e estamos a trabalhar ainda em mais soluções, todas estas coisas estão a ser preparadas e pensadas.”-----

-----II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vice-Presidente**, aprovar o horário da Feira no Jardim Municipal de Oeiras, para dois mil e vinte e quatro, bem como as regras que regem a concessão de lugares comerciais na Feira das Festas de Oeiras.-----

-----Período e Horário:-----

-----Trinta e um de maio a dezasseis de junho de dois mil e vinte e quatro.-----

-----Dezassete horas às vinte e quatro horas (segunda feira a sexta feira)-----

-----Doze horas às vinte e quatro horas (sábados, domingos e feriados)-----

-----Nos termos do Regulamento de Permissões Administrativas, Taxas e Outras Receitas do Município de Oeiras e Código do Procedimento Administrativo.-----

-----Lei número vinte e sete, de dois mil e treze, de doze de abril.-----

60 - PROPOSTA Nº. 133/24 - DPOC - RECONHECIMENTO DA CONCESSÃO DE ISENÇÃO DO IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE AS TRANSMISSÕES ONEROSAS (IMT) E



Câmara Municipal
de Oeiras

ISENÇÃO/MINORAÇÃO DO IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS (IMI): -----

----- A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Vice-Presidente**, aprovar o reconhecimento da concessão das isenções e minorações do Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas (IMT) bem como o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) para os seguintes requerentes: -----

----- Processo - Artigo matricial - Fração - Localidade:-----

----- P um / mil novecentos e setenta e três/mil quinhentos e setenta e seis - mil oitocentos e quarenta e quatro - I - Junta de Freguesia de Barcarena; -----

----- Informação número nove mil seiscentos e setenta e dois/dois mil e vinte e três - quatro mil e setenta e sete - ... - Junta de Freguesia de Barcarena;-----

----- Informação número dez mil quatrocentos e vinte e sete/dois mil e vinte e três - mil cento e setenta e oito - ... - União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada; -----

----- Informação número oito mil seiscentos e noventa e sete/dois mil e vinte e três - três mil trezentos e noventa - Q - União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra; -----

----- Informação número seiscentos e vinte e quatro/dois mil e vinte e quatro - mil cento e setenta e oito - A - União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada; -----

----- Informação número seiscentos e oitenta e um/dois mil e vinte e quatro - mil cento e setenta e oito - B - União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada;-----

----- Informação número seiscentos e oitenta e quatro/dois mil e vinte e quatro - mil cento e setenta e oito - C - União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada;-----

----- Informação número seiscentos e oitenta e sete/dois mil e vinte e quatro - mil cento e setenta e oito - D - União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada; -----

----- Informação número setecentos e sete/dois mil e vinte e quatro - mil cento e setenta e

oito - E - União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada;-----

-----Informação número setecentos e dezassete/dois mil e vinte e quatro - mil cento e setenta e oito - F- União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada; -----

-----Informação número oitocentos e cinquenta/dois mil e vinte e quatro - mil cento e setenta e oito - G - União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada; -----

-----NIF número duzentos e vinte e quatro milhões cento e quarenta e três mil cento e setenta e quatro - setenta dois - J - União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada. - -----

-----Nos termos da alínea d), do artigo décimo quinto e números dois, quatro e nove, do artigo décimo sexto, da Lei número setenta e três, de dois mil e treze, de três de setembro. -----

-----Decreto-Lei número duzentos e quinze, de oitenta e nove, de um de julho. -----

-----Artigo quadragésimo quarto, do Decreto-Lei número quatro, de dois mil e quinze, de sete de janeiro.-----

61 - PROPOSTA Nº. 134/24 - GAP - PROJETO “DIA DA DEMOCRACIA”:-----

-----I - A **Senhora Vereadora Carla Castelo** referiu o seguinte:-----

-----“Onde se lê tem estado a decorrer, deve estar decorreu, porque já terminou, portanto, ao nível da redação da proposta essa correção penso que tem de ser feita.-----

-----Depois, não sei por que é que esta proposta chega a esta Câmara só agora, porque na realidade quando se promete um prémio aos jovens participantes, no “Quiz”, é fundamental ter a garantia da concretização deste prémio, portanto, acho que podia já ter vindo a esta Câmara a proposta.--- -----

-----Aproveito a proposta para considerar que é importante clarificar para o futuro, e isto tendo em conta, e já aqui o dissemos mais que uma vez, que saudamos a iniciativa, mas clarificar, no fundo, quem é o promotor da iniciativa, porque no início falou-se que seria uma iniciativa conjunta da Juventude PS, portanto, a Juventude Socialista, da Juventude do PSD e da



Câmara Municipal
de Oeiras

Juventude de Oeiras e pela Associação SEDES, e a Juventude de Oeiras que se veio a perceber tratar-se da secção juvenil do movimento do Senhor Presidente, ou seja a Secção do INOV, mas, no Facebook há uma página exatamente com o mesmo nome Juventude de Oeiras, Facebook ponto com barra Juventude de Oeiras, que é do próprio Município, da Unidade de Juventude do Município, portanto, é uma Unidade Orgânica do Município.” -----

----- Interrompeu o **Senhor Presidente**: -----

----- “Igual não pode ser!” -----

----- Continuando a **Senhora Vereadora Carla Castelo**:-----

----- “Chama-se exatamente Juventude de Oeiras, quanto a nós é importante haver clareza nestas questões e não confundir um Município ou Unidade Orgânica Municipal com uma associação particular, um partido, ou um movimento político, no caso o INOV, de Isaltino Morais.-----

----- Volto a reiterar que saudamos a ideia do Dia da Democracia, participámos na iniciativa com espírito democrático, falámos com os jovens, com os professores, propusemos uma atividade a que daremos continuidade, caso esta atividade continue, de auscultação dos estudantes, das suas preocupações, desejos para a escola e para o local onde vivem e para o território do Concelho. -----

----- Mas o modelo deve ser aperfeiçoado, como já aqui disse, enfim, ter paridade na aula da democracia e ter mais abertura ao nível de não só PS, PSD, CDS. -----

----- Para nós é fundamental haver esta explicação e a clareza Juventude de Oeiras é uma Unidade do Município ou é, afinal, a Secção da Juventude, do movimento do INOV e para o futuro, afinal, quem é o promotor da iniciativa, parece-nos importante sabermos que a doutora Irina Lopes esteve bastante empenhada e que teve aqui um papel, já foi saudada e que nós também saudamos, mas, na realidade é importante perceber se a doutora Irina Lopes estava como adjunta do Senhor Presidente, se estava como da Associação Juventude de Oeiras.” -----

-----Retorquiu o **Senhor Presidente**:-----

-----“É fácil explicar.-----

-----A organização é da Juventude de Oeiras, que é um grupo que se identifica com o INOV, da Juventude Social Democrata, da Juventude Socialista, que promoveram junto das outras juventudes, organizadas ou não, o Dia da Democracia e com a Associação SEDES e de alguma forma a Associação SEDES é fundamental nesta organização. -----

-----A minha adjunta está lá na qualidade, naturalmente de adjunta do Presidente da Câmara, mas, está, sobretudo, para manifestar o apoio da Câmara Municipal, assegurar a logística de tudo aquilo, todas essas iniciativas têm que ter uma logística, os auditórios do Taguspark não aparecem sem mais nem menos, as cadeiras que são colocadas nos pavilhões desportivos, têm que ser os funcionários da Câmara ou alguém, e a doutora Irina Lopes entusiasmou-se com esta situação e foi muito mais além do que a ajuda do Presidente da Câmara para fazer a ligação. -----

-----Realmente eu acho que ela foi inspiradora de alguma forma deste movimento, nasceu de uma conversa que não foi comigo, com certeza, nasceu de uma conversa que ela teve com jovens e quando a designei para acompanhar tudo isto, era para assegurar a logística que a Câmara Municipal tem que dar a esse apoio. -----

-----Pela maneira de ser dela, envolveu-se no processo e, portanto, na organização, ela e o doutor Carrapatoso da Associação SEDES foram os obreiros da organização, não há nenhuma confusão aqui. -----

-----Relativamente às siglas a Unidade de Juventude de Oeiras tem uma página que não tem nada a ver com outra Juventude de Oeiras, são completamente distintas, não há nenhuma confusão. -- -----

-----Relativamente a esta proposta, ela não precisava de vir à reunião de Câmara, porque o Presidente da Câmara tem competência para despachar isto, mas esta é das tais propostas que



Câmara Municipal
de Oeiras

eu entendi, pela sua relevância política, pelo facto de isto ter tido um sucesso tão grande, que devia trazer aqui à Câmara Municipal. Só por isso, se eu não tivesse trazido não tínhamos aqui discussão nenhuma, mas, pelos vistos, valeu a pena. -----

----- Correu muito bem, tão bem que faz sentido fazê-lo na próxima, mas só se faz na próxima se os mesmos intervenientes estiverem mobilizados para o efeito. -----

----- Ter a Associação SEDES é determinante, até porque os convites foi a Associação SEDES que fez, eu é que não tive nada a ver com o assunto, portanto, não tiro os louros para mim. -----

----- Agora acho que a Câmara Municipal de Oeiras, o Município de Oeiras, deve estar orgulhoso nisto, de tal forma que há outras Câmaras Municipais já a pedir à Câmara de Oeiras o modelo desta organização, para ser lá realizada, do mesmo modo a Associação SEDES pediu à Câmara Municipal de Oeiras para a Câmara Municipal de Oeiras ajudar designadamente em quatro/cinco Câmaras Capitais de Distrito e possivelmente vai-se realizar em Braga, Porto e Faro e pedem à Câmara Municipal de Oeiras, algum envolvimento nisto. -----

----- Qual é o envolvimento nisto? -----

----- Está a ver, por isso é que eu fico sem adjunta. -----

----- É a doutora Irina Lopes que vai para Braga, para o Porto, para Faro, explicar aquela malta toda como é que isto funciona. -----

----- Se porventura resultar nesses Concelhos, como resultou aqui, ótimo. -----

----- Quanto à outra questão, penso que não há confusão, mas é uma questão que é fácil de se ver já.” - -----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** observou o seguinte: -----

----- “Senhor Presidente, como lhe disse há uma página no Facebook que é da Unidade Orgânica Municipal da Juventude, que se chama Juventude de Oeiras, portanto, daí a confusão, há Juventude de Oeiras, no Facebook da Unidade Orgânica da Câmara e há a Juventude de

Oeiras do INOV.”-----

-----Acrescentando o **Senhor Presidente:**-----

-----“Se há duas iguais, mas a imagem é completamente diferente, e nunca reparei nisso, na da Câmara basta acrescentar a Unidade Orgânica.”-----

-----Observando a **Senhora Vereadora Carla Castelo:**-----

-----“Mas o nome é igual, por isso é que eu perguntei se a Juventude de Oeiras era do Município de Oeiras ou se era a Secção Juvenil do INOV.”-----

-----A **doutora Irina Lopes** esclareceu o seguinte:-----

-----“O projeto é uma iniciativa da Juventude de Oeiras, uma juventude apartidária da qual eu sou coordenadora à margem da Câmara.-----

-----Não tem nada a ver com a Câmara, é um conjunto de jovens apartidários, é a Juventude de Oeiras, que dá assistência à Associação Inovar Oeiras.-----

-----A Associação Inovar Oeiras, é uma associação que fomenta a participação cívica da população em geral e a Juventude de Oeiras nasce dentro da Associação Inovar Oeiras, na Secção de Juventude, que por acaso a coordenação é do Vereador Pedro Patacho, mas é uma associação de participação cívica da qual nasce a Juventude de Oeiras, que é proponente do Dia da Democracia juntamente com a Juventude Social Democrata e com a Juventude Socialista, são estes os proponentes, são quem lançou a iniciativa, obviamente que a organização do projeto em si e a execução é a Câmara Municipal que executa, porque nem a Juventude de Oeiras, nem a Juventude Social Democrata, nem a Juventude Socialista têm meios para tornar aquelas iniciativas possíveis, é possível sim, porque temos por trás a Câmara Municipal, que faz a ponte com as escolas, que nos dá as cadeiras, que nos dá os ecrãs, obviamente que isso parte da Câmara Municipal de Oeiras, com o apoio da Associação SEDES, que tem a responsabilidade da ala da democracia e que faz o convite a todos os oradores, é essa organização, desta forma.-----

-----Se a Unidade da Juventude da Câmara Municipal de Oeiras, tem o nome de



Câmara Municipal
de Oeiras

Juventude de Oeiras, não tem nada a ver com a Juventude de Oeiras, que é um movimento de jovens apertidários que fomenta várias iniciativas, que promovem a democracia e a participação cívica dos mais jovens, independentemente das suas opções político-partidárias, aliás, temos vários jovens que, neste momento, estão a fazer campanhas por vários partidos diferentes.” -----

----- Referiu o **Senhor Presidente**: -----

----- “O problema que a Vereadora colocou é outro, é a confusão entre as siglas, portanto, a página da Unidade da Juventude deve ter lá Unidade da Juventude.”-----

----- Volveu a **doutora Irina Lopes**: -----

----- “Já tínhamos detetado essa questão no “Instagram”, no “Facebook” não tinha, porque não frequento tanto, mas no “Instagram”, está mesmo Unidade de Juventude, se no “Facebook” não está, se calhar, tem de ser corrigido.” -----

----- Concluindo o **Senhor Presidente**: -----

----- “Tem que ser corrigido.”-----

----- A **Senhora Vereadora Ana Filipa Laborinho** referiu o seguinte:-----

----- “Eu já disse a maior parte daquilo que queria dizer, no ponto das informações e queria só acrescentar duas notas, uma é que efetivamente isto foi uma iniciativa que partiu das juventudes partidárias, mas eu não tenho a mínima dúvida que a dimensão que este projeto ganhou deveu-se efetivamente ao apoio institucional dado pelo Município, pela Associação SEDES e o Senhor Presidente da República, todas estas organizações que se envolveram e que deram a projeção que este dia teve.”-----

----- Quero também acrescentar que acho que é, de facto, fantástico, poder levar-se jovens à União Europeia, para conhecerem as instituições europeias, perceberem um pouco mais daquilo que é o funcionamento, porque a verdade é que a maior parte dos nossos jovens não conhecem aquilo que é a Europa, aquilo que são as instituições europeias e há, de facto, este desfasamento e não têm essa oportunidade para poder fazê-lo, em boa hora este projeto vai proporcionar a estes

jovens um conhecimento, mais uma vez sobre a democracia, neste caso mais alargada à democracia europeia e, portanto, eu saúdo esta proposta e o Partido Socialista vota favoravelmente.”-----

-----A **Senhora Vereadora Susana Duarte** referiu o seguinte:-----

-----“Eu não poderia deixar de falar desta proposta por várias razões, uma delas porque há aqui uma Vereadora que se lembra de mim ainda como dirigente da JSD e que naqueles nossos longos debates sobre o que poderíamos fazer para conseguir pôr os jovens a falar sobre política nas escolas, começámos a fazer os projetos desses muito pequeninos em que levámos as juventudes partidárias às escolas e começámos aí, isto foi em dois mil e dezassete/dois mil e dezoito, nas tertúlias, mas sempre tivemos a ambição de conseguir que mais juventudes partidárias se envolvessem na ótica de que isto não pode ser uma coisa de um partido só ou de dois partidos, e eu acho que este sonho que a Juventude Social Democrata, que a Juventude de Oeiras, que a Juventude Socialista conseguiram tornar realidade, só se tornou realidade, porque tivemos aqui a doutora Irina Lopes e a Associação SEDES e o Presidente da República, envolvidos, eu acho que isto foi fundamental, mas vamos ser honestos, se esta base não tivesse sido criada, e eu gosto muito do Senhor Presidente da República, mas não tínhamos chegado lá, até porque sei as dores de crescimento que uma coisa destas tem. -----

-----Muitas vezes nestas coisas, nós não temos a noção das reuniões que estas juventudes partidárias tiveram para se entender nos temas, isto não foi de caras que nos entendemos, porque a coisa era assim, portanto, dar aqui realmente o louvor e esta é a prova de quando as forças políticas se juntam para algo que é um bem comum e para um projeto desta magnitude, tudo é possível e aqui mostra que é possível ir a todas as escolas do Concelho e de uma forma entusiástica, séria e formativa e ao mesmo tempo, aquilo que era o objetivo inicial, que era celebrar a democracia nas escolas e inspirar estas novas gerações, é agora realmente alcançado e esse exemplo é esta viagem a Bruxelas, com aquilo que já falou, e bem, a Vereadora Ana Filipa



Câmara Municipal
de Oeiras

Laborinho, na visita à Comissão Europeia.-----

----- Há muito que nós falamos do distanciamento nas eleições europeias, este é o momento, vamos ter também eleições europeias e muitos destes jovens vão votar pela primeira vez, não interessa no partido em que votem, mas interessa que votam em consciência envolvendo-se nos vários partidos e na cidadania ativa e participativa, por isso, dar o louvor nesta deslocação e naquilo que tem sido o apoio da Câmara e da Associação SEDES neste projeto.” -- -----

----- II - A Câmara deliberou, por unanimidade, com os votos a favor do Senhor Presidente, do Senhor Vice-Presidente e dos Senhores Vereadores Joana Baptista, Pedro Patacho, Armando Soares, Teresa Bacelar, Nuno Neto, Carla Rocha, Ana Filipa Laborinho, Susana Duarte e Carla Castelo, mediante proposta subscrita pelo **Senhor Presidente**, aprovar a realização de uma deslocação a Bruxelas, com a duração de três dias, para um total de trinta e dois alunos e nove professores, no âmbito do Projeto “Dia da Democracia”. -----

----- Esta deslocação tem o valor estimado de vinte e nove mil euros, dos quais oito mil euros são comparticipados pelos patrocinadores, sendo a despesa municipal no valor estimado de vinte e um mil euros. -----

----- Nos termos do artigo vigésimo terceiro, número dois, alíneas d) e), artigo trigésimo terceiro, número um, alínea u), da Lei número setenta e cinco, de dois mil e treze, de doze de setembro. - -----

----- Artigos quinto e nono, da Lei número oito, de dois mil e doze, de vinte e um de fevereiro. - -----

----- Alínea c), do número quatro, do artigo quinto, do Código dos Contratos Públicos. ----

----- Após a votação saiu definitivamente da sala a **Senhora Vereadora Carla Castelo**. --

62 - DECLARAÇÕES DE VOTO: -----

----- A **Senhora Vereadora Carla Castelo** enviou por email, no final da discussão da

ordem de trabalhos, as seguintes declarações de voto: -----

----- **“PD 108/2024 - DMEDSC\DDS\DCS - Núcleo de Karaté de Oeiras - Pedido de Apoio para 2023/2024** - Votamos favoravelmente pelo mérito da proposta, contudo é de referir que estão em falta à data da votação o relatório de atividades e execução do financiamento concedido em dois mil e vinte e dois ao mesmo projeto na Proposta de Deliberação quatrocentos e dezasseis de dois mil e vinte e dois. O Registo Central de Beneficiários Efetivos do Núcleo de Karaté de Oeiras está inválido uma vez que se trata de uma associação e por isso não pode estar registada apenas no nome de uma pessoa. O processo tem de ser corretamente instruído com toda a documentação à data da votação das propostas em reunião de Câmara. Os mesmos têm de ser válidos e conseqüentemente estarem dentro do seu prazo de validade, por serem documentos que são essenciais para suporte à decisão. Ou seja, a proposta deve incluir toda a matéria de facto e de direito que sustenta a aprovação.” -----

----- **“PD 120/2024 - DMAG\DFP\DP - Constituição do Direito de Superfície numa Parcela de Terreno Municipal sita em Tercena, tendo por fim a construção de uma Unidade Terapêutica/Centro de Tratamento, para apoio à Recuperação de Pessoas com Problemas de Adição** - O projeto de construção de uma Unidade Terapêutica/Centro de Tratamento para apoio à recuperação de pessoas com problemas de adição merece o nosso apoio, mas a questão política de fundo mantém-se. Por isso, não votamos a favor. Este era um terreno municipal com capacidade de edificação que a Câmara de Oeiras não aproveitou para construção de habitação pública enquanto o Presidente da Câmara dizia que não tinha terrenos para tal. Como se vê tem terrenos, mas tem vindo a cedê-los ou aliená-los.”-----

63 - PROPOSTA Nº. 135/24 - GAF - AUTORIZAÇÃO PARA A INSTALAÇÃO DE 62 PAINÉIS FOTOVOLTAICOS NO EDIFÍCIO DO MERCADO MUNICIPAL DE CAXIAS, NO ÂMBITO DO PROJETO INOVADOR DESIGNADO POR “LIVINGLAB” - RATIFICAÇÃO-SANAÇÃO DO ATO DO SR. PRESIDENTE: -----



Câmara Municipal
de Oeiras

----- I - O **Senhor Presidente** disse o seguinte: -----

----- “Antes de terminarmos temos aqui uma proposta para agendar, que será a cento e trinta e cinco. -----

----- É claro que a Senhora Vereadora Carla Castelo tem que sair e nós podíamos, se não tivéssemos cultura democrática, aproveitar a oportunidade, estamos todos de acordo e, portanto, estávamos a respeitar o regulamento, porque o regulamento diz que as propostas podem ser agendadas e votadas desde que não haja oposição de nenhum Vereador e neste momento não há oposição nenhuma, na perspetiva da Senhora Vereadora, mas ainda agora tive aqui uma Vereadora com pelouros, mas que mantém a oposição, porque quis adiar uma proposta, outra Vereadora da oposição, do PSD, que diz que tem uma quantidade de propostas do mar para apresentar, portanto, só não vê que há oposição quem não quer. -----

----- Mas, do ponto de vista do espírito era isso que queria referir, do ponto de vista do espírito de cooperação não há. -----

----- Durante muitos anos, foram milhares de propostas que não estavam na agenda e que foram incluídas no próprio dia, por aceitação unânime dos Vereadores, também reconheço isso, mas considerando que a Senhora Vereadora Carla Castelo irá duvidar das nossas intenções, se votarmos esta proposta depois de ela ter saído, por muito que me custe, fica agendada, fica adiada e depois vai ser votada. -----

----- Fica apenas agendada a proposta cento e trinta e cinco e o problema é que é uma proposta que ela ia aplaudir, ainda por cima é daquelas propostas que a Vereadora Carla Castelo ia ficar encantada, porque ia perguntar: “Finalmente descobriram as comunidades energéticas?” -

----- É que esta proposta é a autorização para a instalação de sessenta e dois painéis fotovoltaicos no edifício do Mercado Municipal de Caxias, no âmbito do projeto inovador designado por “Livinglab” e que até já está aprovado, porque é uma ratificação do ato do Presidente da Câmara, mas ela fica para a próxima reunião.” -----

-----II - Esta proposta por decisão do **Senhor Presidente** que mereceu a concordância da Câmara, mantém-se agendada a fim de ser analisada e votada em próxima reunião.-----

64 - ENCERRAMENTO DA REUNIÃO: -----

-----Às vinte horas e quarenta e cinco minutos, o **Senhor Presidente** declarou encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente ata, que vai ser por si assinada e pela Diretora de Departamento de Gestão Organizacional.-----

O Presidente,

(Isaltino Morais)

A Diretora de Departamento,

(Vera Carvalho)